

Instituto Politécnico de Lisboa

Escola Superior de Dança

A interdisciplinaridade entre as disciplinas de Expressão Criativa e de Português tendo como base a obra literária “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen - 2º ano da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra

Viviana McGlinchey Pereira

Orientadora: Professora Doutora Ana Silva Marques

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Dança, com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Dança

Setembro de 2019

Instituto Politécnico de Lisboa

Escola Superior de Dança

A interdisciplinaridade entre as disciplinas de Expressão Criativa e de Português tendo como base a obra literária “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen - 2º ano da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra

Viviana McGlinchey Pereira

Orientadora: Professora Doutora Ana Silva Marques

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Dança, com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Dança

Setembro de 2019

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, agradeço à Escola Superior de Dança e a todos os seus docentes, funcionários, colaboradores e colegas por todos os ensinamentos e apoio durante a Licenciatura em Dança e, mais recentemente, durante o Curso de Mestrado em Ensino de Dança. Todos contribuíram de alguma forma para a minha formação, crescimento pessoal e profissional.

Em segundo lugar, agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Ana Silva Marques, por todo o apoio e acompanhamento ao longo do Estágio e durante o meu percurso como aluna da Escola Superior de Dança. O seu profissionalismo e apoio foram fundamentais para a concretização deste Relatório e para o término do Mestrado em Ensino de Dança.

Em terceiro lugar, um agradecimento à Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra e a todas as docentes do Ensino Artístico Especializado em Dança, por me terem acolhido na sua escola e por me terem dado toda a liberdade para a concretização do meu projeto de Estágio. Agradeço também toda a dedicação, colaboração e paciência no decorrer do mesmo. O vosso apoio foi fundamental. Um agradecimento especial à professora titular, Susana Pereira, pela sua simpatia, acompanhamento do meu trabalho e por todas as sugestões e partilhas que me proporcionou. Agradeço também a todos os alunos com quem trabalhei e que possibilitaram a concretização deste Estágio.

Em quarto lugar, aos meus pais e familiares que sempre me apoiaram nesta minha jornada, em especial à minha mãe Miranda que tinha sempre as palavras certas para me animar nos dias em que não acreditava que iria conseguir ‘fechar’ este capítulo.

Em quinto lugar, agradeço a todos os meus colegas da 7ª edição do Mestrado em Ensino de Dança pelo apoio e compreensão.

Em sexto lugar, um agradecimento à Ana Sofia Duque, Marta Laranjeira e Sofia Vagos por me terem sempre ajudado com a revisão do meu trabalho.

Finalmente, agradeço a todos os meus alunos, pais, professores e colegas que me acompanharam nesta viagem e que sempre acreditaram no meu trabalho.

## **Resumo**

O presente Relatório de Final de Estágio, insere-se no âmbito do Curso de Mestrado em Ensino de Dança da Escola Superior de Dança e foi desenvolvido no ano letivo de 2018/2019 na disciplina de Expressão Criativa, com os alunos do 6º ano de Ensino Regular (2º ano do Ensino Artístico Especializado em Dança) da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra.

As disciplinas de Expressão Criativa e Português, lecionadas, respetivamente, no 2º Ciclo do Ensino Artístico Especializado em Dança, e no Ensino Regular obrigatório, detêm uma importância significativa. Enquanto a primeira disciplina permeia o trabalho de criação e proporciona ferramentas essenciais para o desenvolvimento técnico-artístico, a segunda desenvolve bases fulcrais para o sucesso do aluno ao nível da interpretação, expressão oral e escrita.

Neste sentido, o Estágio desenvolvido visa o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar entre as disciplinas de Expressão Criativa e Português, focando-se no domínio da Educação Literária, mais precisamente sobre a obra literária “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen. Em adição, este Estágio tem também como objetivo a apresentação pública de uma co-criação de Dança, dinamizada por estagiária e alunos, tendo como base a narrativa do livro referido acima.

Da aplicação e avaliação do Estágio de prática pedagógica, conclui-se que a interdisciplinaridade promove a dinamização das aulas, auxiliando na aprendizagem e assimilação dos conteúdos programáticos, contribuindo para o entusiasmo geral dos alunos aquando da sua participação nas tarefas propostas. Este conceito deve ser fomentado através de práticas pedagógicas e metodológicas adequadas à aquisição de saberes.

Neste estudo foi aplicado o método de investigação-ação e foram utilizados os seguintes instrumentos de recolha de dados: inquéritos por questionários (mistos), diários de bordo, relatórios de observação e registo vídeo.

No presente relatório apresentam-se os resultados da aplicação da temática da interdisciplinaridade e as conseqüentes reflexões e conclusões que partiram não só da prática de Estágio, mas também da extensa pesquisa bibliográfica que sustenta toda a fundamentação nele presente.

**Palavras-chave:** Expressão Criativa; Português; Interdisciplinaridade.

## **Abstract**

This Final Internship Report is part of the Master's Degree in Dance Teaching at Escola Superior de Dança and was developed in the academic year of 2018/2019 in the subject of Creative Expression with 6th year students (2nd year students when considering the Especialized Articulated Teaching in Dance) at Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra.

The subjects of Creative Expression and Portuguese taught, respectively, in Secondary School (Especialized Articulated Teaching in Dance and compulsory Regular Education) hold a significant importance in the student's specialization in Dance and in the level of their overall formation. While the first subject permeates creative work and provides essential tools for technical-artistic development, the second one develops fundamental foundations for the student's success in terms of interpretation, oral and written expression.

In this sense, this Internship aims the development of an interdisciplinary work between the subjects of Creative Expression and Portuguese, focusing on the field of Literary Education, more precisely on the children's play "A Fada Oriana" by Sophia de Mello Breyner Andresen. In addition, this internship also aims to work on a co-created Dance piece between trainee and students based on the narrative of the previously mentioned book

Through the application and evaluation of this Internship, we conclude that interdisciplinarity dynamizes the classes, helps with learning and assimilation of contents and contributes to the general enthusiasm of the students. This practice should be promoted through pedagogical and methodological practices that foster knowledge.

In this study the action-research method will be applied through the use of the following collection instruments: questionnaire surveys (mixed) logbooks, observation reports and video recording.

This report presents the results of the application of interdisciplinarity and the consequent reflections and conclusions that stem not only from the internship practice but also from the extensive bibliographical research that supports all the foundations in it.

**Keywords:** Creative Expression; Portuguese; Interdisciplinarity.

## **Siglas**

CC - Criação Coreográfica

CMC – Conservatório de Música de Coimbra

EACMC – Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra

EAE – Ensino Artístico Especializado

EBSQF – Escola Básica e Secundária da Quinta das Flores

EC - Expressão Criativa

ESD – Escola Superior de Dança

FCT - Formação em Contexto de Trabalho

PNL – Plano Nacional de Leitura

RDC - Repertório de Dança Clássica

RDCT - Reportório de Dança Contemporânea

TDC - Técnica de Dança Clássica

TDCT - Técnica de Dança Contemporânea

## **Índice Geral**

<b>Agradecimentos</b> .....	2
<b>Resumo</b> .....	3
<b>Abstract</b> .....	4
<b>Siglas</b> .....	5
<b>Introdução</b> .....	10
<b>1. Enquadramento Geral</b> .....	12
1.1 Contextualização da Instituição de acolhimento .....	12
1.2 Recursos físicos e humanos .....	13
1.3 Plano de estudos.....	14
1.4 Pertinência do estudo .....	15
1.5 Motivação para o estudo .....	16
1.6 Sujeitos e participantes .....	17
<b>2. Objetivos</b> .....	18
2.1 Objetivos Gerais .....	18
2.2 Objetivos Específicos .....	19
<b>3. Fundamentação teórica</b> .....	19
3.1 A Dança e a disciplina de Expressão Criativa .....	19
3.2 O Português: a sua importância como disciplina interdisciplinar.....	25
3.3 A interdisciplinaridade como uma possibilidade metacognitiva no ensino da Dança.....	28
3.4 A importância da leitura e literatura infantil: a obra literária “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen.....	34
3.5 Conteúdos programáticos da disciplina de Expressão Criativa no 2º Ciclo .....	38
<b>4. Metodologia de investigação</b> .....	40
4.1 Metodologia de investigação qualitativa - Investigação-ação .....	40
4.2 Instrumentos de recolha de dados .....	43
<b>5. Caracterização das diferentes fases do Estágio – Calendarização e Planificação</b> .	46
<b>6. Apresentação e Análise das diferentes fases de Estágio de prática pedagógica.</b>	49
6.1 Observação.....	49
6.2 Lecionação Acompanhada .....	54
6.3 Lecionação Autónoma .....	56

---

6.4 Participação em outras atividades.....	62
6.4.1 Espetáculo de Natal.....	62
6.4.2 “A Fada Oriana” – Ensaio Geral e Espetáculo.....	64
<b>7. Apresentação, descrição e análise dos questionários.....</b>	<b>66</b>
7.1 Questionário 1 (A disciplina de Português e a obra literária “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen).....	67
7.2 Questionário 2 (Trabalho entre as disciplinas de Expressão Criativa e Português).....	73
<b>8. Conclusão/Reflexão .....</b>	<b>80</b>
<b>9. Referências Bibliográficas .....</b>	<b>84</b>
<b>Apêndices.....</b>	<b>I</b>
Apêndice A – Relatório de Observação da turma de 2º ano de EAE em Dança da EACMC (fim da fase de Observação e Lecionação Acompanhada).....	I
Apêndice B – Relatório de Observação da turma de 2º ano de EAE em Dança da EACMC (fim do 2º período – fase de Lecionação Autónoma).....	IV
Apêndice C – Relatório de Observação da turma de 2º ano de EAE em Dança da EACMC (fim do 3º período – fase de Lecionação Autónoma).....	VII
Apêndice D – Consentimento livre e informado .....	X
Apêndice E – Tabela de domínios e conteúdos estruturais de movimento.....	XII
Apêndice F – Diários de Bordo (fase de Observação estruturada).....	XIII
Apêndice G - Diários de Bordo (fase de Lecionação Acompanhada).....	XXII
Apêndice H – Diários de Bordo (fase de Lecionação Autónoma).....	XXVII
Apêndice I – Registo de vídeo de algumas aulas das fases de Observação, Lecionação Acompanhada e Lecionação Autónoma .....	XCIII
Apêndice J – Folha de sala da peça “A Fada Oriana”.....	XCIII
Apêndice L – Guião Espetáculo “A Fada Oriana” .....	XCIV
Apêndice M – Vídeo-gravação do Espetáculo “A Fada Oriana” .....	XCVIII
Apêndice N – Questionário 1 (A disciplina de Português e a obra literária “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen).....	XCIX
Apêndice O – Questionário 2 (Trabalho entre as disciplinas de Expressão Criativa e Português).....	CI
<b>Anexos.....</b>	<b>CIII</b>

---

Anexo A – Currículo geral especializado em Dança (2º Ciclo) .....	CIII
Anexo B – Programa de Expressão/Dança Criativa e Composição Coreográfica da EACMC .....	CIV
Anexo C- Metas curriculares para o 6º ano para a disciplina de Português .....	CV
Anexo D – Lista de obras e textos para Educação Literária (5º ano) .....	CIX
Anexo E - Critérios de Avaliação de Expressão Criativa (2º Ciclo da EACMC) .....	CX

## Índice de Figuras

<b>Figura 1</b> - Entrada da EACMC (fotografia original).....	12
<b>Figura 2</b> - Capa do livro "A Fada Oriana" - Ilustração de Teresa Callem (2012) (fotografia original).....	19
<b>Figura 3</b> - Espetáculo "A Fada Oriana" (momento da floresta) - fotografia original....	64
<b>Figura 4</b> - Espetáculo "A Fada Oriana" (momento da cidade) - turma de Iniciação - (fotografia original).....	65
<b>Figura 5</b> - Gráfico relativo à opinião dos alunos sobre a disciplina de Português.....	67
<b>Figura 6</b> - Gráfico que expõe as razões pelas quais os alunos gostam da disciplina de Português.....	68
<b>Figura 7</b> - Gráfico que expõe as razões pelas quais os alunos não gostam da disciplina de Português.....	68
<b>Figura 8</b> - Gráfico que expõe as maiores dificuldades dos alunos na disciplina de Português.....	70
<b>Figura 9</b> - Gráfico que expõe as razões pelas quais os alunos consideram, ou não consideram, a disciplina de Português importante.....	71
<b>Figura 10</b> - Gráfico que expõe as razões pelas quais os alunos gostaram de estudar a obra "A Fada Oriana" de Sophia de Mello Breyner Andresen.....	72
<b>Figura 11</b> - Gráfico que expõe as razões pelas quais os alunos não gostaram de estudar a obra "A Fada Oriana" de Sophia de Mello Breyner Andresen.....	72
<b>Figura 12</b> - Gráfico que expõe as razões pelas quais os alunos gostaram ou não gostaram de trabalhar a obra "A Fada Oriana" de Sophia de Mello Breyner Andresen através da disciplina de Expressão Criativa.....	73

<b>Figura 13</b> - Gráfico que expõe as razões pelas quais os alunos consideram o trabalho entre a disciplina de Expressão Criativa e a obra "A Fada Oriana" de Sophia de Mello Breyner Andresen importante ou não.....	75
<b>Figura 14</b> - Gráfico que expõe os pontos positivos que os alunos retiraram com o desenvolvimento do trabalho entre as disciplinas de Expressão Criativa e Português.....	76
<b>Figura 15</b> - Gráfico representativo dos momentos que os alunos mais gostaram de trabalhar na disciplina de Expressão Criativa.....	77
<b>Figura 16</b> - Gráfico que expõe as razões pelas quais os alunos gostariam ou não gostariam de fazer parte de mais projetos entre disciplinas mais teóricas e as disciplinas presentes no currículo do EAE em Dança.....	78

### Índice de tabelas

<b>Tabela 1</b> - Oferta Educativa da EACMC - EAE em Dança (1º ao 8ºano).....	14
<b>Tabela 2</b> - Calendarização e distribuição da carga horária referente às diferentes fases de desenvolvimento do Estágio de prática pedagógica.....	47
<b>Tabela 3</b> - Planificação das diferentes fases de desenvolvimento do Estágio.....	48

## **Introdução**

O presente Relatório de Final de Estágio, integrado no contexto dos estudos do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, da Escola Superior de Dança (ESD), e com vista à obtenção do grau de Mestre, pretende expor o processo e os resultados do desenvolvimento do conceito pedagógico e metodológico da interdisciplinaridade. A sua apresentação partiu da prática de Estágio desenvolvida no ano letivo de 2018/2019, com a turma do 6º ano de ensino regular (2º ano de Ensino Artístico Especializado (EAE) em Dança), na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EACMC), instituição do EAE nas áreas de Dança e Música.

O objetivo passou por estabelecer a interligação entre os conteúdos lecionados na disciplina de Expressão Criativa (EC), disciplina de componente maioritariamente prática, integrada no plano de estudos do EAE em Dança, e o domínio da Educação Literária, desenvolvida na disciplina, maioritariamente teórica, de Português, que por sua vez se constitui como parte integrante da formação base do plano de estudos do ensino geral, tendo como ponte de partida a obra literária “A Fada Oriana”<sup>1</sup> de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Desta forma, o Estágio de prática pedagógica, centrou-se, na aprendizagem e desenvolvimento dos conteúdos programáticos da disciplina de EC através da utilização de estímulos cinestésicos, ideacionais, visuais, auditivos, emocionais, teatrais e expressivos que constem ou remetam para a obra narrativa supra citada. Adicionalmente, o Estágio centrou-se também no desenvolvimento de uma co-criação coreográfica apresentada ao público. Esta articulação de objetivos permitiu estabelecer a ligação entre os conteúdos práticos (Dança) e teóricos (livro “A Fada Oriana”).

É importante mencionar que, apesar da obra literária indicada fazer parte do programa do 5º ano do ensino regular, considerámos que o seu conteúdo e mensagens são adequados também ao ano em questão, pelo que, esta opção, permitiu aos alunos ter um papel mais ativo e participativo no decorrer do Estágio.

A escolha da disciplina de EC justifica-se pelos seus conteúdos programáticos que possibilitam a exploração e desenvolvimento do movimento dos alunos ao nível in-

---

<sup>1</sup> Andresen, S.M.B. (2012). *A Fada Oriana*. Porto: Porto Editora.

dividual e ao nível de grupo. Em acréscimo, esta fomenta um ambiente favorável à promoção pessoal e criativa de cada indivíduo e permite a adaptação do seu programa a outras disciplinas, tornando-se favorável à prática da interdisciplinaridade entre a Dança e a disciplina de Português.

A escolha da disciplina de Português vem da importância geral que esta tem na formação de qualquer aluno, pois permite a aquisição de conhecimentos, desenvolvimento do senso crítico e da imaginação. As obras narrativas nela lecionadas detêm uma variedade de estímulos, que consideramos serem factores de incentivo à criação, expressividade e originalidade dos trabalhos desenvolvidos na disciplina de EC.

Desta forma, o Estágio desenvolvido e a implementação da interdisciplinaridade nos moldes supracitados, estabelecem uma base de entendimento entre o processo de criar/compor, e o trabalho criativo aliado a uma obra narrativa, levando, inevitavelmente, a um desenvolvimento técnico-artístico.

No decorrer do Estágio, foi utilizado o método de investigação-ação e um conjunto específico de instrumentos de recolha de dados (diários de bordo, questionários, registo de vídeo e relatórios de observação) que permitiram responder às características e exigências do modelo proposto pelo Regulamento de Estágio da ESD.

Ao nível organizacional e estrutural do Relatório de Estágio, este encontra-se dividido na componente teórica que sustenta a investigação em curso: contextualização da instituição de acolhimento, objetivos do Estágio e fundamentação teórica, e na componente teórica que estabelece o vínculo entre a parte teórica e a parte prática de Estágio.

Assim, e para melhor compreender o desenvolvimento deste projeto, o mesmo será dividido em: 1. Enquadramento Geral; 2. Objetivos (gerais e específicos); 3. Fundamentação Teórica; 4. Metodologias de Investigação e instrumentos de recolha de dados; 5. Caracterização das diferentes fases de Estágio – Calendarização e Planificação; 6. Apresentação e Análise das diferentes fases de Estágio de prática pedagógica; 7. Apresentação, descrição e análise dos questionários; 8. Conclusão/Reflexão.

Em suma, o presente Relatório de final de Estágio articula conceitos transversais a disciplinas práticas e teóricas. No seguimento do mesmo, serão apresentados os resultados desta investigação e as respetivas conclusões.

## 1. Enquadramento Geral

Tendo em consideração que todo o Estágio foi desenvolvido na EACMC, torna-se importante conhecer esta instituição de ensino.

Assim, de seguida serão apresentados diversos pontos de contextualização da escola e do projeto de Estágio nela desenvolvido pela estagiária.

### 1.1 Contextualização da Instituição de acolhimento

De acordo com as informações que constam na página oficial do Conservatório de Música de Coimbra (Conservatório de Música de Coimbra (CMC) 2014), a atual EACMC (figura 1), foi criada pela



Figura 1 - Entrada da EACMC (fotografia original)

Portaria nº 656/85 de 5 de setembro, tendo surgido devido à necessidade de integração e valorização do ensino da música na região centro, numa época em que o ensino desta arte era diminuta.

Em fevereiro de 1986, o CMC iniciou a sua atividade letiva no edifício da Cerca de S. Bernardo, na Ladeira do Carmo e, a partir do ano de 1987, mudou de instalações ocupando o edifício da antiga Maternidade, situado na Sé Velha de Coimbra.

A partir de 1996, como resultado da celebração de protocolos e da necessidade crescente do aperfeiçoamento do ensino, o CMC foi mudando de instalações, sempre na procura das melhores infraestruturas para a prática de uma docência com qualidade.

No ano letivo 2003/2004, o CMC ocupou provisoriamente as instalações da Escola Secundária Dom Dinis em Coimbra, enquanto as instalações definitivas não estavam concluídas.

Até 2010, esta instituição foi desenvolvendo o ensino da Música em diversos espaços até se instalar no edifício ligado à Escola Básica e Secundária Quinta das Flores (EBSQF) no ano letivo de 2010/2011. Com esta mudança, a agora denominada Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EACMC), alargou o seu ensino artístico à Dança e procurou novos desafios (CMC, 2014):

- Desenvolvimento de projetos educativos entre a EACMC e a EBSQF;
- Maior diversidade da oferta educativa com a entrega de certificação a estudantes das áreas da Música e Dança;
- Possibilidade de integração de um novo auditório nas instalações da EACMC como espaço cultural da cidade e da região.

Segundo o CMC (2014), “(...) a união no mesmo espaço físico, entre duas Escolas permitiu uma nova realidade educativa resultante da articulação curricular e pedagógica entre ambas as instituições. Esta articulação tem alcançado resultados positivos e enriquecedores no âmbito da convivência, da construção e conjugação de culturas e dinâmicas educativas complementares (...).”

Considerando a afirmação anterior, podemos concluir que a escolha desta instituição para desenvolvimento deste Estágio, justifica-se, precisamente, pela cooperação existente entre as diversas disciplinas presentes no plano curricular geral e artístico da EACMC. A estreita relação entre professores do Ensino Geral e Ensino Artístico de Música e Dança permite o desenvolvimento da interdisciplinaridade entre os diversos currículos, tornando-se, conseqüentemente, uma mais-valia para o desenvolvimento da temática deste Estágio.

## **1.2 Recursos físicos e humanos**

Ao nível dos recursos físicos, a EACMC está integrada no edifício da EBSQF. Os departamentos de Música e Dança têm o seu próprio espaço dentro deste edifício, sendo que o curso de Dança, em específico, detém 4 estúdios onde são lecionadas as aulas do curso livre e articulado.

Ao nível dos recursos humanos, o Curso de Dança da EACMC, no ano letivo de 2018/2019, foi composto por 7 docentes que lecionavam as disciplinas de Técnica de Dança Clássica (TDC), Técnica de Dança Contemporânea (TDCT), Reportório de Dança Clássica (RDC), Reportório de Dança Contemporânea (RDCT), Expressão Criativa (EC) e Criação Coreográfica (CC). As docentes Ana Margarida Costa e Ilana Oliveira detiveram ainda funções de coordenação pedagógica e artística, respetivamente.

### 1.3 Plano de estudos

Na EACMC, de acordo com o exposto na página oficial desta escola (CMC, 2014), existem três ciclos de ensino de Dança divididos em Iniciação, Curso Básico e Curso Secundário de Dança.

Atualmente, o primeiro tem a duração de um ano e é frequentado por alunos do 4º ano do Ensino Regular, em horário diurno, no regime de ensino livre. Durante este período, os alunos participam em aulas de Dança Clássica e Dança Criativa.

O segundo faz parte do EAE em Dança, em regime articulado, e tem a duração de 5 anos com início no 5º ano do ensino regular (1º ano de EAE em Dança) e com término no 9º ano (5º ano de EAE em Dança).

O terceiro, faz igualmente parte do EAE em Dança, em regime articulado, e tem a duração de 3 anos com início no 10º ano de ensino regular (6º ano de EAE em Dança) e termina com a entrega de um certificado oficial de conclusão do curso secundário de Dança no final do 12º ano (8º ano de EAE em Dança).

De seguida apresentamos uma tabela (tabela 1) com a oferta educativa da EACMC, em regime de ensino articulado, distribuída por anos de aprendizagem:

Tabela 1 - Oferta Educativa da EACMC – EAE em Dança	
Ano	Disciplinas
1º ano	TDC + EC
2ºano	TDC + TDCT + EC
3º e 4º ano	TDC + TDCT + CC+ RDC
5º, 6º e 7º ano	TDC + TDCT + CC + RDC + RDCT
8º ano	TDC + TDCT + CC + RDC + RDCT + Formação em Contexto de Trabalho (FCT)

Tabela 1 – Oferta Educativa da EACMC – EAE em Dança (1º ao 8º ano)

Os planos de estudos da EACMC, apresentados anteriormente, mencionam apenas as disciplinas de Dança, no entanto, é de salientar que, tal como qualquer aluno de ensino regular, os alunos de EAE em Dança integram também as aulas de ensino regular

obrigatórias apresentadas no Decreto de Lei do Presidente da República nº 107/2012 de 30 de julho, portaria 225/2012 de 30 de julho. Focando-nos especificamente no 6º ano de ensino regular, este decreto de lei obriga a que a distribuição dos horários semanais sejam apresentados da seguinte forma (documento oficial em anexo A):

- Línguas e estudos sociais (500 minutos): Português com o mínimo de 250 minutos e Inglês e História e Geografia de Portugal com o máximo de 250;
- Matemática e Ciências Naturais (350 minutos): Matemática com o mínimo de 250 minutos e Ciências Naturais com cerca de 100;
- Educação Visual - 90 minutos;
- Formação Vocacional (630 minutos): 450 minutos distribuídos por TDC e TDCT (a definir pela escola); 90 minutos de Música e 90 minutos de EC;
- Oferta complementar - 90 minutos;
- Educação Moral e Religiosa (oferta facultativa) - 45 minutos.

Cada ano de ensino tem cargas horárias diferentes. O cumprimento dessas cargas horárias e a avaliação positiva nas diversas disciplinas curriculares resulta na obtenção de um diploma de Curso Básico de Dança que confere o nível 2 do Quadro Nacional de Qualificações na conclusão do 9º ano de escolaridade.

#### **1.4 Pertinência do estudo**

Como se irá verificar posteriormente no ponto 3.3, a interdisciplinaridade é um conceito que permite interligar temas abordados em diversas disciplinas, isto é, possibilita a partilha de ideias e metodologias de ensino/aprendizagem tendo como objetivo a dinamização das aulas e o cruzamento de conhecimentos.

Este é um conceito que surge sensivelmente em meados do século XX e que desde então tem vindo a ser explorado e estudado por diversos pesquisadores e investigadores dada a sua importância na formação de cada indivíduo.

Atualmente, pode afirmar-se que existe um número significativo de investigações dedicadas a esta abordagem, contudo centram-se muito na importância e desenvolvimento da interdisciplinaridade entre disciplinas teóricas lecionadas nos currículos de

formação geral.

Quando investigamos especificamente sobre a interdisciplinaridade entre a Dança/Artes e as disciplinas de formação geral, deparamo-nos com um número reduzido de estudos. Desse número limitado, podemos consultar alguns Relatórios de Finais de Estágio, dedicados à temática supra citada, no Repositório do Instituto Politécnico de Lisboa (departamento da ESD).

Relativamente à interdisciplinaridade entre a disciplina de EC e a disciplina de Português, o número encontrado torna-se ainda mais reduzido. Por esse motivo, e tendo também em consideração a importância da interdisciplinaridade e de ambas as disciplinas mencionadas, torna-se fundamental o crescimento de pesquisas e estudos sobre o trabalho interdisciplinar entre disciplinas do ensino regular e do ensino artístico no 2º Ciclo do Ensino Básico.

É nesta fase que as crianças/adolescentes passam por mudanças físicas e psicológicas significativas, que poderão afetar o seu entusiasmo, vontade e esforço para aprender, implicando muitas vezes a aplicação de estratégias de ensino/aprendizagem que motivem a apropriação de conhecimentos. Por essa mesma razão, é fundamental desenvolver um ‘formato’ de aulas diversificado que consiga motivar o maior número de alunos possível. No caso específico do EAE em Dança, a interdisciplinaridade entre uma disciplina de vertente mais prática e uma disciplina de vertente mais teórica, poderá dinamizar as aulas lecionadas.

Neste sentido o desenvolvimento da interdisciplinaridade entre as disciplinas de EC e de Português, duas disciplinas com importância significativa no panorama global do ensino/aprendizagem, poderá contribuir para a concretização de aulas mais apelativas e dinâmicas, ao promover um trabalho conjunto polivalente.

### **1.5 Motivação para o estudo**

Atualmente a interdisciplinaridade poderá ser considerado um conceito indissociável ao ensino pela importância que apresenta na assimilação de conhecimentos. Segundo Teixeira (2016), este conceito proporciona o enriquecimento, desenvolvimento e formação dos indivíduos através da promoção de “(...) atitudes, competências, aptidões

e capacidades intelectuais (...) que ultrapassam os objetivos cognitivos específicos referentes às disciplinas compartmentadas.” (p.11).

Por essa razão, e considerando que a bibliografia existente sobre o trabalho conjunto entre a disciplina de EC e a disciplina de Português ser praticamente nula, surge a necessidade de confirmar a sua relevância por parte de professores e alunos, no ensino/aprendizagem de conteúdos, mais concretamente ao nível da Educação Literária.

Na sequência do parágrafo anterior, manifesta-se, portanto, a necessidade de criar aulas que interliguem o domínio da Educação Literária, lecionado numa das disciplinas mais importantes para a formação geral do aluno (a disciplina de Português), e a disciplina de EC, que se apresenta como a disciplina de Dança que melhor se adequa à temática da interdisciplinaridade, uma vez que permite adaptar o seu programa a outras disciplinas curriculares lecionadas no 2º ciclo do ensino básico.

Assim, a pesquisa, análise, desenvolvimento e conclusões sobre este tema pretendem salientar a importância desta prática a nível geral e ao nível da Dança. Este relatório de Estágio poderá ser considerado como uma afirmação para a promoção deste conceito, e poderá servir, igualmente, como exemplo para a sua aplicação entre disciplinas.

## **1.6 Sujeitos e participantes**

O desenvolvimento deste Estágio contou com a participação da turma do 6º ano (2º ano do EAE em Dança) da EACMC. Esta turma é composta por 24 alunos (17 alunas do sexo feminino e 7 alunos do sexo masculino) com idades compreendidas entre os 11 e os 12 anos de idade com, pelo menos, 1 ano de experiência em Dança, uma vez que todos frequentaram o EAE em Dança, na EACMC, no ano letivo anterior.

O facto de os alunos terem tido contacto com a disciplina de EC e outras técnicas de Dança, foi importante para o presente ano letivo (2018/2019), pois facilitou o desenvolvimento dos objetivos do Estágio (ponto 2.1 2.2), no sentido em que os alunos já tinham conhecimentos básicos sobre o programa curricular da disciplina (anexo B) e, também, algumas noções de trabalho em grupo. Não obstante, torna-se importante salientar que as competências técnicas e artísticas dos alunos eram ainda limitadas pelo

que se tornou importante reforçar o trabalho sobre os domínios a desenvolver. Para complementar esta situação, o comportamento desadequado da turma em algumas situações tornou, por vezes, o desenvolvimento dos objetivos de Estágio desafiantes (consultar ponto 8 – Conclusões e Reflexões).

Para além dos alunos e da estagiária, no decorrer do Estágio foi ainda sujeito ativo a professora titular da disciplina de EC do 6º ano, Susana Pereira. A professora desenvolveu o trabalho curricular com a turma durante a fase de Observação e Lecionação Acompanhada, e coordenou as turmas de Iniciação que também integraram, juntamente com a turma do 2º ano de EAE em Dança, um segmento do espetáculo “A Fada Oriana” no final do 3º período (consultar ponto 6.4.2 – “A Fada Oriana” – Ensaio Geral e Espetáculo). A professora titular, esteve sempre presente nas aulas desenvolvidas pela estagiária.

Participaram, ainda, as alunas do 12º ano (8º grau de EAE em Dança) que desenvolveram algumas funções de produção no dia do espetáculo (20 de maio de 2019), nomeadamente ao ajudarem nos camarins e no apoio técnico de luz, som e captação de imagem. Este trabalho foi realizado no contexto da disciplina de FCT.

## **2. Objetivos**

Tal como mencionado anteriormente, o presente Relatório de final de Estágio foi desenvolvido em torno da interdisciplinaridade entre as disciplinas de EC e de Português, com foco sobre o domínio da Educação Literária (obra narrativa “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen). De seguida apresentamos os objetivos finais e específicos do Estágio desenvolvido.

### **2.1 Objetivos Gerais**

- Promover a interdisciplinaridade entre as disciplinas de EC e Português (domínio da Educação Literária);

- Desenvolver um trabalho de co-criação coreográfica com base num estímulo literário: obra narrativa “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen (figura 2).



Figura 2 – Capa do livro “A Fada Oriana” – ilustração de Teresa Callem (2012) (fotografia original).

## 2.2 Objetivos Específicos

- Promover a articulação entre os conteúdos programáticos da disciplina de EC e a obra literária “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen;

- Fomentar o desenvolvimento criativo dos alunos através da exploração de movimento com base em estímulos cinestésicos, ideacionais, visuais, auditivos, emocionais, teatrais e expressivos, inerentes à obra mencionada;

- Potenciar o desenvolvimento de competências artísticas transversais às diversas disciplinas de Dança, de acordo com o trabalho a desenvolver (expressividade, criatividade, improvisação, interpretação, análise crítica e composição);

- Desenvolver um processo criativo em Dança, tendo por base a obra narrativa mencionada, que culminará num produto criativo final a ser apresentado ao público em contexto de espetáculo.

## 3. Fundamentação teórica

### 3.1 A Dança e a disciplina de Expressão Criativa

A Dança é uma forma de Arte que permite o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e artístico do ser humano através da exploração de movimentos com o seu corpo. Segundo Batalha (2004), a Dança “(...) reflete uma forma de expressão, com propósitos claros de comunicação, transmitidos essencialmente através do corpo (...)” (p.21), sendo particularmente importante nos primeiros anos de vida da criança pois permite que esta tome consciência do seu físico, possibilitando o seu desenvolvimento ao

nível da concentração e disciplina (eixos fundamentais para a formação e sucesso de qualquer indivíduo).

Esta ideia sobre a Dança é partilhada também por Lacerda e Gonçalves (2009) que consideram que esta permite o desenvolvimento da personalidade e criatividade de cada um, uma vez que promove diferentes formas de observar, pensar e criar. Por esse motivo, a Dança, quando integrada na educação das crianças “(...) Can play an unquestionable role in the child’s integral growth, being an essential component in physical, emotional and artistic, social cognitive and creative development (...)” (Leandro, Monteiro & Melo, 2018a, p.75).

A Dança Criativa em particular (ou EC, denominação atribuída à disciplina de Dança Criativa no contexto de EAE), partilha da definição e objetivos da Dança expostos anteriormente. Contudo, acaba por ter fins mais específicos. A Dança Criativa possibilita que cada indivíduo descubra o seu próprio corpo e as suas capacidades expressivas, partindo do trabalho e exploração de diferentes ações de movimento, dinâmicas, planos e escalas no espaço, diferentes relações entre um sujeito e o outro e entre um sujeito e um objeto.

Em adição, segundo Lacerda e Gonçalves (2009), a Dança Criativa “(...) procura valorizar a criatividade em oposição à execução/reprodução (...)” (p.109). Ao contrário do que acontece nas aulas de Técnica de Dança, em que o aluno executa e reproduz o material que o professor lhe dá, na Dança Criativa pretende-se que esse mesmo material seja criado a partir de diferentes premissas de movimento entregues pelo professor da disciplina. Nestes casos, os alunos têm a possibilidade para construir e explorar o seu próprio movimento e acabam também por ter espaço para o desenvolvimento da sua criatividade e imaginação.

Vale (2014) complementa as ideias contidas nos parágrafos anteriores ao considerar que a Dança Criativa se constitui como um processo complexo que envolve cada indivíduo numa pesquisa sobre o seu corpo e o seu movimento, levando e fomentando, simultaneamente, o seu sentido crítico e musical, a noção de espaço, a criatividade no desenvolvimento e apresentação de trabalhos e o estabelecimento de relações em grupo.

Assim, podemos afirmar que a Dança Criativa incentiva o desenvolvimento do domínio cognitivo através do trabalho sobre a memorização de movimentos, observação, análise, crítica, introspeção e reflexão sobre o seu processo de trabalho e sobre o

movimento (individual e/ou coletivo). Em adição, estimula o desenvolvimento do domínio afetivo-social promovido através da partilha de ideias e da cooperação entre colegas, e estimula o desenvolvimento do domínio psicomotor através do trabalho sobre a coordenação motora, motricidade grossa e fina e noção espacial, por exemplo.

“(…) A Dança Criativa desenvolve a experiência de movimento do fazer (dançar), do criar (inventar) e do sentir (observar) através da Dança, envolvendo as componentes da técnica, da expressão, da imaginação, da invenção, de ver e do sentir (…)” (Leandro, Monteiro e Melo, 2018b, p.17). Segundo os mesmos autores, esse desenvolvimento é possível porque “(…) as aulas de Dança Criativa incorporam as componentes perceptivo-motoras associadas à informação visual, auditiva e tátil, orientação espacial, percepção do corpo, do espaço e do movimento, equilíbrio, percepção rítmica, durante a prática da dança (…).” (Leandro et al., 2018b, p.21).

O trabalho sobre estas componentes permite, desta forma, desenvolver a capacidade cognitiva e motora da criança, levando, conseqüentemente, a que esta adquira diferentes modos de se exprimir para além da fala.

Isto sucede precisamente porque, na Dança Criativa, desenvolvem-se matérias contidas nos programas escolares das diversas disciplinas, através da aplicação de estratégias/ferramentas pedagógicas que recorrem ao ensino/aprendizagem através da prática de conteúdos diversos e à exploração criativa dos mesmos.

Segundo Smith-Autard (1994), há três estratégias/ferramentas pedagógicas que devem estar subjacentes ao trabalho desenvolvido nas aulas de Dança Criativa. Defende a autora que em todas as aulas devem existir momentos de trabalho sobre a composição, a interpretação e a análise crítica.

Estes três processos compõem a base da Arte de dançar. Os processos de criar, interpretar e analisar a Dança, e a aquisição de competências a partir desta, podem ser definidos como educação artística, no sentido em que o aluno aprende a partir da prática desta Arte (Smith-Autard, 1994).

Em primeiro lugar, temos a composição/criação que segundo Gough (1999) significa “(…) to construct, form, arrange, put together, to make art work. (...) This process enables them to express ideas, thoughts and feelings, and communicate them through dance (...).” (p.59). Em Dança, este conceito traduz-se no processo de construção e desenvolvimento da arte de criar e possibilita a expressão de ideias, pensamentos

e sentimentos através do movimento.

De acordo com a ideia anterior, podemos afirmar que é através da construção de frases, sequências e/ou criações coreográficas que a composição se torna importante. O seu carácter metódico permite que o aluno/bailarino/coreógrafo construa sequências de movimento estruturadas e coerentes a partir de ideias, experiências e/ou vivências, tornando-se por isso num processo que permite conceber pequenas construções coreográficas que, por sua vez, possibilitam o desenvolvimento de um sentido comunicativo e expressivo através do movimento, levando muitas vezes a que o aluno desenvolva a sua capacidade imaginativa e potencial criativo.

Todavia, torna-se importante salientar que este processo de composição/criação deve ser desenvolvido a partir de um estímulo. Smith-Autard (2002), considera que deve existir um estímulo inicial que funcione como um ponto de partida para a construção coreográfica ou improvisação. Para esta autora, o estímulo pode ser visual, auditivo, tátil, ideacional e/ou cinestésico, e pode ser apresentado através de uma música, de uma imagem, de um vídeo, de um objeto, de um texto ou de qualquer outro acicato que promova a inspiração para o início da improvisação e/ou criação de movimento.

Trabalhar a partir de estímulos é fundamental, pois estes são o ponto de partida para a ‘condução’ de uma frase, sequência e/ou composição coreográfica. É a partir destes que se inicia o processo criativo e se define o que se pretende e como se pretende.

Na prática, para que este processo criativo de composição se desenrole e se concretize, é necessário que os conteúdos lecionados em aula sejam desenvolvidos sempre através de elementos e/ou estímulos que promovam a imaginação, pesquisa, exploração, improvisação, tomada de decisões e resolução de problemas (Gough, 1999). Ao potenciar estes aspetos, o aluno criador conseguirá desenvolver as vertentes criativa, cognitiva e coreográfica a fim de, eventualmente, construir criações coreográficas de grande reconhecimento artístico e cultural.

Em segundo lugar, temos a interpretação, ou seja, o momento em que o aluno demonstra aquilo que projetou ao criar uma frase de movimento e/ou criação/coreografia.

Smith-Autard (1994), afirma que a interpretação parte do trabalho sobre a expressão e a forma, e deve focar-se, entre outros pontos, sobre a aquisição de competências físicas que possibilitem o desenvolvimento do movimento através do trabalho sobre

dinâmicas, ritmo, formações espaciais e/ou técnicas de Dança específicas. Desta forma, a interpretação surge como um momento pleno de valor expressivo e comunicativo, geralmente representativo de um tema, matéria, ideia, sentimento e/ou estímulo.

Segundo Gough (1999), para que a interpretação possa ser plenamente desenvolvida deve haver uma ‘construção’ gradual da mesma, no sentido em que o bailarino deve ter a oportunidade de combinar e trabalhar sobre todo o conhecimento adquirido nas aulas de Dança, para, numa determinada altura, conseguir interpretar o que criou ou, em outras situações, conseguir interpretar criações de outros autores.

O momento de interpretação surge quase como uma finalização de todo o trabalho que foi realizado anteriormente. São nas apresentações que os alunos/bailarinos têm a oportunidade de demonstrar todas as competências adquiridas num determinado espaço de tempo. Para além disso, a interpretação possibilita o desenvolvimento da capacidade expressiva/interpretativa do aluno.

Porém, o desenvolvimento desta capacidade e o ritmo com que se sucede depende muito da faixa etária com quem se trabalha.

As crianças/adolescentes de 11/12 anos (média de idades dos alunos do 6º ano de ensino regular), por exemplo, passam, nestas idades, por várias mudanças físicas e psicológicas. Segundo Freud, é sensivelmente aos 12 anos de idade que se inicia o estágio genital (Veríssimo, 2012). Fisicamente, de acordo com Amaral (2007), as crianças/adolescentes começam a desenvolver características associadas à adolescência, levando à necessidade de adaptação a um ‘novo corpo’. A primeira mudança física mais visível é ao nível do crescimento e do desenvolvimento de todos os elementos que caracterizam a adolescência e que levam muitos jovens a sentirem-se inibidos, não reconhecendo o seu próprio corpo. Psicologicamente, segundo o mesmo autor, o adolescente sente-se confuso e procura a sua própria identidade. Recorre a colegas e amigos, pois necessita da sensação de ‘pertença a um grupo’, que o apoie e o faça sentir bem consigo mesmo.

Este é um período conturbado para o adolescente que se vê perante alterações radicais. Por vezes essa adaptação não é imediata, e pode conduzir a um certo desconforto físico e, conseqüentemente, à introversão. Em Dança, isso poderá ser mais visível ao nível da postura e das relações entre os colegas, uma vez que os adolescentes poderão isolar-se ou, em oposição, poderão juntar-se a colegas com quem se identificam a nível

físico e psicológico.

Tendo em consideração estas alterações e as suas consequências, o desenvolvimento interpretativo e expressivo nestas faixas etárias pode ser desafiante. Não obstante, o momento de interpretação é importante em todas as idades, independentemente das suas características psicológicas, pois apela à desinibição, expressividade e extroversão, características importantes não só para as exigências interpretativas e criativas em Dança mas também para o desenvolvimento do terceiro e último ponto em destaque.

Na sequência, e para finalizar, em terceiro lugar temos a análise crítica que permite desenvolver a capacidade de avaliação e introspeção do aluno sobre o seu trabalho e sobre o trabalho dos outros.

A análise e crítica (quando construtiva) possibilita ao aluno trabalhar sobre a sua capacidade de verbalização, auto-reconhecimento e apreciação, no sentido de melhorar a sua interpretação/*performance* e/ou no sentido de ajudar a aperfeiçoar as criações dos seus colegas. Por esse motivo, Gough (1999), considera que a análise crítica deve ser realizada em diferentes partes da aula de modo a estimular a capacidade dos alunos para observar, debater e justificar as suas opiniões.

Este processo de auto e hétero avaliação “(...) possibilita a objetivação da interpretação de materiais muitas vezes criados e interpretados a partir de situações mais subjetivas, como o gosto (...)” (Victorino, s.d., p. 15). Por essa razão, a autora anterior salienta a importância de ensinar os alunos “(...) o valor da verdadeira crítica: que não se trata de atacar aspectos pessoais, mas de saber ver os materiais de uma dança construídos por A, B ou C (...)” (Vitorino, s.d., p.16).

Quando há avaliação e ponderação sobre o trabalho desenvolvido e quando são aplicados e explorados estes três pontos (composição, interpretação e análise crítica) no 2º ciclo do ensino básico em contexto de EAE, a disciplina de EC, possibilita, no geral, alargar as competências artísticas dos alunos, levando ao desenvolvimento da sua criatividade, imaginação e expressividade.

Para além disso, o trabalho específico sobre estes três pontos permite também desenvolver a autonomia dos alunos e incentivar a composição, exploração e improvisação de movimentos, promovendo, assim, o encontro de soluções para os problemas que possam surgir aquando da construção coreográfica (Smith-Autard, 2002).

Para que todo este trabalho possa ser desenvolvido com os alunos de modo a

promover a sua evolução nos pontos mencionados anteriormente (composição, interpretação e análise crítica), torna-se igualmente importante proporcionar um ambiente agradável nas aulas em que a criatividade, expressão artística e autonomia surjam de forma espontânea.

Quando há uma boa comunicação entre colegas, espaço para o desenvolvimento da expressividade individual e estabelecimento de um ambiente de amizade e cooperação, criam-se e incrementam-se bases para que os alunos desenvolvam a sua capacidade comunicativa ao trabalharem em conjunto e ao organizarem-se de modo a alcançar um determinado objetivo (Gilbert, 1992).

Em suma, a Dança Criativa, ou EC, permite à criança/adolescente desenvolver a sua imaginação através da exploração e criação de movimento. Ao incentivar este trabalho, o aluno conhece melhor o que o seu corpo pode fazer e como o fazer. Há, consequentemente, não só um trabalho motor, mas também um trabalho ao nível cognitivo através do desenvolvimento da memorização, reprodução, criação, interpretação e atenção, fatores importantes para a formação de qualquer indivíduo.

### **3.2 O Português: a sua importância como disciplina interdisciplinar**

O Português é das disciplinas mais importantes para a formação de um indivíduo: “(...) A Língua Portuguesa (...) permeia todas as disciplinas escolares. Em qualquer disciplina do currículo, a habilidade de leitura e escrita fará diferença no entendimento do conteúdo e na resolução das atividades propostas (...).” (Campos & Barcellos, s.d., p. 3).

No geral, os seus conteúdos programáticos são, não só importantes para o sucesso dos alunos no estudo da disciplina propriamente dita, mas também para o seu sucesso em todas as outras disciplinas presentes no currículo de formação geral, pelo que se torna importante consultar as metas curriculares do 2º ciclo (6ºano) de ensino básico da disciplina mencionada (anexo C).

Isto sucede devido ao facto de a disciplina de Português apresentar um currículo com conteúdos muito abrangentes, incididos nos domínios da Oralidade, da Educação Literária, da Leitura, da Escrita e da Gramática, que por sua vez contribuem para o desenvolvimento dos alunos no que toca ao entendimento e interpretação das diversas ma-

térias (Buesco, Morais, Rocha & Magalhães, 2015, p.19).

A aprendizagem destes domínios é fundamental para que os alunos desenvolvam capacidades cognitivas indispensáveis à compreensão de diversas questões presentes em provas, debates e diálogos, por exemplo, e são igualmente importantes para que consigam dar resposta às exigências práticas e teóricas que se tornam cada vez mais complexas à medida que os alunos transitam de ano para ano.

Essas exigências são visíveis, por exemplo, no domínio da Educação Literária que tem um peso relativamente importante para a formação dos alunos, principalmente na transição entre ciclos, nomeadamente do 1º para o 2º ciclo, pois é nesta fase que se inicia “(...) formalmente (...) uma análise gradual dos recursos expressivos, bem como de textos literários com uma maior densificação temática” (Buesco et al., 2015, p.19).

Todas as obras presentes no Plano Nacional de Leitura (PNL) ou Lista de obras e textos para a Educação Literária (5º ano), presente em anexo D, são exemplo dessa ‘nova’ exigência e estão repletos de recursos expressivos e temáticos, pelo que constituem uma base importante para o estudo, pois acabam, também, por levar à aprendizagem de todos os domínios a desenvolver pela disciplina de Português (Leitura, Escrita, Oralidade, Educação Literária e Gramática).

A transversalidade dos conteúdos e o carácter temático presente nas diferentes obras do PNL (principalmente nas obras literárias narrativas), permitem que os alunos adquiram ferramentas importantes para o seu desenvolvimento cognitivo ao nível da compreensão, da aprendizagem e da interpretação, e apelam igualmente ao seu sentido imaginativo e criativo, tornando assim, no nosso entender, o domínio da Educação Literária um bom aliado nas aulas de EC.

No geral, de acordo com Sim-Sim (2001), a disciplina de Português é um instrumento muito útil para a partilha de ideias e para a comunicação. No entanto, segundo a autora, esta sua mais-valia não está a ser aproveitada pelo plano curricular da disciplina, que por sua vez, se foca inteiramente nos domínios referidos anteriormente e não estabelece qualquer relação com as necessidades concretas das vivências em sociedade.

A leção do Português e de outras disciplinas gerais de componente maioritariamente teórica, não devem estar limitadas aos livros e à sala de aula. Os professores ou as instituições de ensino devem proporcionar momentos didáticos, lúdicos e artísticos que possam ser interligados a outras disciplinas.

Por esse mesmo motivo, para Sim-Sim (2001), os domínios desenvolvidos na disciplina de Português devem ter um carácter interdisciplinar, constituindo-se como bases de/para a comunicação. Um bom domínio do Português, como língua e como disciplina, permite a aquisição de saberes transversais a outras disciplinas e desenvolve capacidades comunicativas necessárias para a vida.

A ligação entre o Português e as Artes por exemplo, poderá ser uma forma diferente de estabelecer momentos de aprendizagem. Rudolf Steiner, criador do método Waldorf no início do século XX, considerava que a educação focada apenas na teoria levava à limitação das experiências das crianças, uma vez que “(...) perdemos de vista as reais necessidades e potencialidades da infância, o lúdico, o imaginário, a criatividade, a magia (...)” (Camargo, Nascimento & Finck, 2009, p. 104).

A Dança, a Pintura, o Teatro e a Música, poderão ser aliadas às disciplinas mais teóricas, como é o caso da disciplina de Português, proporcionando momentos de aprendizagem prática em que os alunos desenvolvem a sua imaginação através de experiências artísticas que potenciam a sua individualidade, expressividade, atenção, concentração e compreensão das matérias lecionadas em sala de aula regulares.

De acordo com Leandro (2015) as Artes “(...) proporcionam o desenvolvimento das capacidades individuais nas componentes - expressiva/comunicativa/emocional, corporal/sensorial, cognitiva, criativa, artística e social. São uma forma “(...) de aprendizagem (...) através dos sentidos, das sensações e da imaginação, desenvolvendo formas de expressar ideias, pensamentos e sentimentos (...)” (p. 13).

É fundamental o desenvolvimento cognitivo e intelectual do aluno através de aulas teóricas, no entanto é ainda mais importante que os conteúdos lecionados fiquem, de facto, apreendidos. Para que isso se concretize, os professores devem procurar formas criativas e alternativas de lecionar. A interdisciplinaridade entre o Português e uma outra disciplina poderá ser uma opção a ter em consideração, uma vez que a sua abrangência curricular e o seu poder no processo de ensino/aprendizagem são fundamentais para a apropriação de saberes, para o sucesso escolar, para o estabelecimento das relações sociais e interpessoais e para o futuro profissional de cada indivíduo (Costa, 2007).

A disciplina de Português tem um papel significativo na aprendizagem, não só a nível académico, uma vez que os seus conteúdos são colaterais a todas as disciplinas, mas também a nível social, pessoal e profissional uma vez que desenvolve conteúdos

que promovem a comunicação e trabalho em grupo, o estabelecimento de relações interpessoais e o desenvolvimento do sentido crítico. “(...) A Língua Portuguesa consagra-se, deste modo, como principal instrumento de comunicação e de organização cognitiva, sobrepondo-se a qualquer domínio disciplinar (...).” (Joanico, 2017, p.54).

### **3.3 A interdisciplinaridade como uma possibilidade metacognitiva no ensino da Dança**

A interdisciplinaridade possibilita a conjugação entre duas disciplinas ao articular os seus diversos conteúdos programáticos e ao ter como objetivo primordial estabelecer um certo dinamismo na aprendizagem das matérias lecionadas.

Mas antes de nos focarmos sobre a definição de interdisciplinaridade, propriamente dita, torna-se importante apresentar uma breve referência à origem deste conceito para posteriormente evidenciarmos, de forma mais aprofundada, as suas características, e como é que esta poderá constituir-se como um conceito favorável à aprendizagem metacognitiva ao ser articulada com o ensino da Dança.

Em meados do século XIX, o ensino/investigação foi marcado pela elaboração, diversificação e afunilamento das especializações de cada disciplina, levando a que estas fossem cada vez mais independentes (Smirnov, 1983), pelo que o conceito de interdisciplinaridade era praticamente inexistente. Cada disciplina estava integrada no currículo segundo objetivos e matérias com características e especificidades distintas. Consequentemente, o modelo de ensino nas escolas centrava-se essencialmente na transmissão de conhecimentos de uma forma fragmentada (Teixeira, 2016). Assim, o ensino/aprendizagem tornava-se unidimensional, não dando margem para o trabalho conjunto entre disciplinas.

Para além disso, nesta época, acreditava-se que o sucesso na área da educação e na área pedagógica se devia a um ensino centrado na exposição oral das matérias curriculares exclusivamente por parte do professor, que durante séculos foi considerado o único sujeito detentor de conhecimento capaz de ensinar (pedagogia expositiva). Este ‘método de ensino’, desvalorizava as vivências e experiências dos mais jovens, assim como as suas capacidades intelectuais. (Leão, 1999).

No início do século XX, este tipo de pedagogia começou a ser contestada e havia quem defendesse uma “(...) pedagogia construtivista, onde o professor deixa de ser o centro do processo de ensino e aprendizagem e passa a dar possibilidade de a criança aprender em interação recíproca consigo e com o outro (...).” (Teixeira, 2016, p.5).

Assim, em meados deste século, a pedagogia construtivista começou a ser aplicada gradualmente: o aluno, a pouco e pouco, poderia participar mais ativamente nas aulas, ao poder questionar e opinar sobre as matérias lecionadas, e os professores deixaram de ser somente portadores de matérias educativas.

Segundo Teixeira (2016), isto aconteceu porque “(...) nos finais do século XX, surgiu a necessidade de se aprofundarem as conceções sobre a prática de ensino/educação, alertando os professores/educadores para técnicas profissionais flexíveis, adaptáveis e polivalentes, como é o caso da prática da estratégia da interdisciplinaridade (...).” (p.5). Posteriormente, a necessidade de partilha de conhecimentos entre professores e investigadores originou o início do desaparecimento das barreiras criadas entre disciplinas, conduzindo, conseqüentemente, à sua união e à união daqueles que as estudavam (Smirnov, 1983).

Professores e investigadores começaram, em meados do século passado, a reconhecer a importância da interligação entre matérias, uma vez que os conhecimentos adquiridos numa disciplina podiam complementar os conhecimentos de outra, levando, em muitos casos, a novas descobertas e/ou a novos estudos.

Desta forma, o conceito de interdisciplinaridade, que surge nesta época, vai rompendo com o ensino tradicional mencionado anteriormente e propõe um ensino “(...) com base na reflexão crítica sobre a própria estrutura do conhecimento, na intenção de superar o isolamento entre as disciplinas (...). A articulação ou conexão de ideias serviria para o desenvolvimento do conhecimento, objetivos e conteúdos (...).” (Vale, 2014, p.19).

Esta relação, que se começou a desenvolver entre as disciplinas, provou ser um meio formativo e educativo eficaz e com resultados positivos ao nível académico, demonstrando que este ainda é um conceito com aplicação regular no atual ensino. Como exemplo disso, temos os resultados obtidos por parte de Relatórios de Estágio da ESD sobre a temática inerente ao presente relatório, desenvolvidos no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Dança.

Contudo, apesar do desenvolvimento da interdisciplinaridade desde meados do século XX, ainda não existe um consenso sobre a sua definição. De seguida serão apresentados alguns autores e as suas definições sobre esta temática.

Segundo Pomba, Guimarães e Levy (1993), a interdisciplinaridade traduz-se pela integração e relação do ensino entre duas ou mais disciplinas. Sebarroja (2001), concorda com a definição anterior, acrescentando que a interdisciplinaridade também pode ser “(...) o reconhecimento de outras identidades disciplinares, com diferentes graus de inter-relação, transferência e integração (...)” (p. 72).

De acordo com o artigo “*The importance of interdisciplinary planning of the learning process*” publicado pela revista científica *Procedia – Social and Behavioral Science*, a interdisciplinaridade, e as ligações estabelecidas entre disciplinas, representam uma abordagem didática em que os conhecimentos, conteúdos e capacidades de aprendizagem são interligados com base no mesmo objetivo: a integração da visão do aluno no processo de aprendizagem através da adoção de diferentes estratégias de ensino/aprendizagem, conceitos, regras e pontos de vista (Sicherl-Kafol & Denac, 2010).

No fundo, este conceito pode ser resumido à prática do ensino que promove a interligação de saberes que podem originar e potencializar a aprendizagem de conteúdos por parte dos alunos, permitindo a assimilação de saberes e conhecimento. (Teixeira, 2016, p.6).

Tendo em consideração as definições apresentadas sobre a interdisciplinaridade podemos afirmar que um trabalho interdisciplinar, aplicado ao contexto educativo, possibilita a construção de aulas mais variadas em termos pedagógicos e metodológicos. Worton (2013) defende que ao aplicar o conceito de interdisciplinaridade nas escolas, os alunos aprendem a articular as matérias lecionadas pelas diversas disciplinas e tornam-se capazes de explorar, com maior confiança, temas mais complexos.

O mesmo autor defende que estas vantagens podem levar a que, no futuro, os alunos que foram sujeitos a uma educação interdisciplinar, possam vir a implementar pequenas mudanças significativas no mundo, pois terão bases suficientes e proficientes para atuar num contexto global de trabalho no que toca, especificamente, ao desenvolvimento científico, artístico e educativo. Por esta razão é fundamental construir aulas de carácter interdisciplinar e de carácter dinâmico ao introduzir, por exemplo, pequenos jogos didáticos que desafiem as capacidades intelectuais dos alunos e que procurem, em

simultâneo, uma vertente mais lúdica. É fundamental que os alunos assimilem as matérias tanto ao nível prático como teórico.

Um bom exemplo para o trabalho conjunto entre a teoria e a prática é a conjugação de matérias lecionadas entre diversas disciplinas teóricas e a Dança. A aliança entre estas, permite que os alunos adquiram conhecimentos concretos, e maioritariamente teóricos, através do movimento, ao mesmo tempo que possibilita o desenvolvimento da motricidade e da componente criativa da criança/adolescente. De acordo com Marques (2011), a Dança poderá constituir-se como uma ferramenta de “(...) aprendizagem interdisciplinar de conteúdo das áreas curriculares e em simultâneo desenvolver a capacidade criativa e de imaginação (...). As sessões de dança podem articular os conteúdos de movimento com as restantes áreas curriculares (...) e outras áreas artísticas (...)” (pp.107 - 108).

Complementando a citação anterior, Leandro (2015) afirma que a Dança também funciona como “(...) uma componente essencial no desenvolvimento físico (corpo e movimento), emocional e artístico (pensar e sentir), social (comunicar com os outros), cognitivo e criativo (aprender diferentes maneiras de expressar uma ideia).” (p.24). Estas características desenvolvidas pela Dança apelam, mais uma vez, à articulação desta com outras disciplinas de carácter mais teórico.

O trabalho conjunto entre a Dança e outras disciplinas cria um ensino que ajuda os jovens a desenvolver as suas “(...) crescentes capacidades físicas, cognitivas e sensitivas (...) através de um desafio intenso de relações com outras matérias curriculares, com temas do seu interesse e universo colectivo” (Victorino, s.d., p.14).

Assim, considerando todas as informações presentes neste subcapítulo, podemos afirmar que a interdisciplinaridade se torna uma estratégia fundamental para a apropriação de saberes, principalmente quando aliada à Dança.

Não obstante, para além das benesses que surgem com a prática da interdisciplinaridade, torna-se importante dar algum espaço para que os alunos possam descobrir individualmente quais as estratégias que devem aplicar de maneira a conseguirem superar as suas dificuldades. Neste sentido, surge um conceito indissociável à interdisciplinaridade: a metacognição. Segundo Martins (2009), a metacognição associa-se à capacidade que o ser humano tem em refletir sobre o seu processo de pensamento e reconhecer as suas dificuldades. O mesmo autor afirma que, aquando do reconhecimento de

quaisquer obstáculos na compreensão e assimilação de ideias e/ou matérias, cada indivíduo recorre à sua mente para conseguir sobrepujar essas barreiras.

Beber, Silva e Bonfiglio (2014) reafirmam e complementam esta ideia ao definir a metacognição como “ (...) o conhecimento dos próprios produtos cognitivos, isto é, o conhecimento que o sujeito tem sobre seu conhecimento. O aprendiz, na busca de regular os processos cognitivos, se depara com atividades que o desafiam, levando-o à aprendizagem (...)” (p.146).

Este processo é de extrema importância e leva a que o aluno tenha de encontrar soluções para problemas e/ou dificuldades encontradas durante a sua aprendizagem de conteúdos, levando, conseqüentemente, ao seu desenvolvimento cognitivo ao nível da capacidade de análise e reflexão, memorização, atenção, concentração e resolução individual de problemas.

Para corroborar esta ideia, Ribeiro (2003) afirma que “(...) a prática da metacognição conduz a uma melhoria da atividade cognitiva e motivacional e, portanto, a uma potencialização do processo de aprender (...)”. Segundo a autora, o “(...) conhecimento que o aluno possui sobre o que sabe e sobre o que desconhece acerca do seu conhecimento (...), parece ser fundamental (...) para o entendimento da utilização de estratégias de estudo (...)” (p.110).

O que se sucede é que quando o aluno tem consciência das suas potencialidades e limitações, tende a ter uma ideia mais clara sobre a(s) estratégia(s) a aplicar aquando da realização de uma determinada tarefa, levando, naturalmente, ao domínio das ações necessárias para que essa mesma tarefa possa ser executada (Beber et al., 2014).

No entanto, torna-se importante salientar que este ‘processo’ de metacognição do aluno, não invalida o papel do professor. Este é quem fornece ferramentas para que a metacognição se proporcione, pelo que pode ser visto como o mediador da aprendizagem ao proporcionar o desenvolvimento da motivação e da autonomia. A este mediador “(...) cabe a função de favorecer e construir estratégias que direcionem o aprendiz à sua tarefa (...) trabalhando numa perspetiva de superação, que é inerente ao processo de construção de conhecimento (...)” (Beber et al., 2014, p.148).

Em forma de conclusão, e tendo em conta a definição de interdisciplinaridade e de metacognição, pode afirmar-se que esta última complementa o trabalho da primeira. Enquanto a interdisciplinaridade permite a assimilação de conteúdos através do proces-

so de ensino/aprendizagem conjunto entre diversas matérias de diferentes disciplinas, a metacognição permite que o aluno, dentro da aprendizagem interdisciplinar, descubra individualmente quais os melhores meios/métodos/estratégias para superar as suas dificuldades, levando previsivelmente a melhorias significativas ao nível da sua aprendizagem, motivação, autonomia e desempenho académico.

Assim, tendo como base tudo o que foi exposto anteriormente, podemos asseverar que a aplicação da interdisciplinaridade e da metacognição são fundamentais no processo de ensino/aprendizagem. Contudo, mantém-se uma questão. Verificámos anteriormente que a Dança pode funcionar como uma disciplina interdisciplinar ao ser um meio facilitador para a aprendizagem de conteúdos quando agregada a disciplinas de carácter maioritariamente teórico. Todavia, de que modo é que a Dança e a metacognição podem estar relacionadas?

Quando nos referimos especificamente à Dança e à sua aprendizagem, a metacognição está bem patente.

Como verificámos anteriormente, apesar do papel importante que o professor detém sobre a aprendizagem do aluno, são os seus conhecimentos e a forma como este os transmite, que permitem que o processo de metacognição possa ser aplicado pelos estudantes, sendo que, especificamente em Dança, este processo se torne particularmente importante.

De acordo com Vugt (2014) a aplicação da metacognição em Dança é necessária, pois é a partir desta que os alunos/bailarinos dividem a sua atenção entre a memorização, noção espacial, interpretação e técnica. Ao dançar, os alunos/bailarinos devem pensar e aplicar uma série de ‘elementos’ em simultâneo, e como tal, estes são obrigados a encontrar estratégias individuais para que cada um dos aspetos mencionados anteriormente possam ser realizados com o maior rigor possível.

Deste modo, sem se aperceberem, ao participarem em aulas de Dança, os alunos estão a trabalhar sobre a metacognição ao encontrarem soluções que possibilitem o trabalho conjunto sobre vários domínios: coordenação motora, motricidade, noção espacial, técnica, memorização, atenção, reprodução, expressividade, musicalidade, entre outros.

No geral, não só a Dança como todas as Artes, promovem a metacognição ao fomentarem o desenvolvimento da capacidade criativa dos estudantes, auxiliando-os na

aprendizagem de outras matérias e ao incrementarem a disciplina nos jovens, preparando-os para a vida adulta (Silva, 2014).

Assim, a prática da interdisciplinaridade e a promoção da metacognição são importantes na educação, principalmente quando aliados à Dança, como verificámos anteriormente. Ambas ajudam na formação de adultos capazes de pensar, interagir, argumentar, pesquisar e redigir, e ambas fomentam “(...) o desenvolvimento com base nos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser (...)” (Marques, 2011, p.109).

### **3.4 A importância da leitura e literatura infantil: a obra literária “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen**

Comunicar é um dos principais meios de interação entre os seres humanos, o que nos faz acreditar que o desenvolvimento de competências linguísticas desde cedo permite criar futuros adultos com competências comunicativas essenciais para a convivência em sociedade: “(...) learning to communicate is key for children to interact with the persons in their world and to have their needs met (...)” (Gooden, 2013, p.1).

A escrita e a leitura, por exemplo, são dois meios essenciais para que a comunicação se desenvolva nas crianças. Referindo especificamente a leitura, uma vez que se trata do domínio mais ligado ao domínio da Educação Literária, constata-se que “(...) o contato ativo com textos literários possibilita àqueles com quem eles interagem (...) aceder ao conhecimento e fruição da cultura, entendida quer numa perspetiva de bens simbólicos, quer numa perspetiva de ferramentas de conhecimento e de ação (...)” (Ranito, 2010, p.24).

A sua importância é inegável, pelo que se torna importante suscitar o interesse dos alunos para a leitura, pois permite alargar os conhecimentos ao nível de vocabulário, escrita, sintaxe e morfologia, e permite, também, o aumento na fluência da leitura e a compreensão e interpretação plena de textos (Roser & Martinez, 1995).

Um aluno que desenvolve gosto pelos livros acaba por desenvolver os domínios da Leitura, Escrita, Educação Literária, Gramática e Oralidade (cinco das componentes promovidas e desenvolvidas pela disciplina de Português). Consequentemente, é geral-

mente um aluno criativo, organizado e capaz de estruturar bem as suas ideias. Em adição, é, por norma, um aluno de sucesso, a nível académico, nas variadas disciplinas. Neves (2010) corrobora esta ideia e afirma que a leitura é essencial para os indivíduos no sentido em que é através desta que os alunos desenvolvem competências fundamentais para a sua integração na sociedade, quer a nível escolar quer a nível profissional. Para além disso, a promoção da leitura diária estimula o desenvolvimento do domínio cognitivo, levando, conseqüentemente, a que esta desempenhe um papel preponderante no processo de aprendizagem.

Contudo, apesar da importância da leitura e do contacto com os livros, nem todas as crianças desenvolvem gosto/interesse pelos mesmos. Os livros devem ser adequados à faixa etária do leitor. Até aos 12 anos, sensivelmente, esses livros deverão estar integrados no grupo da literatura infantil, grupo este que se caracteriza pelas suas ilustrações (que são deveras importantes pois estimulam a imaginação e apelam ao sentido criativo do leitor), pelas suas narrativas temáticas e pela presença de mensagens de carácter diversos. Ao conter estas características os livros tornam-se apelativos para os mais jovens.

Estas narrativas e mensagens contidas nos livros de carácter infantil, detêm a intenção de transmitir às crianças valores que são fundamentais para a convivência em sociedade e para a sua visão global do mundo: “(...) explicitação da presença do outro, o respeito e a sua aceitação, assim como, a superioridade dos valores do bem e do mal, do amor sobre o ódio e da justiça sobre a injustiça (...)” (Ranito, 2010, p.22).

São estes valores, presentes na literatura infantil, que proporcionam “(...) à criança (...) um alargamento do seu horizonte de expectativas e a oportunidade de crescimento e de expansão da sua capacidade de diálogo (...)” (Ranito, 2010, pp. 22-23). Ao ter acesso a este tipo de texto, a criança vai construindo os seus próprios valores e formará a sua opinião sobre diversos assuntos pessoais, culturais, artísticos, políticos, entre outros, pois terá mais ferramentas para que tal aconteça.

Para além disso, a literatura infantil pode igualmente ter uma presença positiva no carácter psicológico da criança/adolescente. De acordo com Ferreira (2013), esta, ao ter como exemplo uma personagem ficcional e todas as suas características (modo de agir, comportamentos, atitudes...), acaba por consolidar a sua identidade pelo confronto com o outro. Para além disso, segundo a mesma autora, ao ter acesso à literatura infan-

til, a criança/adolescente consegue harmonizar alguns dos seus medos e ansiedades naturais nesta sua fase de desenvolvimento, uma vez que encontra nos livros situações e inquietações com as quais se identifica.

Durante o seu crescimento, a criança sente-se, por vezes, confusa e/ou com dúvidas e não consegue esclarecer todos os seus pensamentos, o que pode levar a alguma frustração sobre si própria e sobre os outros. Estas reações são normais durante o seu crescimento, pois “(...) necessita de compreender o que se passa no seu consciente de forma a que possa enfrentar o que se passa no seu inconsciente (...)” (Ranito, 2010, p.48). A literatura infantil torna-se importante nesse sentido, pois ajuda a organizar as ideias e pensamentos.

Os contos de fadas, em particular, tornam-se, fundamentais, para as crianças uma vez que “(...) oferecem à imaginação (...) novas dimensões que seria impossível ela descobrir só por si (...). Os contos de fadas sugerem (...) imagens através das quais ela pode estruturar os seus sonhos, e com isso orientar melhor a vida (...)” (Ranito, 2010, p.48).

Um exemplo de uma obra narrativa que apresenta as características da literatura infantil e que possibilita o desenvolvimento da criança ao nível cognitivo, afetivo-social e psicológico, é o livro infantil “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen que por sua vez está integrado na lista de obras e textos para Educação literária do 5º ano de ensino regular.

Tendo em consideração a importância e riqueza desta obra narrativa dentro do campo da literatura infantil, torna-se importante fazer uma breve referência à mesma e à sua autora.

Sophia de Mello Breyner Andresen (1919-2004) foi uma das maiores escritoras de literatura infantil portuguesa do século XX e uma das primeiras a dedicar-se a este tipo de texto na década de 50. Escreveu várias obras, nomeadamente: “A Menina do Mar” (1958), “A Fada Oriana” (1964), “O Cavaleiro da Dinamarca” (1964), “O Rapaz de Bronze” (1978), entre outros, sendo que muitas destas obras fazem parte do PNL do Sistema Educativo Português (Frazão, 2016).

Referindo especificamente a obra “A Fada Oriana”, existe um conjunto de personagens e mensagens de valor para a formação íntegra da criança. Segundo Cunha (2012), “(...) dizia Sophia que as fadas são seres da natureza. Queria com isto lembrar

que elas nascem da nossa capacidade de atribuir vida, vontade e intenções ao mundo da natureza (...).” (p.1). Esta era uma ideia contida em muitas das obras de Andresen que utilizava seres irrealis para representar ou retratar uma realidade, sempre com uma intenção pedagógica por detrás. Exemplo disso é a afirmação seguinte, em que a escritora menciona que na obra infantil “A Fada Oriana” podemos encontrar “(...) o dom da proteção sobre os seres mais frágeis que vivem numa floresta, encontramos as tão humanas oscilações entre a solidariedade, o sentido da responsabilidade e o egoísmo e a vaidade (...).” (Cunha, 2012, p.1). Para além disso, “(...) encontramos, como é próprio de muitos contos tradicionais e para a infância, as peripécias de uma luta entre o bem e o mal (...).” (Cunha, 2012, p.1) .

Esta contradição entre temas e as mensagens ecológicas e solidárias estão presentes para consciencializar os mais jovens sobre as consequências das más condutas praticadas na sociedade, apelando ao lado emocional como meio de passar mensagens de entreajuda e cooperação e apelar, em simultâneo, à preservação da Natureza.

De um modo geral, a obra literária “A Fada Oriana” transmite “(...) os valores de preservação da natureza, as plantas e os animais. Para isso a autora faz uso do fantástico e do maravilhoso, que cativam a atenção e interesse da criança e ajudam “(...) a aprender a respeitar a natureza (...).” (Ranito, 2010, p.46).

Esta é uma característica comum nas obras de Sophia de Mello Breyner Andresen que se considerava uma amante da Natureza. A Natureza era para si “(...) um exemplo de liberdade, beleza, perfeição e de mistério e é largamente citada na sua obra, quer citada pelas alusões à terra (árvores, pássaros, o luar) quer pelas referências ao mar (...).” (Ranito, 2010, p.54).

Apesar de não ser o tema central da obra “A Fada Oriana”, a referência à natureza e aos seus elementos, acaba também por suscitar uma certa consciencialização moral e ecológica sobre o tema. Através desta narrativa literária, a criança, para além de aprender os valores mencionados nas citações destacadas, poderá também consciencializar-se sobre o valor da natureza como habitat natural de diversos animais e seres humanos, concentrando-se por isso no seu valor intrínseco, ao invés de valorizar o seu conteúdo utilitarista (Ranito, 2010).

Esta obra acaba por ter também uma mensagem subliminar sobre o contraste entre a vida no campo/floresta e a vida na cidade, o que leva ao reforço sobre essa cons-

ciencialização ecológica e sobre as diferenças entre a qualidade de vida num e noutro ambiente. Segundo a autora “(...) a cidade aparece como um espaço negativo, representa o mundo frio, artificial, hostil e desumanizado, o contrário da natureza e da segurança (...)” (Ranito, 2010, p.54).

Assim, “A Fada Oriana” de Sophia de Melo Breyner Andresen, apresenta-nos uma narrativa repleta de valores e mensagens sociais importantes para as vivências em comunidade e, possibilitando, ao mesmo tempo, o estudo de uma série de conteúdos presentes nas metas curriculares da disciplina de Português no 2º Ciclo, pelo que se torna uma obra de estudo fundamental para jovens dos 10 aos 12 anos de idade.

Em suma, tendo em consideração as citações anteriores e os conteúdos presentes na obra enunciada, pretende-se desenvolver precisamente um trabalho interdisciplinar entre as disciplinas de Expressão Criativa e o Português com foco especial sobre estas ideias: solidariedade, egoísmo, vaidade, luta entre o bem e o mal e consciencialização da importância da Natureza.

### **3.5 Conteúdos programáticos da disciplina de Expressão Criativa no 2º Ciclo**

Os conteúdos da disciplina de EC no 2º ciclo no EAE em Dança e, em particular, da EACMC, baseiam-se, na sua grande maioria, na exploração e desenvolvimento dos conteúdos de movimento de Laban pelo que se torna fundamental fazer uma breve contextualização sobre Rudolf Laban e o seu trabalho.

Segundo Katz (2006), Rudolf Laban nasceu na Hungria a 15 de Dezembro de 1879 e morreu em 1958. Foi um dos pioneiros da Dança Moderna na Europa e é considerado uma das personalidades mais importantes em Dança, pelo desenvolvimento da notação do movimento (*Laban Notation*) e pela composição da teoria do movimento (*Laban Movement Analysis*) (pp.51-59).

Até ao surgimento do trabalho realizado por Laban, a Dança era unidimensional. Foi no século XX, sensivelmente nos anos 40, que Laban rompe com a ideia de que a Dança Clássica era a única forma de Dança existente e traz-nos a noção de profundidade, com a exploração de direções e com a exploração do espaço através da conceção do

icosaedro (Katz, 2006).

Estas novidades no mundo da Dança, levaram a que Laban fosse pioneiro no desenvolvimento e exploração do movimento tridimensional. No entanto, para o coreógrafo, a exploração do movimento tridimensional por si só, tinha um significado diminuto. Segundo Laban (1978) o movimento deveria partir de “(...) um estado de espírito e uma reação, como atributos mais constantes da personalidade (...)” (p.20). Para complementar e reforçar a ideia contida na citação anterior, Laban (1990) defendia que “(...) quando tomamos consciência de que o movimento é a essência da vida e que toda a forma de expressão (...) utiliza o movimento como veículo, vemos quão importante é entender esta expressão externa de energia vital interior (...)” (p.100).

Em adição, Laban (1978), acreditava que “(...) o carácter das pessoas em atividade é melhor expresso em termos de movimento, ou seja, através dos elementos Espaço, Peso, Tempo e Fluência, na medida em que se revelam nas ações corporais (...)” (p.167). Partindo desta ideia, Laban trouxe diferentes noções sobre o movimento. Como exemplo, apresentamos, de seguida, os conteúdos de movimento criados por Laban, que permitem uma maior possibilidade de exploração e descoberta do corpo e do seu movimento:

- Corpo – todo, partes, áreas, articulações e superfícies;
- Ações– locomover, pausa, torcer, rodar, gesticular, desequilibrar, transferência de peso, encolher, esticar, inclinar e qualquer movimento;
- Espaço – Localização (cinesfera/ espaço comum); distância (perto/longe); tamanho (pequeno/grande); formas (retas/curvas); níveis (alto/médio/baixo); direções (unidimensional/bidimensional/ tridimensional); plano (sagital/frontal/horizontal); espaço (projeção espacial/progressão espacial/convergência espacial); tensão espacial;
- Dinâmicas – dinâmica de tempo (urgente/ suspenso); dinâmica de peso (pesado/leve); dinâmica de espaço (direto/ flexível); dinâmica de fluência (fluente/constrangido);
- Relações – atenção a ...; aproximar/afastar; rodear; tocar; puxar/empurrar; suportar;

O trabalho de Laban e a forma como remodelou os padrões da Dança, permitiu o desenvolvimento desta. O seu trabalho foi tão importante e pertinente que, ainda hoje, é explorado por muitos coreógrafos e escolas. Exemplo disso são os conteúdos de movi-

mento, apresentados acima, e que estão patentes nos programas curriculares de Dança/ Expressão Criativa, permitindo que o aluno desenvolva uma noção corporal, espacial e relacional que nenhuma outra disciplina em Dança consegue desenvolver com tanto foco.

Segundo Laban (1990), com o trabalho do movimento fora dos padrões da Dança Clássica, o aluno aprende a explorar a Dança sobre novas perspectivas, permitindo o equilíbrio entre os estudos académicos, esforços intelectuais intensos e os esforços ativos exercidos diariamente, de modo a proporcionar aos mais jovens o seu pleno desenvolvimento a nível físico, mental e emocional.

Considerando as informações que constam neste subcapítulo, torna-se perceptível a pertinência deste estudo. Os conteúdos de movimento permitem aos alunos explorar e descobrir o seu movimento individual através de premissas que contribuem para o desenvolvimento de um vocabulário mais vasto e variado.

As ferramentas de trabalho apresentadas, entre outros pontos desenvolvidos em aula de EC (2º ciclo), possibilitam, aos alunos, trabalhar a partir da relação e reflexão com o seu próprio corpo, com os outros, com o espaço, com o tempo, em diferentes dinâmicas, e com objetivos e formas de expressão artísticas variadas.

Em suma, Laban transmitiu-nos que é através da perceção, experimentação e análise dos nossos corpos por meio da pesquisa do ‘quê?’, ‘onde?’, ‘como?’, ‘com quem?’ e ‘quando?’, que é possível criar, transformar e compreender a Dança (Rocha & Siviero, 2007).

## **4. Metodologia de investigação**

### **4.1 Metodologia de investigação qualitativa - Investigação-ação**

Tendo em consideração as características do Estágio desenvolvido, foi fundamental a aplicação de uma metodologia que correspondesse não só às especificidades do mesmo, mas que possibilitasse, igualmente, a lecionação dos conteúdos programáticos e a concretização dos objetivos presentes no programa curricular de EC da EACMC (anexo B). Por este motivo, e dadas as características deste Estágio, este foi desenvolvido

através da aplicação do modelo da metodologia de investigação qualitativa na sua condução e análise de dados.

No geral, uma abordagem qualitativa, “(...) baseia-se no pressuposto de que muito pouco se sabe acerca das pessoas e ambientes que irão constituir o objecto de estudo (...). Os planos evoluem à medida que se familiarizam com o ambiente, pessoas e outras fontes de dados (...)” (Bogdan & Biklen, 1994, p.83). Isto permite obter informações qualitativas, ou seja, dados “(...) que são ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas (...)” (Bogdan & Biklen, 1994, p.16). Para complementar a ideia anterior, Neves (2015) afirma que neste tipo de pesquisa o trabalho só é viável através da “(...) indução, pois só é possível construir hipóteses após a observação. (...) O pesquisador de nada tem a certeza antes de iniciar a pesquisa, o que fará com que ele possa ser influenciado pelos resultados que esta apresentar (...)” (p.19). Os dados obtidos através da investigação qualitativa permitem, assim, aprofundar um estudo ao investigar os comportamentos e os motivos que estão ‘por detrás’ da sua existência.

Agregado ao conceito de metodologia de investigação qualitativa, está o conceito de investigação-ação. Este método permite ao investigador ter um papel ativo sobre o trabalho/estudo a desenvolver, uma vez que pode participar diretamente no trabalho que se propõe a concretizar. Segundo Silva (2014), este tipo de método permite a uniformização dos dados recolhidos, contribuindo para a boa organização dos mesmos e, conseqüentemente, levando à formulação e estruturação de conclusões sobre o trabalho em causa.

Em adição, o método de investigação-ação tem um carácter colaborativo, o que, neste caso específico, implica trabalho de equipa entre mestrandas, escola cooperante e os seus alunos; tem também um carácter participativo e interventivo em que o investigador não se pode limitar a uma análise teórica e deve, sim, intervir no campo de ação (a mestrandas como observadora e os alunos como observados), e apresenta, em simultâneo, um carácter auto avaliativo e cíclico, no sentido em que pretende uma avaliação contínua sobre o processo de trabalho e modificações/resoluções geradas a partir das descobertas que vão sendo realizadas ao longo da evolução da investigação, com vista a melhorar a atuação em permanência (Coutinho, Dias, Bessa, Ferreira & Vieira, 2009).

Para complementar as informações anteriores, Bell (2010) afirma que o método

de investigação - ação permite que o desenvolvimento do processo seja “(...) controlado passo a passo “(...) durante períodos variáveis (...) de modo que os resultados subsequentes possam ser traduzidos em modificações, ajustamentos (...) de acordo com as necessidades, de modo a trazer vantagens duradouras ao próprio processo em curso (...).” (p.20).

Especificamente na área da educação, a aplicação do método investigação-ação representa um meio para a concretização de um fim, ou seja, “(...) é a partir do momento em que os dados são analisados que o professor/investigador estará produzindo conhecimento (...)” (Neves, 2015, p.23). Durante a observação das aulas o professor consegue recolher informações que possibilitam a análise e reestruturação dos métodos e estratégias de ensino de modo a beneficiar/melhorar o trabalho desenvolvido entre professor/aluno com vista ao desenvolvimento da cognição prática e/ou teórica dos alunos.

É através desta abordagem que “(...) o professor precisa construir e aperfeiçoar teorias, porque estas o ajudarão a descobrir o que fazer para que bons resultados surjam na sala de aula e a aprendizagem passe a ser mais significativa (...)” (Neves, 2015, p.23). Assim, a investigação qualitativa permite desenvolver uma análise detalhada sobre um grupo específico de pessoas, tendo como base as suas características, e permite “(...) entender que o mais importante (...) é saber adequar o ensino às bases que se tem; é entender que o inadequado também existe, logo, é preciso ajustá-lo aos moldes da sala de aula e ao perfil dos seus alunos (...)” (Neves, 2015, p.23).

Neste Estágio em particular, esta metodologia, aplicada ao nível do ensino/aprendizagem, permite obter resultados sobre a viabilidade do trabalho interdisciplinar entre as disciplinas de EC e de Português ao nível do domínio da Educação Literária. Através da aplicação deste método, o investigador tem a possibilidade de observar, reconstruir, reformular e decidir quais as práticas adequadas para o objetivo que se propõe alcançar. Neste Estágio em específico, o investigador, através do processo de análise e observação do objeto de estudo, desenvolve e adequa as suas estratégias de ensino/aprendizagem, resultando num processo repetitivo e fundamental baseado nos processos de reflexão, planificação e ação de exercícios/aulas.

## 4.2 Instrumentos de recolha de dados

A evolução e desenvolvimento de qualquer investigação é possível com a aplicação/uso de instrumentos de recolha de dados que, de acordo com Vilelas (2009), são “(...) qualquer recurso que o investigador pode recorrer para conhecer os fenómenos e extrair deles a informação (...)” (p.265). Segundo o mesmo autor, é através destes instrumentos que é possível estabelecer uma ligação entre a vertente teórica e a vertente factual das investigações em curso.

No caso particular deste Estágio, e tendo em consideração os objetivos definidos para a sua consecussão, foram utilizados os seguintes instrumentos de recolha de dados: inquéritos por questionários (mistos), diários de bordo, relatórios de observação e registo vídeo.

Em primeiro lugar, foi selecionado o questionário visto que é um instrumento de recolha e tratamento de dados utilizado para obtenção de informações sobre um grupo representativo de pessoas e que tem como objetivo obter referências sobre os conhecimentos, as preferências, atitudes ou convicções dos participantes em relação a um determinado assunto e/ou temática (Gil, 2008). O seu uso ou aplicação faz sentido “(...) quando não há muita literatura sobre o tema de investigação ou quando a literatura não dá indicação das variáveis mais relevantes, ou importantes (...)” (Hill & Hill, 2009, p.94). Para além disso, o conjunto de perguntas que compõem o questionário permitem obter informações básicas sobre o objeto em estudo e possibilitam a sua avaliação.

Para que o questionário seja eficaz não deve ser extenso nem apresentar perguntas de grande desenvolvimento, de forma a que se consiga reunir o maior número de respostas possível e, não se torne, assim, maçador. As perguntas apresentadas devem ser cuidadosamente selecionadas e devem ir ao encontro dos objetivos específicos do estudo em questão. “(...) As perguntas devem ser formuladas de maneira clara, objetiva, precisa, em linguagem acessível ou usual do informante, para serem entendidas com facilidade (...)” (Markoni & Lacatos, 2003, p.210).

Uma das vantagens do questionário é o facto de este poder ser respondido à distância e sem a presença do investigador, pelo que pode ser enviado e respondido por e-mail ou através de uma plataforma *online*. Para além disso, dependendo do tipo de resposta que apresenta, o tratamento de dados pode ser bastante simples, facilitando as-

sim o trabalho do investigador e a leitura dos resultados por outros indivíduos.

De modo a obter resultados sinceros e reais, realça-se o carácter anónimo e a liberdade no preenchimento dos questionários. Neste caso em particular, os alunos devem sentir-se à vontade na elaboração das suas respostas, pois só assim os resultados/respostas poderão ajudar o investigador a melhorar o seu trabalho/estudo (Bogdan & Biklen, 1994).

Neste Estágio, foram entregues questionários no início e no final do ano letivo, com o objetivo de auferir a ‘posição’ dos alunos relativamente à obra narrativa “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen, antes e após o desenvolvimento do trabalho proposto nas aulas: quais os momentos que mais /menos gostaram ao longo do desenvolvimento do projeto, quais as vantagens e/ou desvantagens que consideraram relevantes ao longo do desenvolvimento do mesmo, entre outras questões.

Em segundo lugar, optou-se pelos diários de bordo devido ao seu carácter de registo pessoal que, geralmente, ajuda o investigador a melhorar, analisar e/ou reformular aspetos da sua própria investigação. De acordo com Bogdan & Biklen (1994), os diários de bordo “(...) dão uma descrição das pessoas, objetos, lugares, acontecimentos, actividades e conversas. Em adição e como parte dessas notas, o investigador registará ideias, estratégias, reflexões e palpites, bem como os padrões que emergem (...)” (p.150).

Assim, neste caso, utilizaram-se os diários de bordo ao longo de todo o ano letivo como método complementar e de aperfeiçoamento de determinados aspetos em aula, através do registo de notas, observações individuais e anotações de aspetos negativos ou positivos decorrentes do trabalho desenvolvido.

Em terceiro lugar, foram estruturados os relatórios de observação que, tal como o nome indica, partem da observação da aula e da necessidade do registo escrito sobre a prestação global dos alunos da turma. A sua elaboração possibilitou a comparação e/ou estudo da turma em diferentes períodos do ano letivo, levando a uma posterior avaliação e análise da mesma em termos de evolução (ou não), dos diferentes parâmetros de aprendizagem, presentes no currículo da disciplina de EC da EACMC.

O primeiro relatório de observação, desenvolvido com base nas observações e práticas realizadas, respetivamente, durante a fase de observação e lecionação partilhada (apêndice A), permitiu uma análise sólida sobre os alunos e as suas dificuldades. A

partir da elaboração deste, tornou-se possível definir os aspetos a melhorar para a fase de lecionação autónoma a iniciar ainda durante o 1º período. O segundo relatório (apêndice B), realizado no fim do 2º período, permitiu a análise do desempenho da turma durante esse período letivo. E por fim, o terceiro relatório (apêndice C), realizado no fim do 3º período, serviu de uma avaliação global dos alunos ao nível das suas competências cognitivas, expressivas, afetivo-sociais, psicomotoras e artísticas, ao longo do ano letivo.

As observações e análise dos dados recolhidos nos relatórios de observação foram particularmente importantes pois permitiram remodelar, reformular e/ou adaptar exercícios/aulas com vista ao desenvolvimento interpretativo, expressivo e artístico dos alunos desde o início até ao final do ano letivo.

Assim, pode afirmar-se que a observação e, conseqüentemente, os relatórios de observação, apresentam-se como “(...) um processo que consiste em selecionar, provocar, registar e codificar um conjunto de comportamentos e de ambientes que estão ligados ao objeto que se pretende estudar (...)” (Vilelas, 2009,p.291).

Para finalizar, temos o registo de vídeo ou a vídeo-gravação que se constitui como um instrumento de recolha de dados fundamental no século XXI, pois permite obter um registo visual concreto sobre algo e possibilita lembrar, rever, analisar e repetir visualizações de aspetos específicos que possam não ter ficado bem registados ao nível escrito, sem que, em simultâneo, seja necessário estar presente no local onde os acontecimentos se sucederam (Sousa, 2005).

A sua utilização permite rever, visualizar e analisar mais pormenorizadamente aspetos técnicos e artísticos da turma no geral e de cada aluno em específico, complementando, desta forma, a utilização dos diários de bordo.

No caso específico do registo em vídeo é importante ainda referir que, foram entregues aos Encarregados de Educação, durante o período de Estágio, pedidos de autorizações para a participação e captação de imagens dos seus educandos em aula, informando-os sobre o contexto do mesmo e assegurando-os, neste caso, que os dados obtidos são utilizados apenas para fins académicos (apêndice D).

Em suma, a adoção do método de investigação-ação e a opção pelo tratamento de dados através dos instrumentos mencionados, surge da necessidade de ter um papel integrante no desenvolvimento do Estágio, tendo a mestranda um papel ativo no proces-

so de criação e/ou aprendizagem dos alunos. Para além disso, a sua utilização advém, também, da necessidade de aquisição de material suficiente para uma posterior análise do desenvolvimento do tema proposto, quais as melhorias mais relevantes observadas nos alunos ao longo do decorrer do Estágio, quais os pontos fortes e fracos, qual a perspetiva destes sobre a temática desenvolvida, e quais as vantagens (ou desvantagens) do trabalho interdisciplinar entre as disciplinas de EC e Português.

Estes são os motivos pelas quais o método de investigação-ação e os respetivos instrumentos de tratamento de dados são adotados.

## **5. Caracterização das diferentes fases do Estágio – Calendarização e Planificação**

Segundo o Regulamento de Estágio do Curso de Mestrado em Ensino de Dança (2012), “(...) cada mestrando deverá observar, participar e lecionar por um período de 60 horas anuais (...)” (p.2): 8 horas de Observação, 8 horas de Lecionação Acompanhada, 40 horas de Lecionação Autónoma (com supervisão do professor titular da disciplina) e 4 horas de Participação em outras atividades.

Contudo, tendo em consideração que o Estágio de prática pedagógica foi desenvolvido na disciplina de EC, lecionada apenas uma vez por semana, numa carga horária de apenas 90 minutos, não foi possível o cumprimento das 60 horas de prática de Estágio, tendo a estagiária participado em 54,5 horas. Este incumprimento justifica-se pelo facto de algumas aulas terem coincidido com feriados nacionais, visitas de estudo, interrupções letivas, mudanças de horários pontuais de professores e/ou da turma e greves da função pública. De seguida, apresentamos a tabela com a distribuição das horas de Estágio efetuadas (tabela 2).

<b>Tabela 2 - Calendarização e distribuição da carga do Estágio</b>					
<b>Período letivo</b>	<b>Mês</b>	<b>Observação estruturada</b>	<b>Lecionação acompanhada</b>	<b>Lecionação autónoma</b>	<b>Outras atividades</b>
1º	outubro de 2018	6h	-----	-----	-----
	novembro de 2018	1,5h	4,5h	-----	-----
	dezembro de 2018	-----	-----	3h	5,5h
2º	janeiro de 2019	-----	-----	6h	-----
	fevereiro de 2019	-----	-----	3h	-----
	março de 2019	-----	-----	4,5h	-----
	abril de 2019	-----	-----	3h	-----
3º	abril de 2019	-----	-----	1,5h	-----
	maio de 2019	-----	-----	7,5h	7h
	junho de 2019	-----	-----	1,5h	-----
<b>Total de horas</b>		7,5h	4,5h	30h	12,5h

Tabela 2 – Calendarização e distribuição da carga horária referente às diferentes fases de desenvolvimento do Estágio de prática pedagógica.

De acordo com a tabela anterior, verificamos que o número de horas distribuídas por cada fase de Estágio não correspondem às estipuladas pelo Regulamento do Estágio do Curso de Mestrado em Ensino de Dança. No início do ano letivo, a estagiária verificou que o número de horas de Lecionação Autónoma seria reduzido, tendo em conta os objetivos do Estágio, pelo que optou, com consentimento da professora titular e com conhecimento da professora orientadora de Estágio, por diminuir a carga horária atribuída à fase de Lecionação Acompanhada de forma a poder aumentar, assim, o número de horas de Lecionação Autónoma. Paralelamente, a estagiária propôs, também, aumentar o número de horas de participação/colaboração em outras atividades de forma a colmatar a falta de horas cumpridas na fase de Lecionação Autónoma.

Desta forma, nos meses de outubro e novembro de 2018 (1º período letivo), foram desenvolvidas as fases de Observação e Lecionação Partilhada para que, ainda no mês de dezembro e no restante ano letivo, fosse aplicada a fase de Lecionação Autónoma. A participação em outras atividades foi distribuída ao longo do ano letivo.

Seguidamente será especificado o plano de ação para cada uma destas fases (tabela 3). Salientamos que a aplicação dos instrumentos de recolha de dados presentes

na tabela seguinte tiveram o intuito de potencializar a concretização dos objetivos mencionados nesta (para conhecimento da função de cada instrumento de recolha de dados neste Estágio, consultar ponto 4.2 – Instrumentos de recolha de dados).

<b>Tabela 3 - Planificação das diferentes fases do projeto de Estágio</b>		
<b>Fase de...</b>	<b>Instrumentos de recolha de dados</b>	<b>Objetivos</b>
Observação (7,5 horas)	-Diário de bordo; -Questionário; -Registo de vídeo.	1 - Conhecer as características individuais e de grupo da turma; 2 - Conhecer a relação do professor com os seus alunos e a relação entre os alunos da turma; 3 - Analisar o nível de conhecimento/domínio da turma sobre a matéria lecionada no programa de EC da EACMC no 2º ciclo; 4 - Conhecer os processos metodológicos e pedagógicos aplicados nas aulas de EC da EACMC; 5 - Registar observações das aulas para análise e planeamento adequado destas aquando do início das fases de lecionação acompanhada e autónoma ; 6 - Entrega e análise de um questionário; 7 - Entrega das autorizações para cedência de imagem (consentimento livre e informado – apêndice D).
Lecionação Acom- panhada (4,5 horas)	-Diários de bordo; -Relatório de observação; -Registo de vídeo.	1 - Desenvolver conteúdos programáticos da disciplina de EC em conjunto com a professora titular; 2 - Estabelecer a primeira relação de ensino/ aprendizagem mestranda/alunos.
Lecionação autónoma (30 horas)	-Diários de bordo; - Relatório de observação; -Registo de vídeo; - Questionário.	1 - Desenvolver e adaptar o programa curricular da disciplina de EC partindo da narrativa “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen através da realização de exercícios diversos (consultar programa da disciplina de EC da EACMC em anexo B); 2 - Explorar e potencializar a criatividade nos alunos através estímulos identificados na narrativa supra citada; 3 – Realizar uma apresentação pública com base nos exercícios desenvolvidos ao longo do ano letivo (20 de Maio de 2019); 4 -Conhecer as potencialidades individuais dos alunos de modo a selecionar as personagens a atribuir no espetáculo “A Fada Oriana”; 5 - Trabalhar a interpretação individual/grupo; 6 - Entrega e análise de um questionário.

Tabela 3 (continuação) – Planificação das diferentes fases de desenvolvimento do Estágio

<b>Tabela 3 - Planificação das diferentes fases do projeto de Estágio</b>		
<b>Fase de...</b>	<b>Instrumentos de recolha de dados</b>	<b>Objetivos</b>
Colaboração em outras atividades (12,5 horas)	- Diário de bordo.	1 - 5 de Dezembro de 2018 – Espetáculo de final do 1º período (5,5 horas): ajudar professores e alunos com questões técnicas, artísticas e de produção; 2 - 20 de Maio – espetáculo “A Fada Oriana” (7 horas): ensaio geral; preparação de adereços e figurinos a usar pelos alunos; ensaio de luzes; preparação de cenários e coordenação do espetáculo com alunas do 12º ano em contexto de FCT.

Tendo em consideração o reduzido número de horas que seriam dedicadas à fase de lecionação autónoma, tornou-se imprescindível a organização consciente da carga horária ao longo do ano letivo. Para isso foi determinante a estruturação de objetivos para as diferentes fases de Estágio (tabela 3).

Os mesmos foram desenvolvidos e consolidados nas fases de Observação, Leccionação Acompanhada e Leccionação Autónoma de forma a atingir o cumprimento dos objetivos gerais e específicos expostos nos pontos 2.1 e 2.2.

No ponto seguinte serão apresentados e descritos os objetivos de cada fase do Estágio de prática pedagógica de forma detalhada.

## **6. Apresentação e Análise das diferentes fases de Estágio de prática pedagógica**

Neste capítulo serão apresentadas e analisadas as diferentes fases de Estágio propostas pelo Regulamento do Estágio do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, bem como a descrição dos objetivos específicos para cada fase apresentados na tabela 3.

### **6.1 Observação**

A observação da turma com a qual realizámos o Estágio de prática pedagógica, foi desenvolvida no 1º período letivo, entre os dias 8 de outubro de 2018 e 5 de no-

vembro de 2018 (inclusive).

Os alunos da turma do 2º ano do Curso de Dança da EACMC foram objeto de observação e avaliação por parte da estagiária. O intuito passou por conhecer o grupo do ponto de vista técnico e artístico, identificar os seus pontos fortes e fracos e avaliar as suas dificuldades de modo a permitir que a estagiária pudesse analisar e preparar as aulas de lecionação autónoma e cumprir, assim, o programa curricular da disciplina de EC. Para a concretização deste objetivo efetuou-se uma observação estruturada e não participante.

De acordo com Vilelas (2009), na observação estruturada “(...) o investigador deve conhecer (...) o contexto em que vai operar e também os aspetos que deverão chamar a sua atenção no comportamento das pessoas (...)” (p.294). Assim, foi estruturada uma tabela, composta por diferentes conteúdos a abordar na disciplina de EC (consultar apêndice E), de modo a que a estagiária focasse a sua observação sobre aspetos específicos, tais como o domínio cognitivo (capacidade de análise, memorização e atenção), o domínio psicomotor (coordenação motora e mobilidade articular), o domínio afetivo-social (partilha e cooperação), a expressividade, a musicalidade, entre outros, aquando dos seus registos e avaliações. A partir desta tabela, foi possível analisar e registar dados concretos e importantes para a concretização dos relatórios de observação. No entanto, importa salientar que nem todos os pontos presentes na tabela foram foco de atenção na fase de observação. Esta serviu apenas como referência para a produção de registos, não só nesta fase mas para todo o ano letivo.

Na observação não participante, e de acordo com o mesmo autor (2009), o observador não interage diretamente com o grupo de estudo. O mesmo não está envolvido nas atividades do objeto observado e atua como mero observador, registando as informações que necessita, através do auxílio de diversos instrumentos de recolha de dados que, no caso deste Estágio, foram os diários de bordo, relatórios de observação, registo de vídeo e questionários.

Tendo o tipo de observação escolhido e os instrumentos de recolha de dados selecionados, a estagiária definiu os objetivos a concretizar na primeira fase do Estágio (a observação):

## **1 - Conhecer as características individuais e de grupo da turma;**

Apesar de não conseguir efetuar uma análise detalhada sobre os alunos num espaço de tempo reduzido, a estagiária verificou que a turma, composta por 24 alunos (17 do sexo feminino e 7 do sexo masculino), demonstrou, de um modo geral, empenho e criatividade nas tarefas propostas durante a fase de Observação.

Constatou, também, que os três processos fundamentais de Dança/EC (composição, interpretação e análise crítica), mencionados no ponto 3.1 (‘A Dança e a disciplina de Expressão Criativa’), foram trabalhados no ano letivo anterior, uma vez que os alunos demonstraram conhecimentos e competências em cada um destes pontos.

Em primeiro lugar, no processo de composição, constatou-se que, no geral, os alunos detinham algum conhecimento, uma vez que inseriram, nas suas criações, alguns conteúdos de movimento que aprenderam no início do ano letivo: contraste entre o movimento com o corpo na sua totalidade e o movimento articular, uso de ações de movimento (pausa, qualquer movimento, locomover, transferência de peso...), utilização do espaço todo ou de um espaço limitado e estabelecimento de relações com diferentes partes do corpo e/ou entre um sujeito e um objeto.

No entanto, torna-se importante salientar que dentro da turma encontram-se diferentes níveis de domínio da composição. Em alguns casos, os alunos demonstraram uma maior dificuldade na inclusão de diferentes níveis, dinâmicas e outros conteúdos de movimento nas suas criações, levando a que estas se tornassem demasiado básicas para o nível exigido. Noutros casos, os alunos evidenciaram maior facilidade na inserção de conteúdos nas tarefas/atividades de criação propostas, levando à apresentação de composições criativas e diversificadas.

Em segundo lugar, do ponto de vista da interpretação, alguns alunos demonstraram pouca expressividade ao nível facial e do movimento, o que poderá ser justificado pela inibição face à adaptação à nova professora titular que apenas iniciou as suas funções pedagógicas na EACMC no ano letivo em questão, pela presença da professora estagiária como observadora, e/ou pelas mudanças físicas e psicológicas decorrentes do início da adolescência e características destas faixas etárias (11/12 anos) como verificámos anteriormente no ponto 3.1.

Do ponto de vista técnico, os alunos revelaram algum domínio ao nível da qualidade de movimento, apesar de apresentarem grandes diferenças entre si. Alguns alunos

demonstraram continuidade, fluidez, projeção e dinâmica nos seus movimentos, enquanto outros evidenciaram dificuldades nos pontos mencionados, revelando pouco ‘à vontade’ com momentos de improvisação, por exemplo.

No grupo de alunos que revelaram alguma qualidade de movimento, verificou-se a aplicação dos diversos conteúdos de movimento lecionados e a aplicação das sugestões da professora titular. Os alunos que revelaram maiores dificuldades não evidenciaram a assimilação da matéria no seu movimento, pelo que se tornou necessário reforçar e trabalhar sobre estes pontos nos próximos períodos letivos de forma a fomentar a qualidade do seu movimento.

Em terceiro lugar, no processo de análise crítica, verificou-se a existência de um grupo específico de alunos mais confiante e participativo nos momentos de expressão oral (cerca de 10 alunos). Estes alunos demonstraram algum domínio do vocabulário e dos conteúdos programáticos da disciplina de EC (anexo B), com relativa facilidade no discurso oral e participando ativamente nas tarefas propostas. Em contradição, os restantes 14 alunos não tiveram uma participação oral voluntária nas tarefas de observação e análise e, quando questionados, demonstraram dificuldades no desenvolvimento das suas respostas. De um modo geral, a turma apresentou um nível artístico e técnico satisfatório.

No entanto, é de salientar que o grupo demonstrou agitação e desconcentração durante as aulas, o que contribuiu para a criação de alguma desordem, dificultando o trabalho da professora titular, e a evolução da turma ao nível da aquisição e melhoria das competências técnicas e artísticas durante a fase de Observação.

## **2 - Conhecer a relação do professor com os seus alunos e a relação entre os alunos da turma;**

A professora titular da disciplina de EC encontrava-se, nesta fase, a tentar estabelecer uma relação com os alunos, visto que era a primeira vez que estava com a turma. A estagiária constatou que existia uma boa relação de ensino/aprendizagem entre a professora titular e os alunos e verificou, também, que os métodos pedagógicos e metodológicos aplicados pela mesma, obtinham resultados positivos: a turma demonstrou interesse pelas tarefas propostas e entusiasmo durante o desenvolvimento dos trabalhos de grupo e atividades de criação.

No que diz respeito às relações inter-pessoais, os alunos da turma também demonstraram a existência de boas relações entre si, comunicando e cooperando nas diferentes atividades desenvolvidas. No entanto, salienta-se que, a turma, no geral, nem sempre utilizou o diálogo e discussão promovidos em aula, para os fins pretendidos, levando a que, em situações pontuais, a professora titular intervisse chamando a atenção dos alunos para o barulho excessivo e desconcentração.

### **3- Analisar o nível de conhecimento/domínio da turma sobre a matéria lecionada no programa de EC da EACMC no 2º ciclo (anexo B);**

De um modo geral, os alunos revelaram algum conhecimentosobre a matéria de movimento estipulados no programa curricular da disciplina de EC da EACMC. Contudo, considerando que os alunos tinham regressado recentemente das férias de verão, foi necessário rever alguns conteúdos práticos e teóricos.

### **4 - Conhecer os processos metodológicos e pedagógicos aplicados nas aulas de EC da EACMC;**

Durante o período de Observação verificou-se que a professora titular da disciplina de EC desenvolvia as suas aulas de uma forma progressiva e sequencial, iniciando com o aquecimento geral e articular e progredindo para o desenvolvimento dos exercícios criativos, que incluíam os conteúdos da disciplina; e terminando com um *cool-down* e/ou diálogo com os alunos sobre a aula (estratégia importante para verificação da assimilação dos conteúdos da aula por parte dos alunos).

### **5 - Registrar observações das aulas para análise e planeamento adequado destas aquando do início das fases de Lecionação Acompanhada e autónoma;**

De forma a planejar e adaptar as aulas a desenvolver ao longo da fase de Lecionação Autónoma e de forma a articular os objetivos de Estágio com o cumprimento do programa curricular da disciplina de EC da EACMC, foi importante registar e avaliar as aulas e o desempenho dos alunos. Para isso, a estagiária criou diários de bordo que poderão ser consultados em apêndice F (diários de bordo da fase de Observação).

### **6 - Entrega e análise de um questionário;**

Durante o período de observação os alunos preencheram um questionário, entregue pela estagiária. Neste questionário os alunos responderam a questões gerais sobre a

disciplina de Português e, de forma mais específica, sobre a obra literária “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen. A apresentação e análise dos resultados podem ser consultados no ponto 7.1.

### **7 – Entrega das autorizações para cedência de imagem (consentimento livre e informado – apêndice D).**

Estes documentos foram entregues no início da fase de Observação. Serviram para dar conhecimento aos Encarregados de Educação sobre o Estágio de prática pedagógica a ser desenvolvido pela estagiária ao longo do ano, e para obtenção da autorização para o uso de imagens dos seus educandos para fins académicos.

### **6.2 Lecionação Acompanhada**

Esta segunda fase de Estágio decorreu ainda durante o 1º período letivo, mais concretamente nos dias 12, 19 e 26 de novembro de 2018.

Caracterizou-se pela colaboração pedagógica entre a professora titular de EC e a estagiária, em que o papel desta última, segundo o Regulamento de Estágio do Curso de Mestrado em Ensino de Dança (2012), passou por utilizar “(...) estratégias de integração na turma (...) através da participação acompanhada em marcação de exercícios, explicitação de conteúdos, correções ou lecionação efetiva de secções de aulas, de acordo com o acordado com o professor cooperante (...).” (pp.4-5).

Após discussão com professora titular da disciplina de EC (com conhecimento da professora cooperante) definiu-se um método de ensino em equipa, isto é, a aplicação de uma prática pedagógica conjunta em que a professora titular e a estagiária dividiram e complementaram o seu trabalho individual de forma a atingir o objetivo proposto para cada aula. Este ‘método’ é denominado de *co-teaching*. Segundo Trites (2017) no artigo *What is Co-Teaching? An Introduction to Co-Teaching and Inclusion*, “(...) co-teaching is the practice of pairing teachers together in a classroom to share the responsibilities of planning, instructing, and assessing students. In a co-teaching setting, the teachers are considered equally responsible and accountable for the classroom (...)”. De acordo com o método escolhido e praticado, foram definidos para esta fase de estágio, os seguintes objetivos:

## **1- Desenvolver conteúdos programáticos da disciplina de EC em conjunto com a professora titular;**

Como mencionado acima, a professora e a estagiária optaram por dividir a aula em dois momentos: o momento de aquecimento, lecionada pela estagiária e desenvolvido a partir dos objetivos de aula da professora titular, e os momentos de desenvolvimento, lecionados pela professora titular de forma a reformular, reajustar ou complementar o trabalho desenvolvido durante a fase de Observação, com o intuito de preparar a apresentação da aula aberta a realizar no final do mês de novembro.

Assim, nestas aulas, o aquecimento geral e articular teve em consideração a matéria lecionada em setembro e outubro de 2018, assim como e os conteúdos programáticos a abordar: dinâmicas de tempo, fluência, espaço e peso, linhas retas e curvas, musicalidade, exploração do corpo na sua totalidade e em partes, níveis baixo, médio e alto, improvisação, entre outros conteúdos.

As atividades desenvolvidas dentro da sala de aula, registadas em diário de bordo (apêndice G), permitiram à estagiária realizar uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, os resultados apurados e quais os aspetos a melhorar com os alunos ao nível técnico e artístico.

De um modo geral, na fase de Lecionação Acompanhada, de acordo com os exercícios e premissas dadas em aula, a estagiária verificou que, ao nível técnico-artístico, os alunos necessitavam de: expandir e projetar os seus movimentos pelo espaço; definir claramente as dinâmicas utilizadas; e estabelecer uma relação de combinação ou contraste com a música proposta. E ao nível social deveriam aprender a comunicar entre si de forma a conseguir expor as suas ideias aos colegas, evitando discordâncias e discussões que implicassem a intervenção do professor.

Para uma avaliação geral da turma, foi desenvolvido um relatório de observação que pretendeu agregar todas as informações e registos contidos nos diários de bordo, nas fases de observação e lecionação partilhada, para avaliação dos alunos sobre os domínios afetivo-social, psicomotor e cognitivo, sobre os conteúdos de movimento lecionados e também outras componentes curriculares desenvolvidas. Este relatório pode ser encontrado em apêndice A, e pretende ser um registo de avaliação da turma em questão. As informações nele contidas auxiliaram a estagiária na elaboração das aulas da fase de Lecionação Autónoma, de forma a colmatar falhas ao nível da assimilação de

conhecimentos por parte dos alunos e/ou a definir quais os pontos/domínios a serem trabalhados na fase seguinte.

## **2 - Estabelecer uma primeira relação de ensino/aprendizagem entre estagiária/alunos.**

Antes da fase de Lecionação Autónoma, tornou-se importante, para a estagiária, conhecer os alunos, a fim de avaliar como estes reagiriam aos exercícios e práticas metodológicas abordados. Em simultâneo, também se tornou fulcral os alunos conhecerem a forma de atuação da estagiária em contexto de sala de aula.

Tanto para a estagiária como para os alunos, houve a necessidade de adaptação a um novo ambiente, pelo que se tornou fundamental a existência de pequenos momentos de conhecimento mútuo. A partir destes, a estagiária pôde analisar quais os métodos mais eficazes para a motivação dos alunos.

Assim, foram criados exercícios de exploração individual de movimento tendo como premissas dinâmicas do movimento e/ou outros conteúdos programáticos, de modo a complementar o trabalho desenvolvido pela professora titular e a integrar a aula aberta a apresentar no dia 26 de novembro.

Contudo, torna-se importante salientar que o número de horas dedicada a esta fase de Estágio foi reduzida pelo que o objetivo proposto foi estendido também para a fase de lecionação autónoma.

Por este motivo, importa mencionar que o número reduzido de objetivos propostos para a fase de Lecionação Acompanhada deveu-se ao número diminuto de horas dedicados a esta fase.

### **6.3 Lecionação Autónoma**

A Lecionação Autónoma foi a fase final de Estágio, e decorreu entre o dia 3 de dezembro de 2018 e o dia 3 de junho de 2019. Nesta fase, a estagiária aplicou, de forma independente, os objetivos metodológicos, pedagógicos e artísticos que estabeleceu para o desenvolvimento e concretização do seu projeto de Estágio, objetivos esses que se encontram discriminados na tabela 3. Importa, no entanto, referir que, apesar do desenvolvimento das aulas de forma autónoma, a estagiária deu continuidade ao trabalho desen-

volvido pela professora titular, tendo cumprido com o programa da disciplina de EC pré-estabelecido pela escola cooperante.

Deste modo, no decorrer desta fase de Estágio, promoveu-se uma comunicação regular entre a professora titular e a estagiária de forma a articular os objetivos da disciplina e os objetivos propostos para a fase de Lecionação Autónoma.

Assim, e de acordo com as metas estabelecidas por ambas as partes, a estagiária definiu os seguintes objetivos:

**1 – Desenvolver e adaptar o programa curricular da disciplina de EC com base na narrativa “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen através da realização de exercícios diversos;**

**2- Explorar e potencializar a criatividade nos alunos através da narrativa mencionada e de estímulos nela presentes;**

Tal como consta no ponto 2.2 (objetivos específicos do Estágio), durante a fase de Lecionação Autónoma, a estagiária pretendeu promover a aprendizagem dos conteúdos programáticos da disciplina de EC através de estímulos e temáticas presentes no livro infantil “A Fada Oriana”.

De forma a concretizar os objetivos apresentados, a estagiária desenvolveu as aulas, tendo em conta os diferentes capítulos presentes na obra mencionada. Cada capítulo, rico ao nível da narrativa e ao nível de estímulos, permitiu a elaboração de aulas dinâmicas e apelativas para os alunos, uma vez que foi possível a criação de exercícios diversos.

Partindo da obra escolhida, a estagiária utilizou estímulos visuais, auditivos, táteis, cinestésicos e ideacionais, nomeadamente imagens, textos, músicas e objetos, potenciando, assim, o desenvolvimento da criatividade dos alunos e, conseqüentemente, a integração das suas ideias nos exercícios propostos. A partir destes estímulos, os alunos assimilaram conhecimentos práticos e teóricos, promovendo, desta forma, o desenvolvimento dos conteúdos estabelecidos pelo programa de EC: expressividade, trabalho de voz, improvisação, criação individual e/ou em grupo, desenvolvimento e domínio de dinâmicas e ações de movimento, noção espacial, trabalho de uniformidade ou contraste com a música e trabalho rítmico - consultar diários de bordo da fase de Lecionação Autónoma – apêndice H).

O interesse demonstrado pela turma nas aulas deveu-se essencialmente à utilização de diferentes estratégias de ensino/aprendizagem. Segundo, Nicola e Paniz (2016) “(...) com a utilização de recursos didáticos diferentes é possível tornar as aulas mais dinâmicas, possibilitando que os alunos compreendam melhor os conteúdos e que, de forma interativa e dialogada, possam desenvolver a sua criatividade, sua coordenação, suas habilidades, dentre outras (...).” (p.359).

Contudo, nem sempre os alunos correspondem às expectativas dos docentes e nem sempre respondem de imediato às tarefas propostas. Nestes casos em particular, Nicola e Paniz (2016) defendem um planeamento crítico em que o professor deverá adaptar os exercícios propostos de forma a conseguir que os alunos adquiram conhecimentos.

No contexto da prática pedagógica, a estagiária deparou-se com algumas situações nas quais se tornou necessário analisar e redefinir novas estratégias de ensino/aprendizagem de forma a que todos os alunos aprendessem e desenvolvessem determinadas competências. Este processo foi fundamental, uma vez que, em todas as turmas existem alunos com características, capacidades e competências próprias e com ritmos de aprendizagem distintos. No caso da turma do 2º ano do EAE em Dança com quem se desenvolveu este projeto, foi necessário, por vezes, adaptar alguns exercícios para colmatar algumas dificuldades sentidas e/ou reforçar o trabalho sobre uma determinada matéria (cf. Apêndices F,G e H – diários de bordo).

A aplicação e desenvolvimento de um trabalho progressivo com os alunos, baseado na aprendizagem, repetição e análise dos exercícios propostos revelou-se uma estratégia funcional para a apropriação de saberes e para a sua evolução ao nível artístico.

Para a estagiária, foi importante elaborar um registo trimestral da turma no geral, relativamente ao seu desenvolvimento psicomotor, afetivo-social, cognitivo e artístico, de forma a apurar o resultado das estratégias aplicadas em aula e o nível de desenvolvimento dos alunos ao longo dos 3 períodos letivos.

**3 - Realizar uma apresentação ao público com base nos exercícios desenvolvidos ao longo do ano letivo (20 de Maio de 2019);**

**4 - Conhecer as potencialidades individuais dos alunos de modo a escolher as personagens a desempenhar no espetáculo “A Fada Oriana”;**

Tendo em consideração o descrito anteriormente, torna-se importante salientar que, em todas as turmas, existem alunos com características diversas, pois cada um tem a sua própria personalidade. Nesta turma do 6º ano em específico, encontrava-se um conjunto de alunos extrovertidos, confiantes, divertidos e criativos mas, também, alunos que se caracterizavam por serem mais delicados e introvertidos. Estes traços individuais foram importantes para a definição das personagens a serem apresentadas no espetáculo “A Fada Oriana”, uma vez que as personagens desta obra literária mencionada têm também as suas próprias características físicas e psicológicas.

A atribuição das personagens a cada aluno, foi um processo longo, uma vez que a estagiária necessitou de várias semanas para desenvolver diversos exercícios interpretativos de cada personagem e assim conhecer melhor os alunos, as suas personalidades e quais as personagens que melhor se identificavam com cada aluno em particular.

No início do 2º período, a estagiária começou por desenvolver exercícios que exploravam o corpo em movimento. Esta fase foi determinante para conhecer as qualidades e especificidades técnicas de cada aluno de forma a auferir quais as características individuais que melhor se adaptavam a cada personagem.

A meio deste período começou o trabalho específico sobre cada personagem e sobre a relação entre elas o que, mais uma vez, permitiu a avaliação dos alunos nos níveis interpretativo, expressivo e técnico-artístico.

No fim do 2º período, a estagiária já tinha alguns registos sobre as aulas e sobre os alunos, pelo que iniciou o trabalho de escolha de personagens. Assim que definiu o que cada aluno iria interpretar, a estagiária procedeu à construção do espetáculo indicado e iniciou com os alunos um trabalho individual e/ou coletivo de interpretação de personagens.

## **5 - Trabalhar a interpretação individual/grupo;**

Assim que os ‘papéis’ dos alunos ficaram definidos, a estagiária iniciou um trabalho individual e colectivo de interpretação de personagens e, em simultâneo, iniciou a montagem da peça “A Fada Oriana (fim do 2º período).

Em primeiro lugar, introduziram-se as árvores e os animais (personagens da floresta). Este é um cenário presente na maior parte da obra “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen, pelo que detém uma importância significativa ao nível do desenrolar de toda a narrativa.

Ao trabalharem sobre a natureza, os alunos ganharam uma visão importante que refletiu na sua consciência ecológica: diversidade animal e natural (pássaros, aranhas, víboras, peixes, água, árvores, entre outros elementos presentes nas florestas e na obra mencionada); floresta e natureza como habitat natural de plantas e animais; e necessidade de preservação da natureza. Em simultâneo, em termos de Dança e movimento, ao trabalharem sobre a floresta, os alunos desenvolveram, de acordo com os exercícios estipulados pela estagiária, a sua criatividade, que por sua vez, se transpunha para os seus movimentos. Ou seja, os alunos podiam dar ‘asas’ à sua imaginação e recriar e explorar, através de movimento, as características das ‘personagens’ presentes nestes ambientes (cumprindo sempre com os objetivos de cada exercício).

Esta foi uma das personagens coletivas em que toda a turma participou e cujos movimentos trabalhados deveriam representar características físicas das personagens interpretadas. Os alunos trabalharam à base da improvisação, com premissas de movimento fixas para partes concretas da música. Deste modo, promoveu-se, também, a atenção à música e a capacidade de memorização.

Em segundo lugar, foram trabalhadas as personagens individuais como a Velha, a Fada Oriana, a Rainha das Fadas Boas, a Rainha das Fadas Más, o Peixe e o Homem Rico. Cada uma destas personagens tinha as suas especificidades o que levou os alunos à realização de pesquisa e trabalho expressivo individual de forma a conseguirem encarnar o papel proposto. Esse trabalho individual teve por base as descrições presentes no livro, as orientações e indicações da estagiária ao longo do ano letivo, os exercícios realizados e a criatividade dos alunos em termos de movimento e/ou expressão. Este processo contribuiu positivamente para o desenvolvimento da autonomia de trabalho e da metacognição.

Para além disso, os alunos que desempenhavam estes papéis tiveram de criar pequenas sequências de movimento com base nas indicações da estagiária, reaproveitando algum do trabalho utilizado anteriormente nas aulas e acrescentando novas ideias, tanto ao nível expressivo como interpretativo.

Porém, alguns alunos que interpretaram as personagens assinaladas, demonstraram maiores dificuldades no desenvolvimento dos papéis que lhes foram atribuídos, levando a que a estagiária lhes dedicasse mais tempo. Em outros casos, os alunos demonstraram autonomia na concretização das tarefas propostas e muita criatividade no desenvolvimento das suas personagens.

Paralelamente, foram trabalhadas também as personagens coletivas: os pássaros, o lenhador, a mulher do lenhador e o filho do lenhador, o moleiro, a mulher do moleiro e os filhos do moleiro, as criadas da casa do Homem Rico e as aranhas. Neste caso os alunos trabalharam e criaram momentos expressivos em grupos de dois, três ou mais alunos, de forma a demonstrar as características das personagens desempenhadas e a sua história. De uma forma geral, estes alunos conseguiram atingir os objetivos propostos nas aulas.

E finalmente, para entendimento e ligação da história e de todas as personagens, desenvolveram-se momentos sequenciais em que os alunos criaram movimento em conjunto e/ou momentos expressivos com articulação entre as personagens. Nestes casos, a estagiária interligou os momentos já produzidos de forma a criar o espetáculo final.

De um modo geral, durante este período de trabalho (criação e interpretação de personagens) a estagiária entregou diferentes tarefas aos alunos, estimulando-os a trabalhar de forma autónoma, não deixando, contudo, de os orientar, dando *feedback*, fazendo observações e acompanhando das tarefas desenvolvidas, uma vez que, tal como já foi mencionado anteriormente, este foi um trabalho de criação conjunta entre estagiária e alunos.

Para mais detalhes sobre o processo de interpretação de personagens, resultados obtidos e aspetos a melhorar ao longo das aulas, devem ser consultados os diários de bordo em apêndice H.

## **6 – Entrega e análise de um questionário.**

No último dia de aulas (3 de Junho de 2019), os alunos preencheram o segundo questionário, entregue pela estagiária. De uma forma sucinta, neste questionário, os alunos responderam a questões relacionadas com o trabalho interdisciplinar desenvolvido. A apresentação e análise dos resultados podem ser consultados no ponto 7.2 – Questionário 2.

\*Para ter acesso a algumas das aulas desenvolvidas durante as fases de Observação, Lecionação Acompanhada e Lecionação Autónoma, consultar apêndice I.

### **6.4 Participação em outras atividades**

O cumprimento de horas de participação e/ou colaboração em outras atividades pela estagiária faz também parte do número de horas de Estágio a cumprir pelos mestrandos do Curso de Mestrado em Ensino de Dança. Neste campo, a estagiária cumpriu 12,5 horas das 4 horas exigidas, de forma a colmatar a falta de horas de Lecionação Autónoma, como já foi referido anteriormente no ponto 5.

Assim, das 12,5 horas que cumpriu, 5,5 horas foram dedicadas ao Espetáculo de Natal da EACMC e as restantes 7 horas à preparação do espetáculo “A Fada Oriana”.

De seguida será discriminado o trabalho desenvolvido em ambas as atividades.

#### **6.4.1 Espetáculo de Natal**

O Espetáculo de Natal, realizado no dia 5 de dezembro de 2018, resultou numa produção artística de demonstração de coreografias e peças de Dança desenvolvidas nas diferentes unidades curriculares do Curso de Dança da EACMC, com a duração aproximada de 80 minutos, no auditório desta escola.

Esta apresentação contou com os cerca de 100 alunos, distribuídos pelas diferentes turmas da EACMC, com a exceção das turmas de 1º e 2º ano do Curso Básico de Dança. Todas as outras turmas de 3º ciclo de ensino básico e secundário participaram

em coreografias coletivas demonstrativas das aulas de TDC, TDCT, RDCT e/ou criações individuais/coletivas.

Tal como em qualquer espetáculo, há uma série de exigências técnicas e artísticas a cumprir para que este possa decorrer com o profissionalismo desejado. Para que isso se proporcionasse, a estagiária esteve presente no EACMC das 14h30 às 20h para ajudar com todas as questões técnicas necessárias.

Antes do ensaio geral propriamente dito, a estagiária começou por ajudar nos bastidores com a organização dos figurinos, adereços e maquilhagem.

Durante o ensaio geral, a estagiária ficou responsável por coordenar as entradas e saídas das turmas dos bastidores para os camarins e auxiliar os alunos nas mudanças de figurinos.

Após o ensaio geral, na pausa para lanchar, a estagiária, juntamente com alguns alunos, reorganizou os figurinos, para que estivessem prontos para o espetáculo, e ajudou com os últimos detalhes antes do início da apresentação, nomeadamente com a costura dos elásticos às sapatilhas de ballet de meia ponta e pontas, e ajuste de fatos e dos seus pormenores.

Posteriormente, a estagiária auxiliou na distribuição das folhas de sala ao público presente e, após a sua entrega, voltou aos bastidores para ajudar na coordenação das entradas e saídas das turmas dos bastidores para o palco, e vice-versa, durante o espetáculo. No fim deste, procedeu-se à arrumação dos bastidores e dos camarins.

Durante todo o período de ensaios e espetáculo, a estagiária mostrou-se disponível para ajudar em todas as questões necessárias e para colaborar com as professoras da EACMC.

Esta produção, apesar de não ter uma relação direta com os objetivos do Estágio, tornou-se uma mais-valia no sentido em que permitiu à estagiária conhecer os bastidores, o palco, o espaço do auditório no geral e toda a dinâmica dos espetáculos da EACMC. Este momento foi fundamental para a estagiária coordenar e preparar o espetáculo “A Fada Oriana” de forma a adaptar o mesmo às condições físicas apresentadas.

#### 6.4.2 “A Fada Oriana” – Ensaio Geral e Espetáculo

No passado dia 20 de maio de 2019, a estagiária concluiu as restantes 7 horas de participação em outras atividades com a colaboração, preparação e concretização do espetáculo “A Fada Oriana”. A apresentação teve início às 18 horas e 30 minutos e término às 19 horas e 30 minutos (figura 3).



Figura 3 – Espetáculo “A Fada Oriana” (momento da floresta) - fotografia original.

Durante este dia, ainda antes do espetáculo propriamente dito, a estagiária, em colaboração com a professora titular da disciplina de EC, Susana Pereira, e as 5 alunas do 8º ano do EAE em Dança, presentes no contexto da disciplina de FCT, estiveram no auditório da EACMC a ensaiar e a preparar todos os aspetos técnicos e artísticos agregados ao espetáculo.

De um modo geral, a estagiária coordenou os ensaios e, aquando do espetáculo, ficou na régie, a organizar o trabalho de luzes e de som, com a colaboração do técnico de luzes da EACMC e uma aluna de FCT, respetivamente. A professora titular, colaborou sempre que necessário nos ensaios, principalmente ao nível de som e luzes, e na organização de figurinos, adereços e cenários. Teve também um papel importante na ordenação do trabalho das alunas presentes em FCT. As alunas do 8º ano de EAE em Dança, também colaboraram no espetáculo: duas alunas ajudaram os alunos/intérpretes com a preparação e mudanças rápidas de figurinos, outras duas alunas ajudaram com as entradas e saídas dos alunos e adereços em palco e, como foi referido anteriormente, uma das alunas colaborou na régie na parte do som.

No período da manhã, a estagiária, a professora titular e as alunas da FTC estiveram com os alunos do 2º ano do EAE em Dança a ensaiar a peça a apresentar. Neste momento, organizaram-se as entradas e saídas dos alunos em palco, trabalhou-se sobre o espaço, isto é, sobre o posicionamento dos alunos sobre o mesmo, e fizeram-se repetições de cenas.

Em simultâneo, a estagiária e a professora titular desenvolveram tarefas paralelas sempre que possível, nomeadamente, a organização de figurinos e adereços, e a co-

ordenação da música.

Após o ensaio, ainda durante este período, a estagiária e a professora Susana, juntamente com o técnico de luzes e som da EACMC, fizeram um ensaio de luzes. Importa salientar que a coordenação entre o técnico e a estagiária foi fundamental, dado que seria a estagiária a assegurar todas as indicações de luzes e som na régie, ao técnico de luzes e à aluna do 8º ano do EAE em Dança.

Durante o período da tarde fez-se o ensaio geral. Apesar deste ter corrido com normalidade, verificaram-se alguns problemas com alguns alunos, especialmente com a mudança de figurinos, identificando-se falta de tempo para esta ação. Após o ensaio geral, a estagiária solucionou o problema ao mudar a entrada desses alunos para mais tarde.

Por volta das 17 horas e 30 minutos, chegaram as alunas da turma de Iniciação, que estavam sob a alçada da professora Susana Pereira, e que também detinham uma pequena participação no espetáculo. Dado que estas alunas faziam parte do regime de ensino livre, não lhes foi possível estar presente no ensaio geral. Por esse motivo, as alunas fizeram apenas uma breve passagem das suas cenas em conjunto com os alunos do 2º ano do EAE em Dança (figura 4).



Figura 4 – Espetáculo “A Fada Oriana”  
(momento da cidade) - turma de Iniciação  
(fotografia original).

Às 18 horas, os alunos, estagiária e professora titular, iniciaram a preparação para o espetáculo, organizando os últimos pormenores com a ajuda das professoras de Dança da EACMC, Ana Margarida Costa e Diana Sábio, que também auxiliaram com a entrega das folhas de sala criadas pelas alunas da FCT (apêndice J).

\*O guião utilizado pelas professoras e colaboradoras e o vídeo do espetáculo “A Fada Oriana” encontra-se, respetivamente, em apêndice L e M.

## **7. Apresentação, descrição e análise dos questionários**

O questionário é um instrumento de investigação de observação indireta, utilizado para recolha de dados sobre um grupo representativo de pessoas, denominado por População, e tem como objetivo obter informações sobre os conhecimentos, as preferências, atitudes ou convicções dos participantes (Gil, 2008). A sua aplicação faz sentido, “(...) quando não há muita literatura sobre o tema de investigação ou quando a literatura não dá indicação das variáveis mais relevantes, ou importantes (...)” (Hill, 2009, p.94).

Deste modo, tornou-se importante para o desenvolvimento do nosso Estágio de prática pedagógica, conhecer as perspetivas e opiniões dos alunos sobre a disciplina de Português e sobre a obra “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen (questionário 1), lecionada no ano letivo anterior, no 5º ano de escolaridade, e, consequentemente, a sua opinião sobre o trabalho interdisciplinar desenvolvido (questionário 2).

Em ambos os questionários são apresentadas perguntas de resposta mista (abertas e fechadas). Segundo Markoni e Lakatos (2003), quando o questionário e/ou as perguntas são de natureza aberta, existe total liberdade nas respostas, podendo estas ser mais longas ou mais curtas. A estagiária optou por criar algumas perguntas abertas para que os alunos expusessem a sua própria opinião sem quaisquer ideias ‘pré-concebidas’. De acordo com os mesmos autores, quando o questionário e/ou perguntas são de resposta fechada, o respondente terá de escolher entre as alternativas apresentadas. Este último género, embora limite a liberdade de resposta, facilita o trabalho do investigador no processo de tratamento de dados.

Assim, neste ponto, apresentamos, descrevemos e analisamos os resultados obtidos com o preenchimento de dois questionários, entregues no ano letivo de 2018/ 2019, aos 24 alunos da turma do 6º ano do ensino regular (2º ano do EAE em Dança) da EACMC, com a qual realizámos o Estágio. Em ambos os questionários, há perguntas de resposta aberta, pelo que, atendendo a que as respostas dadas são livres, mas semelhantes, a estagiária optou por agrupar as mesmas e criar opções representativas de todas as respostas entregues pelos alunos. Isto acontece no questionário I (questões 3,4 e 5) e no questionário II (questões 1,2,3 e 5).

O primeiro questionário (apêndice N), entregue no início do ano letivo, mais

precisamente no mês de outubro de 2018, ainda durante a fase de Observação, pretendeu conhecer a perspetiva dos alunos sobre a disciplina de Português e sobre a obra literária que nos propusemos desenvolver durante a nossa prática pedagógica. Dado que os alunos já tinham estudado esta obra no ano letivo anterior, considerou-se importante conhecer a opinião da turma sobre a mesma.

O segundo questionário (apêndice O), entregue no fim no ano letivo, mais concretamente no início do mês de junho de 2019, na última aula de Lecionação Autónoma da estagiária, teve como objetivo principal, conhecer a perspetiva e opinião dos alunos sobre o trabalho interdisciplinar desenvolvido.

De seguida apresentam-se os resultados de ambos os questionários.

### **7.1 Questionário 1 (A disciplina de Português e a obra literária “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen)**

#### **Pergunta 1 - Gostas da disciplina de Português?**

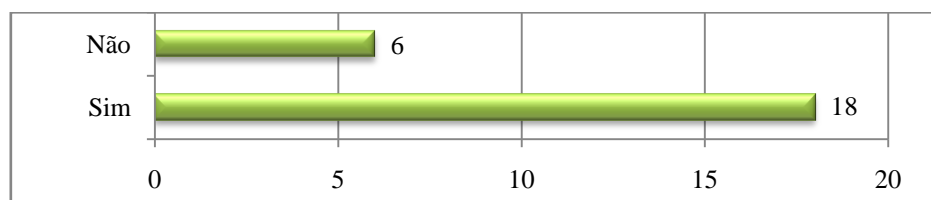


Figura 5 – Gráfico relativo à opinião dos alunos sobre a disciplina de Português.

Para ter uma noção do número de alunos que gostam ou não da disciplina de Português, realizou-se a pergunta acima à turma e, de acordo com a análise do gráfico correspondente, constatou-se que 18 alunos gostam da disciplina de Português e 6 não gostam.

**Pergunta 2.1 – Se respondeste ‘sim’ à pergunta anterior, seleciona a(s) opção(ões) que mais se adequam ao facto de gostares da disciplina mencionada. Seleciona no máximo duas opções.**

Tendo em consideração que os alunos poderiam escolher mais do que uma resposta, o total contabilizado ultrapassou as 18 respostas (número total de alunos da turma que responderam positivamente à questão 1).

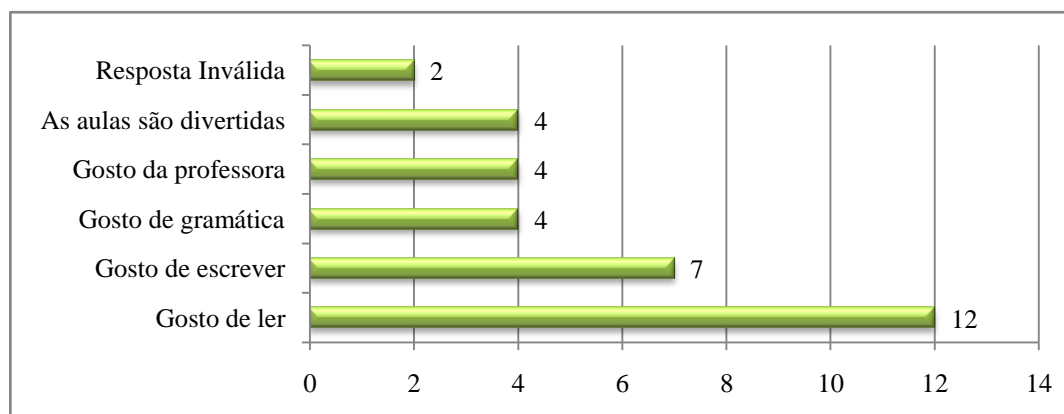


Figura 6 – Gráfico que expõe as razões pelas quais os alunos gostam da disciplina de Português.

Segundo o gráfico anterior, os 18 alunos que gostam da disciplina de Português, justificaram-no, na sua maioria, porque gostam de ler (12 alunos) e porque gostam de escrever (7 alunos). Com menos preferência temos ainda as opções de ‘gosto de gramática’, ‘gosto da professora’ e ‘as aulas são divertidas’, cada uma com 4 respostas. Dois alunos selecionaram mais do que duas opções de resposta tornando as mesmas inválidas.

**Pergunta 2.2 - Se respondeste ‘não’ à primeira pergunta, seleciona a(s) opção(ões) que mais se adequam ao facto não gostares da disciplina mencionada. Seleciona no máximo duas opções.**

Considerando que os alunos poderiam optar por mais do que uma resposta, o total contabilizado ultrapassou as 6 respostas (número total de alunos da turma que responderam negativamente à questão 1).

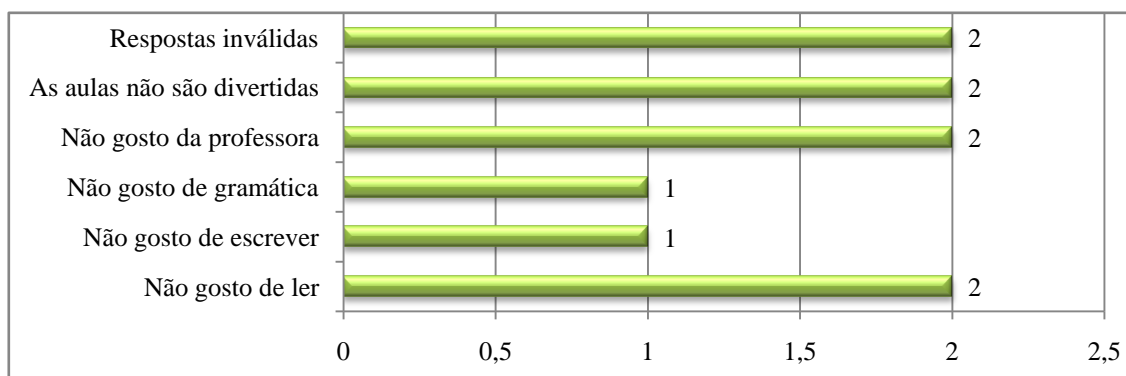


Figura 7 - Gráfico que expõe as razões pelas quais os alunos não gostam da disciplina de Português.

Analisando a figura 7, observamos que dos 6 alunos que não gostam da disciplina de Português, 2 justificaram-no afirmando que não gostam de ler, outros 2 não gostam da professora e 2 não consideram as aulas divertidas. As opções de ‘não gosto de escrever’ e ‘não gosto de gramática’ foram escolhas de apenas 1 aluno, respetivamente. Houve ainda duas respostas inválidas uma vez que dois alunos selecionaram mais do que duas opções.

Tendo em conta as respostas dadas pelos alunos que não gostam da disciplina de Português, podemos afirmar que deve haver uma promoção da leitura e uma dinamização das aulas, através da aplicação da interdisciplinaridade, por exemplo, para que os alunos se sintam motivados a aprender e a assimilar os conteúdos da disciplina em causa.

### **Pergunta 3 –Quais as maiores dificuldades que sentes na disciplina de Português? Justifica com as tuas próprias palavras.**

Esta pergunta é de resposta aberta, pelo que a estagiária optou por agrupar as mesmas e criar opções representativas das apresentadas pelos alunos.

Uma vez que as respostas são abertas e os alunos poderiam indicar mais do que uma dificuldade, a totalidade das respostas excede o número total de alunos da turma.

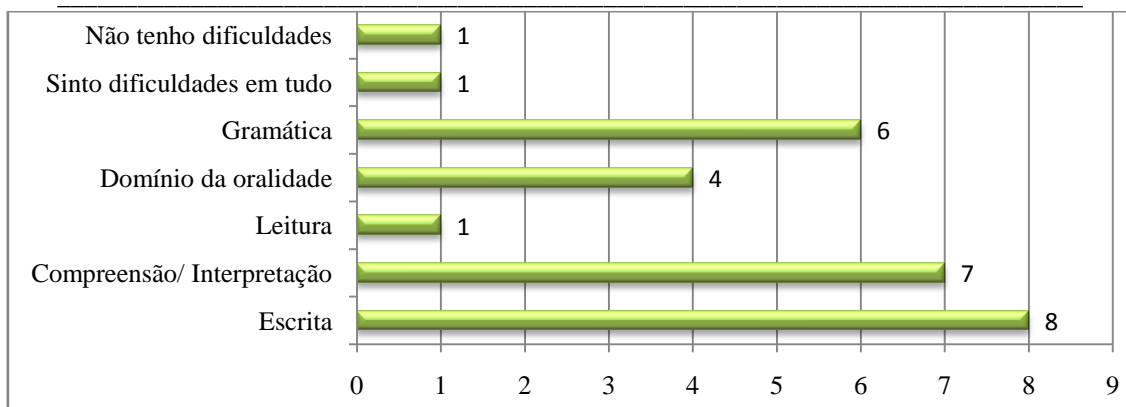


Figura 8 – Gráfico que expõe as maiores dificuldades dos alunos na disciplina de Português.

De acordo com a análise das respostas apresentadas, a escrita é o domínio em que os alunos demonstraram sentir maior dificuldade, sendo 8 o número de alunos que a identificaram nas suas respostas. Não muito distante aparece a compreensão/interpretação de textos, apontada por 7 alunos. Em terceiro lugar, surge a gramática com 6 alunos a identificar este ponto como uma dificuldade. Já no domínio da oralidade há menos alunos com dificuldades, com 4 respostas selecionadas. Apenas 1 aluno mencionou ter dificuldades na leitura, um outro aluno indicou que sentia dificuldades em tudo e 1 aluno revelou não sentir quaisquer dificuldades.

Como poderemos verificar, a maioria dos alunos sente uma, ou mais, dificuldades na disciplina de Português. Para colmatar estas ‘situações’ poderá ser necessário o uso de diversas ferramentas pedagógicas e metodológicas por parte dos professores. De acordo com o ponto 3.3 (A interdisciplinaridade como uma possibilidade metacognitiva no ensino da Dança) e com todas as informações presentes neste Relatório de Estágio, a prática da interdisciplinaridade e a promoção da metacognição poderão ser duas opções viáveis para ‘combater’ as dificuldades sentidas pelos alunos na disciplina mencionada.

#### **Pergunta 4 – Consideras a disciplina de Português importante? Porquê?**

Tal como na pergunta anterior, esta é de resposta aberta pelo que a estagiária optou por agrupar as mesmas e criar opções representativas das apresentadas pelos alunos.

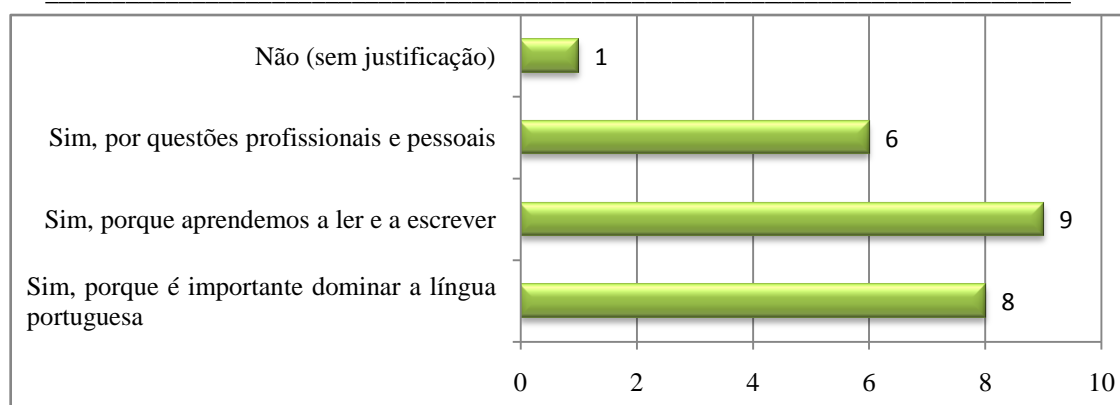


Figura 9 – Gráfico que expõe as razões pelas quais os alunos consideram, ou não consideram, a disciplina de Português importante.

Segundo a figura 9, 23 alunos consideraram a disciplina de Português importante e, apenas 1 aluno não. Dos 23 alunos que responderam positivamente à questão, 9 revelaram que a disciplina de Português é importante pois é através desta que aprendem a ler e a escrever; 8 afirmaram que é importante para conseguirem dominar a língua portuguesa, e 6 alunos ressaltaram a sua importância devido a questões profissionais e pessoais. Apenas um aluno respondeu negativamente à pergunta e não justificou a sua escolha.

Com base nas respostas dadas, podemos concluir que os alunos entendem a importância da disciplina de Português para o domínio e compreensão da língua.

##### **5 – Gostaste de estudar a obra literária “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen na disciplina de Português? Justifica a tua resposta.**

Esta pergunta é de resposta aberta, pelo que a estagiária optou, novamente, por agrupar as respostas e criar opções representativas das mesmas.

Muitos alunos apresentaram várias justificações para as suas respostas, levando, mais uma vez, a que o número total de respostas excedesse o número total de alunos da turma.

De seguida serão apresentados dois gráficos: o primeiro representa as respostas positivas e a consequente justificação (20 alunos) e o segundo representa as respostas

negativas e a consequente justificação (4 alunos).

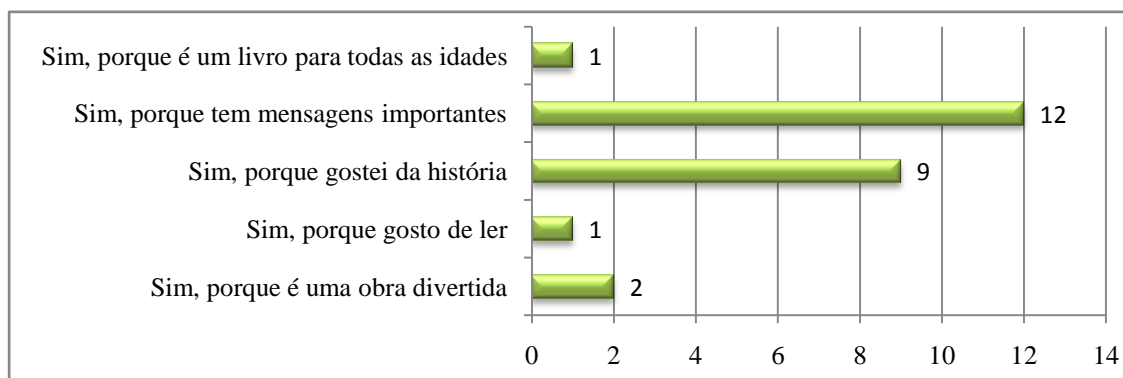


Figura 10 – Gráfico que expõe as razões pelas quais os alunos gostaram de estudar a obra “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Segundo a figura anterior, dos 20 alunos que gostaram da obra “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen, 12 justificaram-no por considerarem que a obra tem mensagens importantes; 9 afirmaram que gostaram da história; 2 classificaram a obra como divertida; 1 aluno justifica a sua resposta com o seu gosto pessoal pela leitura e 1 aluno afirma ter gostado do livro porque este é para todas as idades.

Relativamente às respostas obtidas, verificamos que os alunos compreendem a história narrada na obra, considerando-a apelativa e com conteúdo de valor.

No gráfico seguinte serão apresentadas as razões pelas quais alguns alunos não gostaram de estudar a obra mencionada anteriormente.

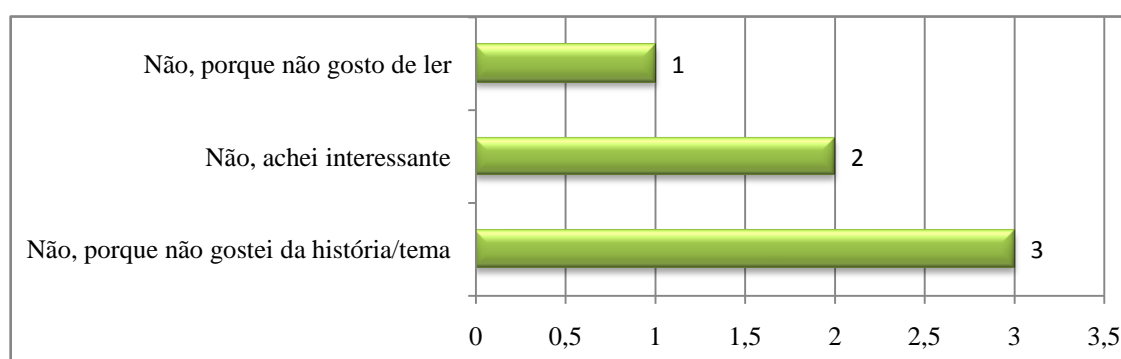


Figura 11 Gráfico que expõe as razões pelas quais os alunos não gostaram de estudar a obra “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen.

De acordo com a figura anterior, dos 4 alunos que responderam negativamente à questão 5, 3 justificaram as suas respostas afirmando que não gostaram da história/tema

retratado na obra; 2 alunos não consideraram a obra interessante e 1 não gostou da obra porque não gosta de ler.

## 7.2 Questionário 2 (Trabalho entre as disciplinas de Expressão Criativa e Português)

### 1– Gostaste de trabalhar a obra “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen através da disciplina de Expressão Criativa? Justifica a tua resposta.

Esta pergunta é de resposta aberta. pelo que a estagiária optou por agrupar as mesmas e criar opções representativas das apresentadas pelos alunos. Uma vez que as respostas são abertas e os alunos poderiam indicar mais do que uma justificação, a totalidade das respostas excede o número total de alunos da turma.

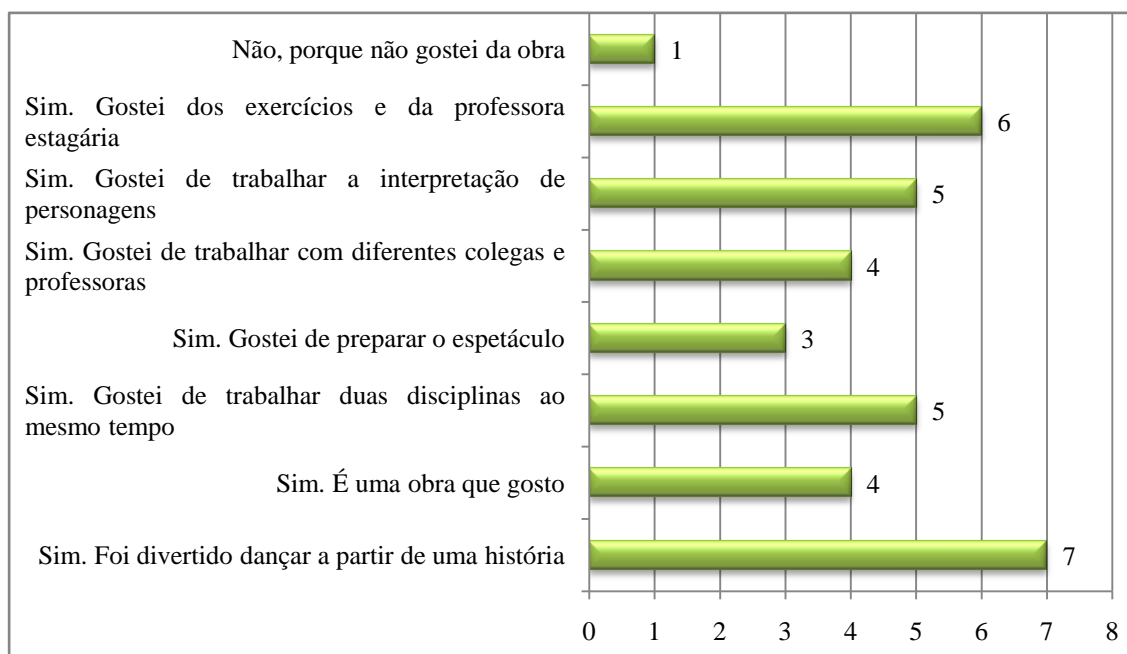


Figura 12 Gráfico que expõe as razões pelas quais os alunos gostaram ou não gostaram de trabalhar a obra “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen através da disciplina de Expressão Criativa.

De acordo com os dados obtidos e apresentados na figura anterior, da totalidade de alunos da turma, 23 gostaram de trabalhar a obra “A Fada Oriana” de Sophia de

Mello Breyner Andresen a partir da disciplina de EC e 1 aluno não gostou. Dos 23 alunos que responderam positivamente à questão colocada, analisaram-se múltiplas respostas e constatou-se que 7 alunos gostaram da experiência porque consideraram ‘divertido dançar a partir de uma obra’; 6 alunos gostaram dos exercícios e simpatizaram com a estagiária; 5 alunos apreciaram trabalhar duas disciplinas ao mesmo tempo e outros 5 gostaram de trabalhar a interpretação das personagens do livro; 4 alunos indicaram que “A Fada Oriana” é uma obra de que gostam e outros 4 mencionaram o gosto em ‘trabalhar com diferentes colegas e professoras’. Três alunos justificaram as suas respostas revelando que apreciaram trabalhar a obra indicada pois gostaram de preparar o espetáculo.

O único aluno que respondeu negativamente à pergunta, justificou a sua resposta com o facto de não gostar da obra literária em questão.

Partindo das respostas dadas pelos alunos, podemos concluir que a interligação estabelecida entre a literatura e a Dança foi uma mais-valia para a motivação dos alunos para a disciplina de EC, para o estudo e leitura de obras variadas e para a promoção da interdisciplinaridade.

## **2 – Consideras que o trabalho entre a disciplina de Expressão Criativa e a obra “A Fada Oriana” foram importantes? Porquê?**

Tal como a pergunta anterior, esta também é de resposta aberta. A justificação para a agregação das respostas num gráfico com respostas definidas é a mesma da apresentada na pergunta anterior.

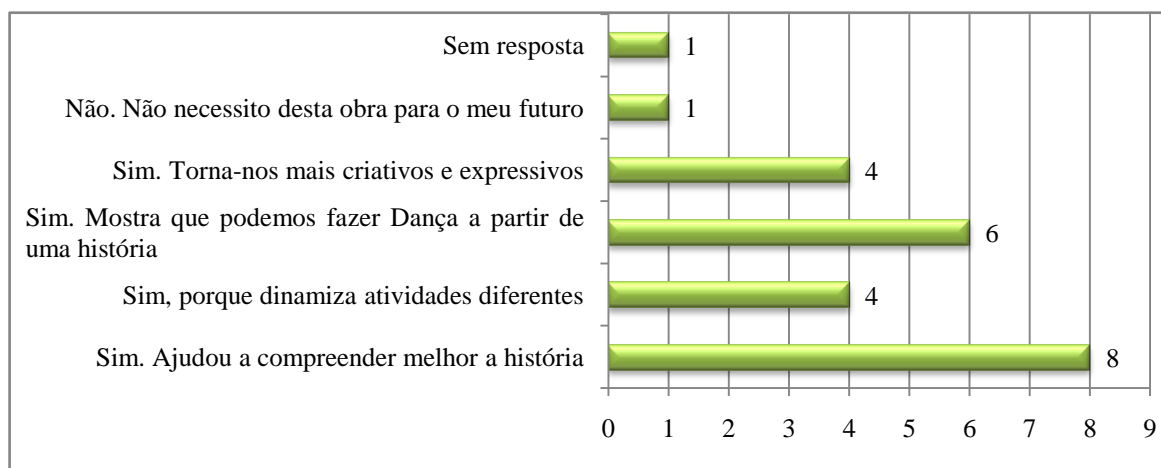


Figura 13 – Gráfico que expõe as razões pelas quais os alunos consideraram o trabalho entre a disciplina de Expressão Criativa e a obra “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen importante ou não.

No gráfico anterior, constam as respostas de 23 alunos. Destes, 22 responderam de forma positiva à questão colocada e 1 respondeu negativamente. O vigésimo quarto aluno da turma apresentou uma resposta em branco, identificada no gráfico como ‘sem resposta’.

Segundo o gráfico anterior, e de acordo com as 22 respostas positivas à pergunta colocada, 8 alunos indicaram que o trabalho entre as disciplinas de EC e de Português, com foco sobre a obra literária “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen, ajudou-os a ‘compreender melhor a história’ contida no livro mencionado; 6 alunos revelaram que este trabalho foi importante pois mostrou que ‘podemos fazer Dança a partir de uma história’. Quatro respostas indicaram que este trabalho ‘dinamiza atividades diferentes’ e outras 4 afirmaram que o mesmo torna os alunos ‘mais criativos e expressivos’. Apenas um aluno considerou que este trabalho não foi importante pois não acredita necessitar desta obra para o seu futuro.

No geral, as respostas dadas pelos alunos demonstraram que a Dança os auxiliou na compreensão da obra estudada e desenvolvida durante este ano letivo na disciplina de EC, facilitando a interiorização e compreensão da história contida na obra “A Fada Oriana”. Sentiram também que, este tipo de trabalho, lhes permitiu desenvolver a sua capacidade criativa e a sua expressividade.

### 3 – O que aprendeste com o desenvolvimento deste trabalho entre a disciplina de Expressão Criativa e a disciplina de Português?

Esta pergunta é de resposta aberta. No entanto, atendendo a que as respostas dadas são muito semelhantes, a estagiária optou por agrupar as mesmas e criar opções representativas de todas as respostas entregues pelos alunos.

Uma vez que as respostas são abertas e os alunos poderiam indicar mais do que uma justificação, a totalidade das respostas excede o número total de alunos da turma.

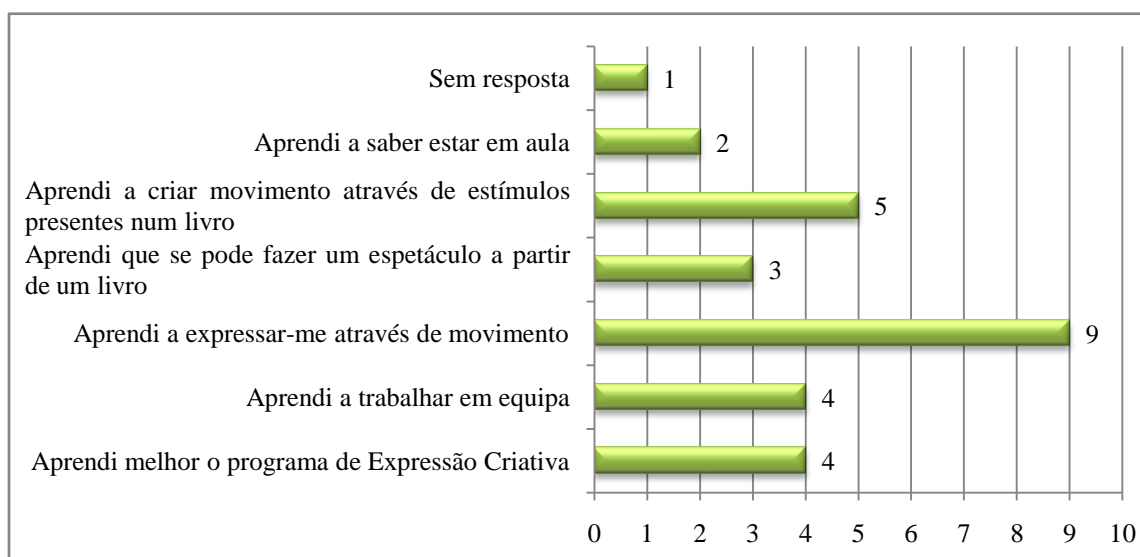


Figura 14- Gráfico que expõe os pontos positivos que os alunos retiraram com o desenvolvimento do trabalho entre as disciplinas de Expressão Criativa e Português.

Segundo a análise das respostas dadas pelos 24 alunos, 9 afirmam ter aprendido a ‘expressar-se através de movimento’; 5 alunos revelaram que aprenderam a ‘criar movimento através de estímulos presentes num livro’; 4 alunos consideraram que com este trabalho interdisciplinar ‘aprenderam melhor o programa curricular de EC’, e outras 4 respostas mostram que os alunos aprenderam a ‘trabalhar em equipa’; 3 alunos indicaram que ‘aprenderam que se pode fazer um espetáculo a partir de um livro’ e outros 2 alunos responderam que com este trabalho aprenderam a ‘saber estar em aula’. Do número total de alunos, 1 não respondeu à questão pelo que no gráfico se apresenta como ‘sem resposta’.

As respostas dadas pelos alunos demonstraram que o trabalho interdisciplinar

proposto revelou-se positivo sobre os mesmos no sentido em que os auxiliou na aquisição de algumas competências: desenvolvimento da expressividade no movimento, socialização (trabalho em equipa) e desenvolvimento de atitudes e comportamentos adequados em sala de aula. Em adição, facilitou também a interiorização e assimilação dos conteúdos programáticos da disciplina de EC.

#### 4 – Selecciona os momentos que mais gostaste de trabalhar na disciplina de Expressão Criativa este ano letivo. Selecciona no máximo duas respostas.

Tendo em consideração que os alunos poderiam escolher mais do que uma resposta, o número total de respostas apresentadas no gráfico seguinte contabiliza um número superior ao número total de alunos da turma.

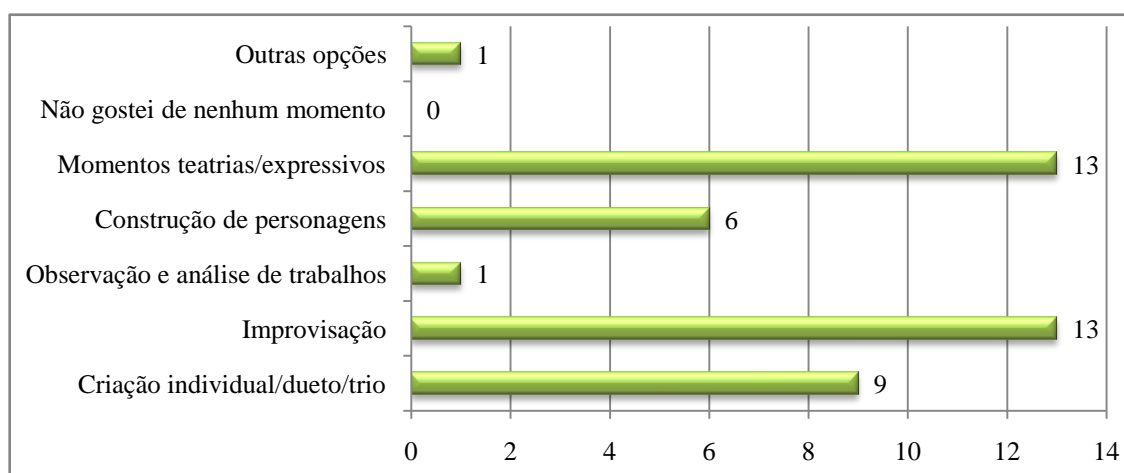


Figura 15 – Gráfico representativo dos momentos que os alunos mais gostaram de trabalhar na disciplina de Expressão Criativa.

De acordo com o gráfico anterior, os momentos que os alunos da turma do 6º ano mais gostaram de trabalhar nas aulas de EC foram: a ‘improvisação’ (13 alunos) e os ‘momentos teatrais/expressivos’ (13 alunos). Os momentos de ‘criação individual/dueto/trio’ foram apontados como favoritos por um número considerável de alunos (9). Seis alunos gostaram dos momentos de ‘construção de personagens’ e apenas um selecionou o trabalho de ‘observação e análise de trabalhos’ como preferência. Um aluno escolheu ‘outras opções’ e indicou que um dos momentos que mais gostou em aula foi

trabalhar com as colegas de FCT.

Considerando as respostas dadas, pode-se afirmar que a prática da interdisciplinaridade e a introdução de uma obra infantil lecionada no ensino regular como estímulo para as aulas de EC, promove o gosto e entusiasmo dos alunos para a aprendizagem de conteúdos programáticos a lecionar nesta última.

### 5 – Gostarias de fazer parte de mais projetos entre disciplinas mais teóricas e as disciplinas de Dança? Porquê?

Esta pergunta é de resposta aberta. No entanto, atendendo a que as respostas dadas são muito semelhantes, a estagiária optou por agrupar as mesmas e criar opções representativas de todas as respostas entregues pelos alunos.

Em adição, tendo em conta que alguns alunos apresentaram mais do que uma justificação para a sua escolha, o número total de respostas é superior ao número total de alunos da turma.

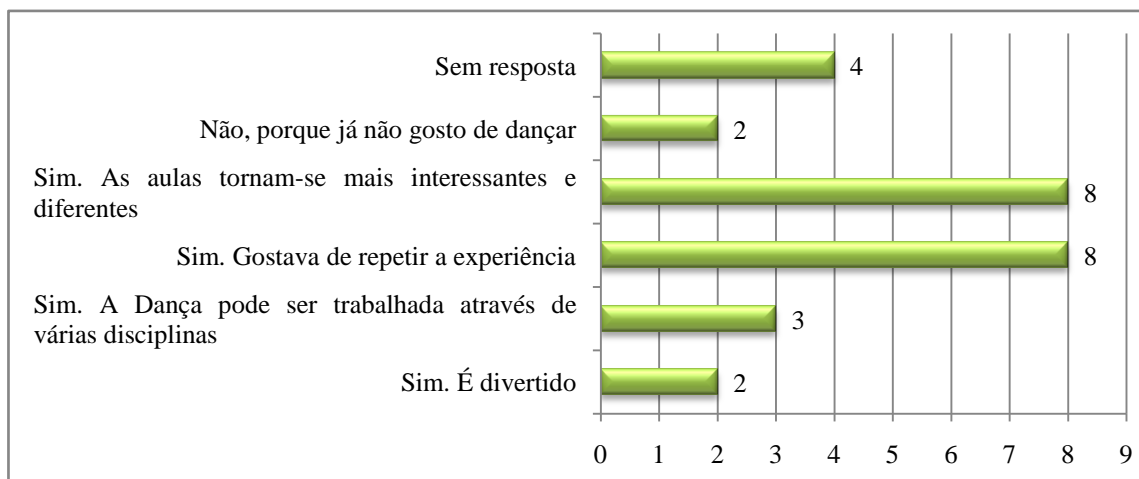


Figura 16– Gráfico que expõe as razões pelas quais os alunos gostariam ou não gostariam de fazer parte de mais projetos entre disciplinas mais teóricas e as disciplinas presentes no currículo do EAE em Dança.

Analisando o gráfico anterior observamos que: 8 alunos responderam positivamente, afirmando que gostariam de ‘repetir a experiência’; outros 8 também responderam positivamente, justificando a sua resposta com o facto de ‘as aulas se tornarem mais interessantes e diferentes’ quando há interligação do trabalho entre disciplinas di-

ferentes; 3 alunos revelaram que gostariam de fazer mais projetos do género pois consideram que ‘a Dança pode ser trabalhada através várias disciplinas’; 2 alunos declararam ter sido uma ‘experiência divertida’. Em oposição, 2 alunos responderam negativamente à questão, afirmando que já ‘não gostam de dançar’. Quatro alunos não responderam pelo que, no gráfico, apresentam-se como “sem resposta”.

Concluimos que a experiência foi positiva para a grande maioria dos alunos visto que revelaram interesse, motivação e vontade em repetir o projeto ou em voltar a desenvolver o mesmo tipo de trabalho com outras disciplinas.

## 8. Conclusão/Reflexão

A Escola, como instituição promotora da educação e desenvolvimento intelectual, social, artístico e cultural dos alunos, surge como um veículo de aprendizagem, aquisição e assimilação de conhecimentos e saberes, fundamentais para a formação íntegra e completa dos estudantes. Essa formação, presente nos currículos do ensino geral, quando interligada com o ensino/aprendizagem das Artes, mais concretamente, com a Dança, desmistifica barreiras culturais e promove modelos de aprendizagem que fomentam as diferentes valências dos alunos, levando, conseqüentemente, ao desenvolvimento da sua individualidade, quer ao nível de pensamento, quer ao nível do corpo/movimento.

Quando nos debruçamos sobre a disciplina de EC e a sua especificidade no ensino de Dança, verificamos que, tendo em conta não só as pesquisas realizadas e apresentadas no ponto 3.1, mas também os modelos e exercícios criados e apresentados em diários de bordo (apêndices F, G e H), o aluno desenvolve, de forma individual, diversas competências através da estimulação da sua criatividade, autonomia, tomada de decisão, entre outros conteúdos. A implementação da criatividade em aula, constitui uma forma de fomentar o gosto da criança pela aprendizagem.

Neste sentido, o desenvolvimento interdisciplinar promovido por este Estágio, entre as disciplinas de EC e Português, com base numa obra literária presente no PNL, contribuíram para a formação ampla dos alunos, no sentido em que promoveu o trabalho mental, criativo e técnico-artístico da turma, através da sua participação em exercícios e tarefas que partiram de estímulos literários, visuais, táteis, auditivos, cinestésicos e ideacionais presentes na narrativa “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Inicialmente, na fase de Observação, os alunos tinham regressado recentemente de um período extenso de férias, resultando na necessidade de rever alguma matéria/conteúdos lecionados no ano anterior ao nível prático e teórico. Nesse sentido, podemos afirmar que os alunos, durante este período, se encontravam na fase de retorno às aulas e estavam a habituar-se, novamente, ao ritmo e exigências agregadas aos horários do Ensino Regular e EAE em Dança, pelo que a maioria, apresentou um domínio psicomotor, afetivo-social e cognitivo de nível satisfatório. Não obstante, cerca de 10 alunos, demonstraram capacidades criativas e expressivas de realce e, ainda, um bom domínio

sobre os conteúdos de movimento (para mais detalhes sobre esta fase de Observação, consultar apêndice A).

Neste sentido, e no intuito de motivar todos os alunos, tornou-se importante criar exercícios que os entusiasmassem a participar ativamente nas tarefas propostas e, em simultâneo, os levassem a assimilar os conteúdos da disciplina.

Tendo em consideração este ponto, a estagiária, na fase de Lecionação Acompanhada, criou exercícios, de acordo com os objetivos estipulados pela professora titular, que levassem à consolidação da matéria lecionada, ao mesmo tempo que procuravam incutir nos alunos um maior empenho nas tarefas propostas. Este plano teve repercussões positivas no ‘à vontade’ que os alunos começaram a sentir com a exploração do seu próprio movimento e do espaço, na colaboração em atividades de grupo e na relação professora/estagiária/alunos, contribuindo, respetivamente, para o desenvolvimento da improvisação e partilha de ideias (para mais detalhes sobre esta fase de Lecionação Acompanhada, consultar apêndice B).

Aquando do início da fase de Lecionação Autónoma, foram aplicados exercícios/tarefas mais específicas de forma a concretizar os objetivos de Estágio definidos nos pontos 2.1 e 2.2.

Considerando que os exercícios e tarefas apresentados nesta fase, estavam associadas ao tema/projeto a desenvolver e atentando que haveria uma apresentação ao público no final do ano letivo, os alunos começaram por manifestar um maior interesse nas atividades propostas. Adicionalmente, o facto de os exercícios desenvolvidos partirem de estímulos presentes na obra “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen, contribuiu, também, para uma maior adesão e motivação dos alunos, dado que a maioria conhecia e gostava desta obra (consultar ponto 7.1 – questionário 1).

A riqueza desta obra ao nível textual/literário/narrativo possibilitou, portanto, a criação de diversos exercícios e a utilização de materiais distintos que se constituíram como estímulos literários, táteis, visuais, auditivos, cinestésicos e ideacionais. A partir destes, os alunos desenvolveram a sua criatividade e expressividade, partilha, atenção e cooperação, noção do corpo, espaço, dinâmicas e relações entre si, musicalidade e ritmo, entre outros conteúdos e domínios.

Consequentemente, ao longo dos últimos meses, os alunos revelaram uma evolução positiva na assimilação de conteúdos e no desenvolvimento do seu trabalho de mo-

vimento individual (para mais detalhes sobre esta fase de Lecionação Autónoma, consultar apêndice C).

Essa evolução deveu-se muito ao tema desenvolvido e ao conceito de interdisciplinaridade, que se resume a “(...) um ensino pautado (...) que pretende formar alunos com uma visão global do mundo (...) na tentativa de abordar o tema como um todo (...) e com as disciplinas que o compõem (...)” (Augusto, Caldeira, Caluzi & Nardi, 2004, p.279).

Apesar de o trabalho em questão ser dedicado, em exclusivo, à disciplina de EC e ao domínio da Educação Literária, com base na obra “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen, tal como tem sido referido ao longo de todo o Relatório, torna-se fundamental asseverar a importância que este conceito e iniciativa gera sobre os alunos.

Partindo dos resultados obtidos no questionário 2 (ponto 7.2), concluímos que a maioria dos alunos gostou da relação entre a disciplina de EC e a obra supra citada. Para além das atividades desenvolvidas em aula e do espetáculo concretizado, os alunos afirmaram ter ‘percebido melhor a obra e a sua história’ e ‘aprendido melhor a matéria de EC’.

Assim, pretende-se-se que este estudo seja demonstrativo, das vantagens que podem surgir com a aplicação da interdisciplinaridade, como ferramenta e/ou recurso importante para a assimilação de conhecimentos, para o desenvolvimento técnico-artístico e para a promoção da metacognição dos alunos.

Partindo dos resultados obtidos por estudos semelhantes, com destaque para os Relatórios Finais de Estágio baseados na temática da interdisciplinaridade presentes no Repositório da ESD, pode afirmar-se que este conceito se constitui como fator primordial para a motivação dos estudantes para as disciplinas de componente maioritariamente prática, assim como para as de componente maioritariamente teórica.

A partir desta experiência, a estagiária, conclui que a aplicação de diferentes estratégias pedagógicas a partir de diferentes instrumentos de trabalho, não centrados exclusivamente numa disciplina em concreto, mas sim na interligação entre as diversas áreas disciplinares, auxilia no cumprimento dos objetivos programáticos. Mas mais importante ainda, motiva os alunos para uma aprendizagem diversificada, focada na assimilação e apropriação de conhecimentos, dinamização das aulas, crescimento cogniti-

vo, afetivo-social e psicomotor, ao mesmo tempo que promove a sua autonomia na aprendizagem. Para corroborar esta ideia, Augusto et al. (2004), afirmam que “(...) A necessidade de conectar conhecimentos, relacionar, de contextualizar é intrínseca ao aprendizado humano. (...) Os currículos das diferentes disciplinas devem também se entrelaçar formando uma rede facilitadora da aprendizagem (...)” (p.280).

Apesar das vantagens resultantes da aplicação da interdisciplinaridade, este é um conceito que, para obter resultados, necessita de ser aplicado durante um período de tempo prolongado, de forma a obter resultados concretos e plausíveis. Esse período de tempo, dependerá sempre do número de alunos, do número e duração das aulas semanais, dos objetivos definidos para a(s) disciplina(s), entre outros aspetos. Idealmente, no caso deste Estágio em particular, e tendo em conta o número de alunos da turma, consideramos que um maior número de horas de lecionação seria o mais indicado no intuito de ser dedicado mais tempo aos detalhes, pormenores e/ou matérias. Não obstante, todos os objetivos definidos foram cumpridos com sucesso.

É importante salientar, também, que este Relatório pretende servir apenas de exemplo para um tipo de trabalho que pode ser realizado através do conceito de interdisciplinaridade. Há inúmeras formas de o aplicar, e cada professor poderá fazer a sua própria pesquisa e definir os seus objetivos de acordo com o que se propõe a desenvolver. Nenhuma turma é igual nem nenhum professor possui as mesmas características, pelo que é importante ter esta questão em consideração aquando da construção de projetos e/ou aulas.

Ao nível pessoal, o Estágio, enquanto etapa final do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, tornou-se um período de aprendizagem sobre a realidade do EAE em que a estagiária confrontou-se com questões pedagógicas aliadas à sua prática como docente. Da experiência proporcionada, ocorreram respostas a essas questões, surgiram soluções e mecanismos que ajudaram na concretização de objetivos, nomeadamente no seu crescimento como professora.

Este Estágio, e conseqüente relatório, constituem-se, assim, como uma plataforma para o desenvolvimento pessoal e profissional de qualquer indivíduo dentro da área da Dança, incentivando sempre à partilha, pesquisa e melhoria da prática da docência.

## 9. Referências Bibliográficas

- Amaral, V. L. (2007). *A psicologia da adolescência*. Natal, RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Andresen, S. M. B. (2012). *A Fada Oriana*. Porto: Porto Editora.
- Augusto, T. G. S., Caldeira, A.M.A., Caluzi, J.J. & Nardi, R. (2004). Interdisciplinaridade: Conceções de professores da área ciências da natureza em formação em serviço [Versão eletrónica]. *Ciência & Educação*, 10, 277-89.
- Batalha, A. P. (2004). *Metodologia do Ensino da Dança*. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.
- Beber, B., Silva, E. & Bonfiglio, S. U. (2014). Metacognição como processo de aprendizagem. *Revista Psicopedagogia*, 31 (95), 144-151.
- Bell, J. (2010). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Buesco, H. C., Morais, J., Rocha, M. R. & Magalhães, V. F. (2015). *Programas e metas curriculares do português do ensino básico*. Consultado em maio 23, 2018, no website da Direção Geral da Educação: [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb\\_julho\\_2015.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf)
- Camargo, D., Nascimento, M. I. M & Finck, S. C. M. (2009). *A Criança, o Brincar e o Corpo: possibilidades a partir da teoria de Friedrich Froebel*. Universidade Estadual da Ponta Grossa, Brasil.
- Campos, K. & Barcellos, J. (s.d.). *Do Português para o “Matemaquês”: uma proposta interdisciplinar*. Trabalho académico, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, Brasil.
- Conservatório de Música de Coimbra (2014). O Conservatório. Consultado em maio 23, 2018, em <https://www.conservatoriomcoimbra.pt/index.php/institucional/historia-do-conservatorio>
- Costa, A. M. (2007). *A importância da Língua Portuguesa na aprendizagem da Matemática*. Tese de Mestrado, Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M.J.R.C. & Vieira, S.R. (2009). Investigação-Ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia Educação e Cultura*, 8 (2), pp.455-479.

- Cunha, S. S. (2012, novembro 1). A Fada Oriana de Sophia de Mello Breyner Andresen. *Visão Júnior*. Consultado em junho 12, 2018, em <http://visao.sapo.pt/visaojunior/2017-01-09-A-Fada-Oriana-de-Sophia-de-Mello-Breyner-Andresen>
- Ferreira, A. F. M. (2013). *Identidade a Alteridade: A literatura infantil como oportunidade de abordagem aos valores na educação pré-escolar*. Relatório final de estágio para obtenção de Mestrado, Instituto Politécnico de Portalegre, Portalegre, Portugal.
- Frazão, D. (2016, abril 14). Biografia de Sophia de Mello Breyner Andresen. *Ebiografia*. Consultado em agosto 17, 2019, em [https://www.ebiografia.com/sophia\\_de\\_mello\\_breyner\\_andresen/](https://www.ebiografia.com/sophia_de_mello_breyner_andresen/)
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6ª ed.). São Paulo: Editoras Atlas. S.A. (obra original publicada em 1987).
- Gilbert, A. G. (1992). *Creative dance for all ages*. Reston: American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance.
- Gooden, C. (2013). The Importance in Communication Skills. In Young Children. In J. Kearns (Ed.), *Research Brief: An update on HDI's in the field of development disabilities*. Lexington, Kentucky: University of Kentucky.
- Gough, M. (1999). *Knowing Dance: A guide for creative teaching*. London: Dance Books.
- Hill, M. M. & Hill, A. (2009). *Investigação por questionário* (2ª ed.). Lisboa: Sílabo.
- Joanico, E. S. B. (2017). *A importância do Português na Compreensão e Aprendizagem da Matemática*. Relatório Final de Mestrado, Instituto Politécnico de Santarém, Santarém, Portugal.
- Katz, H. (2006). O corpo e o meme Laban: uma trajetória evolutiva. In M. Mommensohn & P. Petrella (org.), *Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento* (pp.51-59). São Paulo: ABDR.
- Laban, R. (1978). *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus.
- Laban, R. (1990). *Dança educativa moderna*. São Paulo: Ícone.
- Lacerda, T. & Gonçalves, E. (2009). Educação estética, dança e desporto na escola. *Revista Portuguesa Ciências do Desporto*, 9 (1), 105-114. Consultado em novembro 14, 2018, em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpcd/v9n1/v9n1a10.pdf>

- Leandro, C. A. M. S. D. R. (2015). *A Dança Criativa e a Aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico: Contributos de uma abordagem interdisciplinar no Estudo do Meio, no Português, na Matemática e na atitude criativa*. Tese de Doutoramento, Faculdade de Motricidade Humana, Cruz Quebrada, Portugal.
- Leandro, C. R., Monteiro, E. & Melo, F. (2018a). Interdisciplinary working practices: can creative dance improve math?. *Research in Dance Education: Innovations in Arts Practice*. 19(1), 74-90.
- Leandro, C. R., Monteiro, E. & Melo, F. (2018b). *Manual de Dança Criativa: Uma aprendizagem interdisciplinar no 1º ciclo do ensino básico*. Viseu: Psicossoma.
- Leão, D. M. M. (1999). Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. *Cadernos de pesquisa*, 107, 187-206.
- Markoni, M. A. & Lacatos, E. M. (2003). *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Editora Atlas. S.A.
- Marques, A. S. (2011). A Dança na promoção da Interdisciplinaridade. In E. Monteiro & M. J. Alves, *SIDD Livro de Atas: Seminário Internacional, Faculdade de Motricidade Humana* (99-112). Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.
- Martins, J. A. L. G. (2009). *Metacognição, Criatividade e Emoção na Educação Visual e Tecnológica: Contributos e orientações para a formação de alunos com sucesso*. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Neves, S. (2010). *Hábitos de leitura e sucesso escolar – um estudo de caso em alunos no final do Ensino Básico*. Dissertação de Mestrado, Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto, Portugal.
- Neves, M. O. (2015). A importância da investigação qualitativa no processo de formação continuada de professores: subsídios, ao exercício da docência. *Revista Fundamentos*, 1(2), 17-31.
- Nicola, J. A. & Paniz, C. M. (2016). A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de ciências e biologia. *InFor Inovação e Formação Revista do Núcleo de Educação a distância da Unesp*, 2 (1), 355-381. Consultado em junho 23, 2019, em file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/373-1202-1-PB.pdf
- Pomba, A., Guimarães, H.M. & Levy, T. (1993). *A interdisciplinaridade. Reflexão e experiência*. Lisboa: Texto Editora.

- Portaria nº 225/2012 de 30 de Julho. *Diário de República nº 146/2012 – Série I*.  
Ministério de Educação e Ciência. Lisboa.
- Ranito, A. P. D. B. (2010). *Na Senda de uma Verdadeira Didáctica da Literatura Infantil: A “Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen*. Dissertação de Mestrado, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal.
- Regulamento do estágio do curso de mestrado em ensino de dança. (2012). Lisboa.  
Consultado a 27 de Maio de 2019 em [https://www.esd.ipl.pt/wp-content/uploads/2015/01/03\\_regulamentoestagiofinal\\_mestradoensinodanca\\_mai02012.pdf](https://www.esd.ipl.pt/wp-content/uploads/2015/01/03_regulamentoestagiofinal_mestradoensinodanca_mai02012.pdf)
- Ribeiro, C. (2003). Metacognição: Um apoio ao processo de aprendizagem. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(1), 109-116.
- Rocha, P. A. & Siviero, E.K. (2007). Educação de Jovens e Adultos: A Dança no processo de ensino e aprendizagem. *Revista de C. Humanas*, pp.73-280.
- Roser, N. L. & Martinez, M. G. (Ed.).(1995). *Book talk and beyond: Children and teachers respond to literature*. Newark: International Reading Association.
- Sebarroja, J. C. (2001). *A aventura de inovar. A mudança na escola*. Porto: Porto Editora.
- Sicherl-Kafol, B. & Denac, O. (2010). The importance of interdisciplinary planning of the learning process. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 2, 4695-4701.
- Silva, C. E. (2014). *Dançar em Português: a interdisciplinaridade entre as disciplinas Expressão Criativa e Português na Escola de Dança Ana Luísa Mendonça no ano letivo de 2013/2014*. Relatório de Estágio, Escola Superior de Dança, Lisboa, Portugal.
- Sim-Sim, I. (2001). *A formação para o ensino da língua materna na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico*. Porto: Porto Editora.
- Smirnov, S. N. (1983). Interdisciplinarity in general education. In L.Hainaut (Ed.), *International Symposium on Interdisciplinarity in General Education* (1-102). Paris: UNESCO.
- Smith-Autard, J. (1994). Expression and form in the art of dance in education. *Dance and the Child International 6<sup>th</sup> Triennial International Conference Macquarie University* (1-16). Sydney: Macquarie University.
- Smith-Autard, J. (2002). *The art of dance in education* (2<sup>nd</sup> ed). London: A&C Black.

- Sousa, A. (2005). *Investigação em educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Teixeira, R. C. (2016). *Promoção da interdisciplinaridade na aprendizagem das crianças da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico através do uso de materiais didáticos*. Dissertação de Mestrado, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Portugal.
- Trites, N. (2017, março 9). *What is Co-Teaching? An Introduction to Co-Teaching and Inclusion*. CAST professional publishing. Consultado em junho 19, 2019, em <http://castpublishing.org/introduction-co-teaching-inclusion/>
- Vale, A. F. M. (2014). A interdisciplinaridade no 2º Ciclo do Ensino Regular e Ensino Vocacional de Dança no âmbito da disciplina de Expressão Criativa na Escola de Dança do Orfeão de Leiria. Relatório de Estágio, Escola Superior de Dança, Lisboa, Portugal.
- Vugt, M. K. (2014). Ballet as movement-based contemplative practice? Implications for neuroscientific studies. *Frontiers in Human Neuroscience*, 8, 1-4.
- Veríssimo, R. (2002). *Desenvolvimento Psicossocial*. Porto: Faculdade de Medicina do Porto.
- Victorino, M. (s.d.). *Dança: Orientações curriculares 3º ciclo do ensino básico*. Consultado em dezembro 6, 2018, em <https://myesecweb.esec.pt/pagina/cdi/ficheiros/docs/Danca.pdf>
- Vilelas, J. (2009). *Investigação – o processo de construção do conhecimento* (1ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Worton, M. (2013, fevereiro 21). Big picture from all angles. *The world university rankings*. Consultado em novembro 28, 2018, em <https://www.timeshighereducation.com/comment/opinion/big-picture-from-all-angles/2001745.article>

# Apêndices

**Apêndice A – Relatório de Observação da turma de 2º ano de EAE em Dança da EACMC (fim da fase de Observação e Lecionação Acompanhada) – 8 de Outubro a 26 de Novembro de 2018).**

\*Os Relatórios de Observação A, B e C encontram-se divididos por cores e cada cor corresponde a um domínio específico. As cores apresentadas nos relatórios, os seus sublinhados, a ‘Tabela de Domínios e Conteúdos estruturais de Movimento’ (apresentado em apêndice E), e os sublinhados apresentados nos Diários de Bordo (apresentados em apêndice F,G e H), estão todos interligados através dessas mesmas cores. De seguida será apresentada a legenda correspondente a cada cor.

\*Legenda:

- Tabela lilás (sublinhado roxo) – domínio afetivo-social;
- Tabela rosa claro (sublinhado rosa choque) – domínio psicomotor;
- Tabela azul claro (sublinhado azul) – domínio cognitivo;
- Tabela amarela (sublinhado amarelo) – conteúdos de movimento;
- Tabela verde claro (sublinhado verde fluorescente) – outros;

<b>Domínio afetivo-social</b>	<p><b>Observações e aspetos a melhorar:</b> Através dos exercícios dados, os alunos viveram momentos de <b>partilha</b> e exposição de ideias; trabalharam em <b>cooperação</b> entre si aquando da construção do dueto e aquando da construção de sequências em grupo. Em adição, nestas aulas os alunos trabalharam ainda sobre a <b>observação</b> do outro como líder e do outro como colega de trabalho. Assim, os diversos exercícios apresentados e incrementados em aula permitiram que os alunos desenvolvessem um bom domínio afetivo-social.</p> <p>Porém, ao longo destas cinco aulas, alguns alunos tenderam a ser líderes em muitos dos exercícios, levando a que muitos colegas acabassem por não conseguir expor a sua opinião. É importante que todos os alunos possam partilhar e cooperar nos exercícios propostos. Para além disso, no geral, os</p>
-------------------------------	--

	<p>alunos que falam mais têm tendência para elevar a sua voz para que se façam ouvir, levando a que muitas vezes o barulho em sala de aula seja maior do que o desejado. Torna-se, por isso necessário relembrar os alunos a importância do uso de um tom de voz moderado.</p>
<b>Domínio psicomotor</b>	<p><b>Observações e aspetos a melhorar:</b> Os alunos demonstram um bom domínio da <b>coordenação motora</b> e da <b>motricidade grossa</b>. Isto acontece, pois estas componentes foram desenvolvidas ao longo de todas as aulas levando a que houvesse um trabalho regular sobre os mesmos. Já a <b>mobilidade articular</b> e a <b>motricidade fina</b> foram sendo trabalhadas em simultâneo nos exercícios em que estavam presentes o trabalho sobre as partes do corpo e o trabalho sobre as articulações. Como foi descrito nos diários de bordo, o trabalho sobre as articulações deve ser mais definido. Os alunos devem demonstrar claramente as partes do corpo que estão a trabalhar. Para além disso, houve ainda um trabalho sobre a <b>noção espacial</b> quando os alunos foram obrigados a ter em atenção o espaço e aos colegas que também se movimentavam nesse espaço. Apesar de haver alguma noção espacial, os alunos acabaram por não explorar o espaço na sua totalidade, limitando-se muito à sua cinesfera. É necessário continuar a trabalhar esta componente.</p>
<b>Domínio cognitivo</b>	<p><b>Observações e aspetos a melhorar:</b> Na primeira aula de observação, os alunos demonstraram alguma capacidade de <b>observação</b>, <b>identificação</b> e <b>reflexão</b> sobre as dinâmicas utilizadas nos trabalhos apresentados pelos colegas o que demonstrou um domínio sobre as mesmas a nível cognitivo. Para além disso, ao longo das aulas, os alunos demonstraram <b>capacidades para criar</b> (principalmente em solo e em dueto) e para <b>memorizar</b> as suas próprias criações, apesar de estas serem de duração reduzida. No geral, a turma apresenta um bom domínio cognitivo ao nível da observação, identificação de conteúdos e criação de frases de movimento, mas deve trabalhar a sua <b>atenção</b> à música e deve tentar melhorar a consonância entre as dinâmicas desta com o movimento quando assim solicitado pela professora e/ou estagiária;</p>

<b>Conteúdos de movimento</b>	<p><b>Observações e aspetos a melhorar:</b> Os alunos demonstraram um bom domínio sobre a <b>exploração do seu corpo na sua totalidade</b>, as <b>ações de ‘qualquer movimento’</b>, o <b>uso do espaço</b> (em particular da sua <b>cinesfera</b>), o uso dos <b>níveis</b> e sobre o uso das <b>dinâmicas de peso forte e leve, dinâmicas de tempo urgente e suspenso, dinâmica de fluência fluente e estrangido e dinâmica de espaço direto e flexível</b>. Ao trabalhar estes conteúdos a turma demonstrou também um bom domínio sobre as <b>relações entre um sujeito e um objeto e um sujeito e o outro</b> (trabalho de dueto), apesar de por vezes haver alguma discordância entre colegas na partilha de ideias e construção de frases/sequências.</p> <p>Torna-se importante continuar o trabalho sobre o <b>corpo e as suas articulações, superfícies e zonas</b>, uma vez que os alunos ainda não demonstram uma grande definição dos movimentos quando exploram estes conteúdos. Para além disso, é necessário continuar a salientar a importância do uso de todas as dinâmicas quando solicitado, pois ainda se mantém a tendência para o uso da dinâmica de tempo urgente.</p>
<b>Outros</b>	<p><b>Observações aspetos a melhorar:</b> A turma no geral apresenta um bom domínio sobre a <b>improvisação</b>: os alunos conseguem apresentar <b>movimentos criativos e dinâmicos</b> e, apesar de não ter sido um ponto muito focado em aula durante esta fase de trabalho, os alunos também demonstraram alguma <b>expressividade facial</b>. Para além disso, os alunos evidenciaram <b>autonomia</b> aquando da criação de <b>solos</b> e <b>duetos</b> e demonstraram <b>capacidade de trabalho individual</b> e em <b>grupo</b>. Relativamente à <b>música</b>, os alunos não evidenciaram muita ligação à mesma como foi solicitado diversas vezes em aula, pelo que este será um ponto a trabalhar.</p>

**Apêndice B – Relatório de Observação da turma de 2º ano de EAE em Dança da EACMC (fim do 2º período – fase de Lecionação Autónoma) – 3 de Dezembro de 2018 a 1 de Abril de 2019).**

\*Legenda:

- Tabela lilás (sublinhado roxo) – domínio afetivo-social;
- Tabela rosa claro (sublinhado rosa choque) – domínio psicomotor;
- Tabela azul claro (sublinhado azul) – domínio cognitivo;
- Tabela amarela (sublinhado amarelo) – conteúdos de movimento;
- Tabela verde claro (sublinhado verde fluorescente) – outros;

<b>Domínio afetivo-social</b>	<p><b>Observações e aspetos a melhorar:</b> à semelhança do período anterior, o domínio afetivo-social dos alunos foi sendo desenvolvido ao longo das aulas, essencialmente através da sua participação em exercícios de grupo (dueto, trios e grupo). Os exercícios propostos promoviam o trabalho conjunto entre colegas, incentivando à <b>partilha</b> de ideias e à <b>cooperação</b> na construção e desenvolvimento dos trabalhos propostos em aula.</p> <p>Tal como durante a fase de Observação e Lecionação Acompanhada (1º período), houve alunos que tenderam a ser líderes em muitos dos exercícios, impedindo, de certa forma, que os alunos menos participativos tivessem oportunidade para se destacarem ao nível da exposição das suas ideias. Contudo, é importante salientar que alguns desses alunos, geralmente menos participativos, tiveram um papel um pouco mais ativo nos trabalhos de grupo em comparação com o período anterior: demonstraram maior empenho, esforço e criatividade.</p> <p>No próximo período o objetivo será que todos os alunos tenham um papel preponderante no desenvolvimento dos exercícios de grupo propostos.</p>
	<p><b>Observações e aspetos a melhorar:</b> Relativamente à <b>coordenação motora</b> e à <b>motricidade grossa</b> os alunos continuaram a demonstrar um bom domínio</p>

<p><b>Domínio psicomotor</b></p>	<p>dos mesmos, tal como no período anterior, o que se deve ao facto de estes dois conteúdos serem fortemente trabalhados em todas as aulas e em diversos exercícios, em especial a partir do mês de fevereiro como se poderá verificar nos diários de bordo. Já a <b>mobilidade articular</b> e a <b>motricidade fina</b> foram também fortemente trabalhadas a partir de fevereiro. Neste período, os alunos demonstraram uma maior definição e precisão nos movimentos articulares, ao contrário do período anterior. O trabalho sobre a <b>noção espacial</b> foi também desenvolvido neste período. Em contraste com o período anterior, os alunos começaram a explorar mais o espaço quando solicitado e começaram igualmente a desenvolver uma maior noção sobre os objetos que compõem o espaço e os colegas que nele se movimentam. Os alunos demonstraram menos ‘receio’ em ‘viajar’ pelo espaço. Porém, deve-se salientar o facto dos alunos tenderem a ocupar maioritariamente a parte de trás do estúdio, sendo necessário que se distribuam uniformemente por todo o espaço. Este é um aspeto que deve ser reforçado no próximo período.</p> <p>O <b>equilíbrio</b> também foi uma ferramenta desenvolvida este período, principalmente aquando da realização de estátuas. De um modo geral, os alunos demonstraram o domínio da mesma.</p>
<p><b>Domínio cognitivo</b></p>	<p><b>Observações e aspetos a melhorar:</b> Infelizmente neste período, os momentos de análise e reflexão foram escassos, devido à greve da função pública, visitas de estudo e preparação da aula aberta. Ainda assim, os alunos eram regularmente questionados em aula sobre a matéria, e a maioria demonstrava conhecimento sobre as ferramentas e conteúdos desenvolvidos, o que revela a sua <b>atenção</b> e assimilação da matéria.</p> <p>Para além disso, tal como no período anterior, os alunos demonstraram <b>capacidades para criar</b> em grupo e para <b>memorizar</b> as suas próprias criações.</p> <p>No entanto, apesar de se notar uma ligeira melhoria na ligação entre o movimento dos alunos e a música a um nível rítmico e melódico, a turma deve continuar a trabalhar no sentido de melhorar esta ‘união’.</p>

<b>Conteúdos de movimento</b>	<p><b>Observações e aspetos a melhorar:</b> Para além do trabalho contínuo sobre os conteúdos de movimento explorados no período anterior (consultar apêndice A - Relatório de observação da turma do 2º ano de EAE em Dança da EACMC (1º Período)), os alunos exploraram também os <b>planos da porta, mesa e roda</b>, a sua <b>cinesfera</b> e a <b>cinesfera do ‘outro’</b>.</p> <p>No geral, os alunos demonstraram um maior domínio e definição sobre os conteúdos lecionados no período anterior. Todavia demonstraram pouca clareza e confiança na exploração dos novos conteúdos. Mais uma vez, o tempo de aula este período impediu um trabalho mais focado nesta nova matéria, levando a que os alunos, a nível prático, não tivessem muita confiança na exploração dos planos mencionados. Tendo em consideração o fator tempo para o próximo período, esta poderá ser uma matéria cujo trabalho poderá ficar um pouco aquém do pretendido. Quanto à exploração da cinesfera, pode-se afirmar que houve algum trabalho sobre o mesmo e que ao longo deste período os alunos foram demonstrando um domínio cada vez maior sobre este trabalho (consultar diários de bordo do 2º período – apêndice H).</p>
<b>Outros</b>	<p><b>Observações aspetos a melhorar:</b> tal como no período anterior, a turma apresentou um bom domínio sobre a <b>improvisação</b>: apresenta <b>movimentos criativos</b> e, no geral, <b>expressividade facial</b>, um ponto muito desenvolvido este período como preparação para a interpretação de personagens na peça “A Fada Oriana” a ser apresentada no 3º período.</p> <p>Em adição, este período houve também o desenvolvimento do trabalho sobre a <b>memorização</b> de pequenos textos e o <b>uso da voz</b>. Quanto ao último, os alunos tendem a demonstrar alguma vergonha pelo que evitam falar de um modo audível e tendem a olhar para o chão. Este é um ponto que deve ser melhorado no próximo período.</p>

**Apêndice C – Relatório de Observação da turma de 2º ano de EAE em Dança da EACMC (fim do 3º período – fase de Lecionação Autónoma) – 29 de Abril a 3 de Junho de 2019).**

\*Este relatório de observação centra-se no trabalho e montagem do espetáculo “A Fada Oriana”.

\*Legenda:

- Tabela lilás (sublinhado roxo) – domínio afetivo-social;
- Tabela rosa claro (sublinhado rosa choque) – domínio psicomotor;
- Tabela azul claro (sublinhado azul) – domínio cognitivo;
- Tabela amarela (sublinhado amarelo) – conteúdos de movimento;
- Tabela verde claro (sublinhado verde fluorescente) – outros;

<b>Domínio afetivo-social</b>	<p><b>Observações e aspetos a melhorar:</b> neste período, o domínio afetivo-social foi essencialmente trabalhado pelos alunos que participavam em personagens coletivas (floresta, moleiro e família, criadas do Homem Rico, Móvel da Casa do Homem Rico, aranhas, lenhador e família). No entanto, as personagens individuais também desenvolveram momentos de relação com as diversas personagens existentes. Este trabalho, desenvolvido essencialmente através da criação de duetos, trios e grupos, reforçou o trabalho desenvolvido nos períodos anteriores, no sentido em que solidificou a comunicação entre os alunos. Isto é, neste período, os alunos continuaram a <b>partilhar</b> ideias e a <b>cooperar</b> entre si com o intuito de apresentar um trabalho consistente e fiel às personagens e à história presente no livro “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen. Tendo um objetivo comum, os alunos aprenderam a trabalhar em conjunto e a falar entre si sem discussões.</p> <p>Tal como nos períodos anteriores, houve sempre alunos mais participantes que outros, contudo essa diferença não foi tão visível neste período. Isso deveu-se à opção da estagiária de juntar por grupos de personagens alunos com personalidades semelhantes. Ao juntar os alunos mais introvertidos e</p>
-------------------------------	---

	<p>menos participativos, a estagiária ‘obrigou-os’ a serem mais participativos. Os mesmos tiveram de, inevitavelmente, falar, coordenar e desenvolver as tarefas propostas pela estagiária, levando, portanto, a uma participação mais ativa nas atividades desenvolvidas. Os alunos mais extrovertidos, foram selecionados para personagens individuais, levando a que o seu trabalho implicasse menos trabalhos de grupo. Para além disso, o próprio entusiasmo dos alunos com o espetáculo levou, surpreendentemente, a que alguns se demonstrassem mais cooperantes nas tarefas. Neste domínio verificou-se uma diferença significativa nos alunos.</p>
<p><b>Domínio psicomotor</b></p>	<p><b>Observações e aspetos a melhorar:</b> À semelhança do período anterior, o trabalho sobre a <b>motricidade grossa e fina, coordenação motora, equilíbrio e noção espacial</b> foi desenvolvido e integrado nas diferentes tarefas propostas, principalmente aquando da realização e montagem do momento da floresta, presente no início do espetáculo. Neste momento, os alunos tinham diversas premissas de movimento em que trabalhavam os conteúdos mencionados. Resumidamente, a motricidade grossa foi trabalhada através de movimentos com o corpo todo, a motricidade fina através de movimentos articulares e a coordenação motora através da improvisação com base em diferentes dinâmicas; o equilíbrio esteve presente aquando da realização de estátuas e, finalmente, a noção espacial foi continuamente desenvolvida ao longo do ano com o trabalho de movimento sobre a ‘sua’ cinesfera, a cinesfera ‘do outro’, o movimento no ‘seu espaço’ e ‘pelo espaço’. Uma vez que o trabalho sobre estes conteúdos tem vindo a ser desenvolvido ao longo do ano, no final do 3º período os alunos demonstraram um bom domínio sobre os mesmos.</p>
<p><b>Domínio cognitivo</b></p>	<p><b>Observações e aspetos a melhorar:</b> Tendo em consideração que o número de aulas do 3º período foi muito reduzida, os momentos de <b>análise e reflexão</b> foram, novamente, escassos. A estagiária foi avaliando estes conteúdos ao questionar regularmente os alunos sobre a matéria, ao mesmo tempo que estes desenvolviam as tarefas propostas. Nestes casos, no geral, os alunos demonstraram alguma capacidade de <b>verbalização</b> e <b>crítica</b> sobre o seu trabalho e os trabalhos que iam observando. Contudo, este será um trabalho que deverá</p>

	<p>continuar a ser desenvolvido nos próximos anos de forma a fomentar um discurso claro com a utilização de vocabulário específico de dança. Quanto às tarefas propostas, tal como nos períodos anteriores, os alunos demonstraram <b>capacidades para criar</b> em grupo e para <b>memorizar</b> as suas próprias criações.</p>
<p><b>Conteúdos de movimento</b></p>	<p><b>Observações e aspetos a melhorar:</b> no 3º período também foram reaproveitados e reformulados exercícios desenvolvidos durante os 1º e 2º períodos. Neste sentido, todos os conteúdos de movimento trabalhados anteriormente foram também desenvolvidos no 3º período (<b>corpo na sua totalidade, articulações e superfícies; ações de movimento; planos da porta, mesa e roda; cinesfera; dinâmicas de peso, tempo, fluência e espaço; relações com partes do corpo, entre um sujeito e outro e entre um sujeito e o objeto</b>). Tendo em consideração que o trabalho sobre estes domínios tem vindo a ser desenvolvido ao longo do ano letivo, observou-se que os alunos demonstraram domínio sobre os conteúdos lecionados. No entanto, é fundamental a continuação do trabalho sobre os planos, uma vez que se torna importante a clareza na demonstração dos mesmos em termos de movimento. Mais uma vez, o número reduzido de aulas no 3º período em conjunto com a preparação do espetáculo “A Fada Oriana” impossibilitou um trabalho mais dedicado a estes conteúdos.</p>
<p><b>Outros</b></p>	<p><b>Observações aspetos a melhorar:</b> À semelhança do período anterior, a turma apresenta um bom domínio sobre a <b>improvisação</b> ao apresentar <b>movimentos criativos</b> e <b>expressividade facial</b>. Estes dois pontos foram trabalhados intensivamente entre os alunos e entre estes e a estagiária para uma apresentação fiel das personagens no espetáculo. Em adição, a turma demonstrou uma melhoria significativa sobre a <b>memorização</b> de pequenos textos e sobre o <b>uso da voz</b>. Enquanto no período anterior, os alunos não vocalizavam bem o texto (os alunos ou falavam baixo ou o texto não era perceptível e/ou a expressividade e intenção da frase não era evidente), neste período, os textos trabalhados tornaram-se muito mais claros e audíveis.</p>

**Apêndice D – Consentimento livre e informado** a entregar aos Encarregados de  
Educação dos alunos do 2º ano de EAE em Dança da EACMC (ano letivo 2018/2019).



**Consentimento livre e informado**



Escola Superior de Dança  
Instituto Politécnico de Lisboa  
Mestrado em Ensino de Dança

Caros Encarregados de Educação,

No próximo ano letivo de 2018/2019, eu, Viviana McGlinchey Pereira, aluna do 2º ano do Mestrado em Ensino de Dança da Escola Superior de Dança, venho por este meio informar-vos que irei realizar o meu projeto de estágio intitulado “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen: interdisciplinaridade entre as disciplinas de Expressão Criativa e de Português”, na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra com a turma de 6º ano de ensino regular (2º ano de Ensino Artístico Especializado em Dança).

Por esse motivo, e tendo em consideração que o seu/sua educando(a) faz parte da turma em questão, venho por este meio solicitar o seu consentimento para a recolha de dados relativos ao projeto em questão com o intuito de analisar, compreender, alterar e desenvolver aspetos inerentes ao mesmo. Para tal, informo-o de que utilizarei diferentes métodos de recolha de dados, como por exemplo, registo de vídeo, fotografia e questionários, sendo que todas as informações recolhidas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos, pelo que será garantido o anonimato e confidencialidade sobre todos os dados recolhidos.

Saliento ainda que no final do ano, os alunos da turma em questão terão uma pequena apresentação sobre a obra narrativa acima mencionada, pelo que a sua autorização para participação do seu educando neste projeto é fundamental.

Destaco a importância da participação neste projeto, na medida em que promove a interdisciplinaridade entre a Dança e o Ensino Regular. A sua colaboração é fulcral

X

para a investigação do ensino de Dança a nível nacional e internacional.

Segue-se em baixo, no destacado, a autorização para a participação voluntária do seu educando neste projeto.

Desde já agradeço a atenção.

Viviana McGlinchey

---

Eu, \_\_\_\_\_,  
Encarregado de Educação do (a) aluno (a)  
\_\_\_\_\_, li e autorizo a  
participação do meu educando no projeto de estágio sobre a interdisciplinaridade, a ser desenvolvido na disciplina de Expressão Criativa com a turma de 6º ano da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra.

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Assinatura do Encarregado de Educação \_\_\_\_\_

**Apêndice E –Tabela de domínios e conteúdos estruturais de movimento.**

<b>Domínio afetivo-social</b>	Partilha de ideias	
	Cooperação	
	Observação	
<b>Domínio psicomotor</b>	Coordenação motora	
	Motricidade grossa	
	Motricidade fina	
	Mobilidade articular	
	Noção espacial	
<b>Domínio cognitivo</b>	Capacidade de analisar, criticar e refletir	
	Memorização	
	Capacidade para criar	
	Atenção	
<b>Conteúdos de movimento</b>	<b>Corpo</b>	Na sua totalidade
		Articulações
		Superfícies
		Zonas
	<b>Dinâmicas</b>	Peso: forte/leve
		Tempo: urgente/suspenso
		Fluência: fluente/ constrangido
		Espaço: direto/flexível
		Entre um sujeito e o objeto
	<b>Ações</b>	Contrair/esticar/torcer
		Transferência de peso/locmover/saltar
		Inclinar/desequilibrar/virar
		Qualquer movimento/gesticular/ ausência de movimento
	<b>Espaço</b>	Planos: porta/mesa/roda
		Escala dimensional
		Escala Diagonal
		Octaedro
<b>Relações</b>	Cinesfera	
	Com partes do corpo	
	Entre um sujeito e o outro	
	Entre um sujeito e o objeto	
<b>Outros</b>	Improvisação	
	Expressividade	
	Musicalidade/ritmo	
	Uso da Voz	
	Princípio da continuidade	
	Tomada de decisão	
	Solo,dueto e grupo	

## Apêndice F – Diários de Bordo (fase de Observação estruturada).

\*Os Diários de bordo em apêndice F, G e H têm o ponto ‘conteúdos de movimento’ sublinhados por cores. Cada cor corresponde a um domínio específico. As cores apresentadas estão interligadas às cores apresentadas nos ‘Relatórios de Observação’ em apêndice A, B e C e à ‘Tabela de Domínios e Conteúdos Estruturais de Movimento’ apresentada em apêndice E. Apresentamos novamente a legenda correspondente a cada cor.

\*Legenda:

- Tabela lilás (sublinhado roxo) – domínio afetivo-social;
- Tabela rosa claro (sublinhado rosa choque) – domínio psicomotor;
- Tabela azul claro (sublinhado azul) – domínio cognitivo;
- Tabela amarela (sublinhado amarelo) – conteúdos de movimento;
- Tabela verde claro (sublinhado verde fluorescente) – outros;
- 

**Escola cooperante /Turma:** Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EACMC) - 2º ano (6º ano do ensino regular)

**Datas:** 8, 15, 22 e 29 de outubro e 5 de Novembro de 2018

**Horário:** Segundas-feiras das 14h30 às 16h

**Professora cooperante:** Susana Pereira

**Espaço** – Estúdio de dança da EACMC

### Diário de bordo nº 1 - 8 de outubro de 2018

**Notas gerais:** num primeiro momento da aula a professora levou os alunos para diferentes partes da escola para que estes ouvissem e registassem os sons que estavam a ouvir. Regressando ao estúdio, os alunos deveriam escolher 3 palavras e registá-las no seu

XIII

caderno (não deviam partilhá-las com os colegas).

Iniciando o aquecimento, os alunos tiveram de pensar nos sons que ouviram, pensar nas suas características e transformá-las em movimento com o corpo todo, usando todos os níveis.

No desenvolvimento da aula, os alunos tiveram de criar uma frase com oito movimentos tendo como base as três palavras que escolheram no início da aula. Essa frase tinha de ter uma dinâmica e tinham de ser utilizadas várias partes do corpo – demonstração das frases criadas.

Mantendo a frase criada, os alunos iam agora realizar a mesma adaptando-a às dinâmicas que a professora ia indicar: movimento urgente/suspenso, direto/flexível, fluente/constrangido e/ou forte/leve.

Posteriormente, os alunos tiveram de adaptar a sua frase de movimento inicial, que tinha apenas uma dinâmica, e tinham de inserir mais dinâmicas. No fim da aula, os alunos (dois a dois) apresentaram as suas frases, enquanto os restantes alunos observaram. Após a apresentação, os alunos observadores tinham de identificar quais as dinâmicas apresentadas enquanto os alunos que apresentaram a frase tinham de identificar as três palavras escolhidas no início da aula que as inspiraram no processo de criação.

**Estímulo:** estímulo auditivo – atenção e identificação dos sons ouvidos nos corredores da EACMC;

**Conteúdos/domínios desenvolvidos:** exploração de diversas partes do corpo (zonas, articulações, superfícies); exploração de dinâmicas de peso (forte e leve), dinâmicas de tempo (suspenso e urgente), dinâmicas de espaço (direto/flexível) e dinâmica de fluência (fluente/constrangido); exploração dos níveis baixo, médio e alto; desenvolvimento da capacidade para criar; atenção aos sons e utilização de diferentes músicas com diferentes dinâmicas – musicalidade/ritmo; desenvolvimento do nível cognitivo em termos da capacidade de analisar, criticar e refletir.

**Resultados alcançados:** nesta aula, os alunos começaram a desenvolver alguma consciência sobre as dinâmicas e sobre o seu próprio movimento ao nível da utilização do seu corpo na totalidade e ao nível do seu corpo por partes/articulações. Para além disso, trabalharam sobre o estímulo auditivo e tomaram também consciência de que o movi-

mento pode partir do estímulo identificado e pode ser influenciado também pela música. Os alunos iniciaram o seu processo criativo de construção/criação, a nível individual.

**Aspetos a trabalhar e melhorar:** Em primeiro lugar, tendo em consideração as apresentações realizadas nesta aula, deve haver a continuação do trabalho sobre as dinâmicas uma vez que os alunos ainda não demonstram claramente a distinção entre estas aquando da realização de movimento. Em segundo lugar, deve-se salientar a importância do uso dos diferentes níveis, que também não são, ainda, nesta fase, muito claros. E em terceiro lugar, deve-se continuar a trabalhar sobre a exploração do movimento com o corpo todo e com as diferentes partes do corpo para que se note a diferença entre cada articulação, superfície e zona do mesmo.

## Diário de bordo nº2 - 15 de outubro de 2018

**Notas gerais:** os alunos iniciam o aquecimento através da movimentação individual das articulações, sendo que começam pela cabeça, passando pelos ombros, braços, cotovelos, e assim sucessivamente até chegar aos pés. Este aquecimento foi progressivo pelo que começou com movimentos pequenos e lentos. Após a passagem por todas as articulações, a professora deu a indicação pra os movimentos serem maiores e mais rápidos. Posteriormente, os alunos começaram a deslocar-se pela sala e aos poucos passou a haver um trabalho sobre o corpo como um todo. O movimento tornou-se cada vez mais enérgico e projetado. Posteriormente, os alunos continuam este trabalho, mas com a particularidade de que, sempre que cruzarem o seu olhar com um colega têm de mudar a dinâmica que usavam anteriormente. Aqui os alunos devem ser óbvios na mudança de dinâmica e esta deve ser facilmente identificável.

No desenvolvimento da aula , inicia-se a temática das profissões a ser apresentada para a aula aberta. Os alunos começam por pensar numa profissão de um familiar e nas suas características (o que usam? que materiais utilizam diariamente? com quem interagem? quais as suas tarefas?...) e devem redigir um pequeno parágrafo que responda

a estas questões. Partindo desse parágrafo os alunos devem agora criar uma frase com 8 movimentos que represente o dia-a-dia da profissão que escolheram, incluindo, obrigatoriamente, algumas das dinâmicas que foram exploradas nas aulas anteriores. Após a criação da frase, os alunos devem incluir um objeto na sua frase de movimento e devem, depois disso, criar ainda momentos sonoros que podem ser realizados com uma parte do corpo (por exemplo palmas, bater com os pés...). Depois da frase criada, apresentam à turma a sua sequência.

No fim da aula os alunos criaram uma nova frase tendo como base as sensações e sentimentos que os pais transmitem depois de um dia de trabalho (por exemplo, cansaço, stress, alegria...).

**Estímulo:** estímulo ideacional – ideia sobre diversas profissões;

**Conteúdos/domínios desenvolvidos:** exploração de diversas partes do corpo (articulações); exploração de dinâmicas de peso (forte e leve), dinâmicas de tempo (suspensão e urgente), dinâmicas de espaço (direto/flexível) e dinâmica de fluência (fluente/constrangido); deslocação e exploração pelo/do espaço; exploração das ações grande/pequeno; improvisação; desenvolvimento da capacidade para construir/criar; introdução de ritmos e/ou sons; criação de solos;

**Resultados alcançados:** os alunos tiveram uma resposta positiva ao estímulo ideacional dado (profissões): construíram frases de movimento criativas e integraram o objeto escolhido de diferentes formas. Demonstraram criatividade e capacidade de adaptação às tarefas propostas.

**Aspetos a trabalhar e melhorar:** tendo em consideração o trabalho das dinâmicas, os movimentos dos alunos ainda são maioritariamente e naturalmente diretos, constrangidos e fortes pelo que deve haver um trabalho sobre as dinâmicas suspensão, flexível e fluente. Os alunos devem trabalhar a sua atenção sobre a música dada e estabelecer uma ligação com a mesma, isto é, quando são dadas músicas de melodia lenta, por exemplo, devem utilizar movimentos fluidos e leves, e vice-versa.

## Diário de bordo nº3 - 22 de outubro de 2018

**Notas gerais:** a aula foi iniciada com uma revisão teórica sobre toda a matéria (dinâmicas, estímulos, relações e apresentação dos critérios de avaliação) e com a entrega de questionários (apêndice N) por parte da estagiária, relativos à postura dos alunos no que toca à disciplina de Português. Posteriormente, os alunos lembraram as frases de movimento realizadas na aula anterior e realizaram-nas na dinâmica suspenso. Gradualmente, na indicação da professora, os alunos aumentaram a velocidade em que realizavam as suas frases.

Depois do aquecimento do corpo todo, os alunos realizaram as suas frases com diferentes partes do corpo para depois as realizarem novamente com o corpo todo mas aplicando as dinâmicas indicadas pela professora. Partindo da frase de movimento criada na aula anterior, os alunos integraram um objeto na sua sequência; os alunos tinham de ignorar a função real do objeto escolhido e tinham de aplicar outras funções/ações como serrar, parafusar, costurar, escovar, picar, martelar, entre outros (desenvolvimento de temas relacionados com os ritmos ocupacionais – ações primitivas do trabalho). No fim da aula, os alunos analisaram e refletiram sobre o seu trabalho.

**Estímulo:** estímulo visual e tátil : objeto indicativo de uma determinada profissão;

**Conteúdos/domínios desenvolvidos:** desenvolvimento da capacidade de **analisar, criticar e refletir**; exploração de movimento partindo do **corpo todo** e partindo de **diversas partes do corpo** (articulações); **exploração de dinâmicas de peso** (forte e leve), **dinâmicas de tempo** (suspenso e urgente), **dinâmicas de espaço** (direto/flexível) e **dinâmica de fluência** (fluente/constrangido); **deslocação e exploração pelo/do espaço**; **exploração das ações primitivas do trabalho** (parafusar, costurar, escovar, picar, martelar, cortar, regar, cavar...); **improvisação**;

**Resultados alcançados:** em termos teóricos, os alunos demonstraram um bom conhecimento sobre o tipo de dinâmicas existentes e conseguiram identificar como e quando foram utilizados em aula. Para além disso, ficaram a conhecer os estímulos existentes e os tipos de relações estabelecidas e desenvolvidas nos exercícios das aulas (relações entre um sujeito e um objeto). Face a esta revisão e face ao trabalho nas últimas aulas,

os alunos melhoraram o uso das dinâmicas e desenvolveram, de forma criativa, funções distintas para os objetos escolhidos (ações primitivas do trabalho).

**Aspetos a trabalhar e melhorar:** apesar das melhorias, os alunos ainda associam certas dinâmicas a certos movimentos, como por exemplo, à dinâmica de peso forte associam o barulho e à dinâmica de peso leve associam movimentos lentos. Devem evitar este tipo de associações.

## Diário de bordo nº4 - 29 de outubro de 2018

**Notas gerais:** como solicitado na aula anterior, os alunos trouxeram objetos relacionados com as profissões dos pais e apresentaram-nas. Tendo esses objetos em mente, os alunos começaram por ‘desenhá-los’ com diferentes partes do corpo tendo sempre em consideração as premissas que a professora lhes ia dando: desenho de linhas curvas e/ou retas, movimento grande/pequeno, dinâmica de tempo urgente/suspensão, entre outras. Num segundo momento da aula, os alunos tinham de trabalhar e explorar o seu movimento com os seus objetos tendo em conta a sua funcionalidade, isto é, deviam improvisar utilizando o objeto escolhido (figura 1). Posteriormente, os alunos deviam continuar o mesmo trabalho mas agora tinham de imaginar que o objeto escolhido tinha uma função completamente diferente. Por exemplo, um caderno passava agora a ter a função de lápis. No fim da aula, os alunos juntaram-se a pares e começaram a construir uma frase/sequência de movimento tendo como base as frases de movimento que já criaram nas aulas anteriores. Em conjunto, cada par tinha de articular os seus movimentos e criar uma nova frase integrando também novos movimentos se assim o desejassem.



Figura 1 – Improvisação a partir das características de um objeto (fotografia original).

desenho de linhas curvas e/ou retas, movimento grande/pequeno, dinâmica de tempo urgente/suspensão, entre outras. Num segundo momento da aula, os alunos tinham de trabalhar e explorar o seu movimento com os seus objetos tendo em conta a sua funcionalidade, isto é, deviam improvisar utilizando o objeto escolhido (figura 1). Posteriormente, os alunos deviam continuar o mesmo trabalho mas agora tinham de imaginar que o objeto escolhido tinha uma função completamente diferente. Por exemplo, um caderno passava agora a ter a função de lápis. No fim da aula, os alunos juntaram-se a pares e começaram a construir uma frase/sequência de movimento tendo como base as frases de movimento que já criaram nas aulas anteriores. Em conjunto, cada par tinha de articular os seus movimentos e criar uma nova frase integrando também novos movimentos se assim o desejassem.

**Estímulo:** estímulo cinestésico – criar movimento inspirado na forma e linhas do seu objeto;

**Conteúdos/domínios desenvolvidos:** exploração de diversas partes do corpo (zonas, articulações, superfícies); exploração de dinâmicas de peso (forte e leve), dinâmicas de tempo (suspensão e urgente); improvisação; trabalho a solo e início do trabalho em dueto (construção de microestruturas): desenvolvimento do domínio afetivo-social (trabalho de partilha de ideias e trabalho de cooperação entre pares aquando da construção do dueto);

**Resultados alcançados:** tendo em consideração o trabalho realizado nas aulas anteriores, notou-se, por parte dos alunos, um maior domínio e consciência sobre o corpo (na sua totalidade, articulações, superfícies e zonas) e sobre as dinâmicas de peso, espaço, tempo e fluência. Os alunos identificaram e demonstraram claramente estes conteúdos ao nível prático. Os momentos de improvisação com um objeto acabaram também por ‘obrigar’ os alunos a serem criativos com o modo como o utilizavam, pois agora tinham de o manipular e integrar ao movimento improvisado. Para além disso, apesar de ainda não se conseguir avaliar o processo de criação em dueto proposto nesta aula, através da observação dos pares verificou-se o desenvolvimento do domínio afetivo-social através da partilha e discussão de ideias e através do trabalho de cooperação conjunta entre os alunos.

**Aspetos a trabalhar e melhorar:** apesar de se notarem melhorias nos alunos, estes devem continuar a trabalhar sobre a definição dos movimentos tornando-os mais isolados, uma vez que há tendência para moverem mais que uma parte do corpo ao mesmo tempo quando lhes é pedido para trabalharem apenas uma parte do corpo específica. Deve desenvolver-se, por esse motivo, um maior domínio psicomotor no que toca à mobilidade articular. Relativamente aos níveis, os alunos ainda utilizam muito o nível médio quando exploram o seu movimento, pelo que deve haver um trabalho reforçado sobre a exploração e consciencialização dos vários níveis (baixo, médio, alto).

## Diário de bordo nº5 - 5 de novembro de 2018

**Notas gerais:** a aula começou com o aquecimento a pares, começando com o desenho de linhas retas e curvas e com o ‘jogo do espelho’. Neste jogo, há um aluno que realiza os movimentos e outro que copia esses mesmos movimentos. Durante o seu desenvolvimento, há a manipulação de um objeto com uma determinada parte do corpo (mãos, cotovelos, cabeça, joelho...) e na indicação do professor, a função de cada aluno muda, ou seja, aquele que copia irá iniciar o movimento e vice-versa. No decorrer da aula houve também uma revisão das microestruturas criadas desde o início do ano letivo:

- 1 – Frase em que os alunos representam um objeto;
- 2 – Frase em que os alunos usam um objeto como se ele tivesse outra função, por exemplo, usam uma caneta como se fosse uma pá;
- 3– Solo representativo do trabalho dos pais;
- 4 – Frase que representa as atitudes e sentimentos dos pais quando chegam a casa após um dia de trabalho;
- 5 – Frase em dueto representativo dos momentos que se sucedem antes de ir para o trabalho;

**Estímulo:** cinestésico (frases 1 e 2) e ideacional (frases 3,4 e 5);

**Conteúdos/domínios desenvolvidos:** exploração de diversas partes do corpo (articulações); exploração de dinâmicas de peso (forte e leve), dinâmicas de tempo (suspensão e urgente), dinâmicas de fluência (fluente e constrangido) e dinâmica de espaço (direto e flexível); trabalho a solo e revisão do trabalho em dueto (revisão de microestruturas); desenvolvimento do domínio cognitivo: trabalho de memorização e reprodução das frases; desenvolvimento da autonomia de trabalho dos alunos; aplicação das dinâmicas; uso do espaço todo;

**Resultados alcançados:** os alunos responderam de forma criativa aos exercícios em termos de movimento e manipulação de um objeto. Para além disso, já utilizaram bastantes dinâmicas demonstrando algum domínio e conhecimento sobre as mesmas.

**Aspetos a trabalhar e melhorar:** Os alunos ainda tendem a usar maioritariamente a dinâmica urgente pelo que devem aplicar todas as dinâmicas de igual modo e devem usar o espaço todo com mais frequência, uma vez que mesmo após a indicação da professora para o fazerem, tendem a manter-se sempre no mesmo espaço.

## Apêndice G - Diários de Bordo (fase de Lecionação Acompanhada)

**Escola cooperante /Turma:** Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra  
(EACMC) - 2º ano (6º ano do ensino regular)

**Datas:** 12, 19 e 26 de novembro de 2018

**Horário:** Segundas-feiras das 14h30 às 16h

**Professora cooperante:** Susana Pereira

**Espaço –** Estúdio de dança da EACMC

### Diário de bordo nº 1 – 12 de novembro de 2018

**Divisão de tarefas:** aquecimento (estagiária) + construção e revisão de uma pequena peça coreográfica a ser apresentada na aula aberta (profª titular Susana Pereira com colaboração da estagiária);

**Notas gerais:** os alunos começaram o aquecimento a andar pelo espaço em linhas curvas e retas sempre sem qualquer contato físico com os colegas. Posteriormente, os alunos colocaram-se em pontos diferentes do estúdio e iniciaram o aquecimento das suas articulações sempre nesse mesmo espaço. Ao aquecer as mesmas, os alunos tinham de imaginar que cada articulação era um pincel ou um lápis e tinham de desenhar linhas retas ou curvas na sua cinesfera (a estagiária dava a indicação das articulações a aquecer e das linhas a ‘desenhar’). Ao fazer este aquecimento, a estagiária indicava também o nível (baixo, médio e alto) em que os alunos deveriam explorar o seu movimento.

Após o aquecimento das articulações, os alunos tinham de movimentar-se pelo espaço, usando o corpo todo e todas as articulações (primeiro, os níveis a explorar iam sendo indicados pela estagiária e só num segundo momento é que os alunos exploraram os níveis sem qualquer indicação por parte da mesma).

Para terminar a fase do aquecimento, a turma foi dividida em dois grupos, inicialmente virados frente a frente. Cada aluno tinha de escolher o nível que queria explorar e após essa escolha deveria colocar os braços no ar (como indicação de que iria usar

XXII

o nível alto), manter-se em pé (como indicação de que iria usar o nível médio) ou sentar-se (como indicação de que iria usar o nível baixo). Após a escolha do nível a explorar, cada aluno devia olhar para o grupo oposto e deveria escolher um colega que fosse explorar um nível diferente do seu para depois reproduzir os seus movimentos (sempre num outro nível) o que obrigava os alunos a adaptar os mesmos num nível diferente do original e ‘obrigando’ os alunos a estarem muito atentos ao movimento da pessoa escolhida. Inicialmente, este último exercício deveria ser realizado sempre no mesmo espaço, e só posteriormente pelo espaço todo, sempre observando e reproduzindo o movimento do colega.

Em todo o aquecimento, os alunos tinham de adaptar os seus movimentos e as suas dinâmicas à música que ia sendo reproduzida, por exemplo, música urgente = movimentos urgentes e diretos.

Após o aquecimento, a professora titular, em conjunto com a estagiária, fez a revisão das microestruturas referidas na aula anterior e iniciou-se a montagem e construção de uma pequena peça coreográfica sobre as profissões, tendo como base as frases de movimento criadas pelos alunos ao longo do período.

**Estímulos:** estímulo auditivo (músicas variadas) e ideacional (ideia de pincel ou lápis);

**Conteúdos/domínios desenvolvidos:** exploração do corpo na sua totalidade e exploração das suas articulações (trabalho de mobilidade articular); exploração das dinâmicas de peso (forte e leve), dinâmicas de tempo (suspensão e urgente), dinâmicas de espaço (direto/flexível) e dinâmica de fluência (fluente/constrangido); exploração dos níveis baixo, médio e alto; exploração de linhas retas e curvas; relações entre um sujeito e o objeto; atenção ao outro a nível de espaço (não tocar no outro; ter consciência do “meu” espaço e do espaço do outro) e reprodução dos movimentos do outro; improvisação;

**Resultados alcançados:** os alunos têm um bom domínio sobre os níveis e sobre as dinâmicas e identificam claramente as diferenças entre as linhas retas e curvas. Os alunos demonstram também alguma variedade de movimento e, no geral, criatividade nos seus movimentos e criações.

**Aspetos a melhorar e a trabalhar:** apesar de os alunos demonstrarem níveis e dinâmicas diferentes, os mesmos devem trabalhar essas dinâmicas em consonância com a mú-

sica reproduzida. O movimento e a música podem ter características e dinâmicas opostas, no entanto, no aquecimento, foi especificado que ambas deviam de estar em harmonia. Para além disso, aquando da exploração do espaço todo, poucos alunos ‘viajaram’. Há tendência para se manterem perto do seu lugar inicial.

## Diário de bordo nº 2 – 19 de novembro de 2018

**Divisão de tarefas:** aquecimento (estagiária) + construção e revisão de uma pequena peça coreográfica a ser apresentada na aula aberta (profª Susana Pereira com colaboração da estagiária);

**Notas gerais:** a turma em questão, iniciou o aquecimento formando dois círculos, sendo que cada círculo correspondia a um grupo. Inicialmente, cada aluno de cada grupo, realizava uma ação de movimento representativa de um momento entre o acordar e o chegar à escola (por exemplo, espreguiçar, lavar os dentes, tomar banho...). Combinando cada ação de cada aluno, em acumulação, formou-se uma sequência de movimento para cada grupo. Partindo dessa sequência de movimento a estagiária foi dando várias indicações que tinham de ser aplicadas pelos alunos na sequência construída:

- Introdução de diferentes dinâmicas em concordância com as dinâmicas apresentadas pela música dada (reforço do trabalho realizado no aquecimento da aula anterior);
- Introdução de níveis (alto, médio e baixo) – utilização isolada de cada um deles e passagem por todos;
- Afastar (uso do espaço)/aproximar (voltar à formação de círculo);

Após a realização da sequência (sempre pelos dois grupos ao mesmo tempo), os alunos tinham de seguir um líder (cada grupo tinha o seu líder). Esse líder era responsável por realizar a sequência e introduzir as dinâmicas sobre o movimento, enquanto os colegas tinham de estar atentos e copiar esse mesmo líder que por sua vez deveria ser sempre diferente aquando da indicação da estagiária. O mesmo se sucedeu posterior-

mente mas em linha.

Numa segunda fase da aula, houve a revisão da pequena peça coreográfica construída na última aula a ser apresentada na semana seguinte no contexto de aula aberta.

**Estímulo:** ideacional e cinestésico ( ideia sobre as ações que realizamos no início de cada dia e tradução dessas ideias em movimento); auditivo (uso de dinâmicas correspondentes à música/melodia dada).

**Conteúdos/domínios desenvolvidos:** **noção espacial** quando se deslocam pelo espaço; **observação** e **atenção** (ao líder); **memorização** e **reprodução** (da sequência construída, do movimento do outro e da pequena peça coreográfica a apresentar); **uso do corpo na sua totalidade**; **ação de locomover** e **qualquer movimento**; exploração das **dinâmicas de peso** (forte e leve), **dinâmicas de tempo** (suspenso e urgente), **dinâmicas de espaço** (direto/flexível) e **dinâmica de fluência** (fluente/constrangido) em consonância com as **dinâmicas musicais** apresentadas; exploração dos **níveis baixo, médio e alto**; **relações entre um sujeito e o objeto** (peça coreográfica a apresentar).

**Resultados alcançados:** os alunos têm um bom domínio sobre os níveis e sobre as dinâmicas e identificam – nas de forma clara, apesar de explorarem predominantemente a dinâmica de tempo urgente, resultando, por vezes, na exploração diminuta de outras dinâmicas existentes. Para além disso, o trabalho e discussão em grupo que lhes foi proporcionado através da ‘construção’ da sequência usada em processo de acumulação na fase de aquecimento, proporcionou momentos de partilha de ideias, observação e memorização dos movimentos dos colegas, levando ao trabalho respetivo do domínio afetivo-social e do domínio cognitivo.

**Aspetos a melhorar e a trabalhar:** relativamente às dinâmicas, os alunos devem continuar a trabalhar sobre as mesmas, ao passarem por todas elas aquando da realização de movimentos. Para além disso, os alunos, ao trabalharem em grupo, devem aprender a comunicar melhor entre si visto que houve alguma exaltação por parte de alguns colegas que se queriam fazer ouvir sobre os outros. É necessário que os alunos entendam a importância da harmonia de grupo quando trabalham em conjunto.

## Diário de bordo nº 3 – 26 de novembro de 2018

**Notas gerais:** no início da aula, a professora titular realizou a marcação dos exercícios a serem realizados em aula aberta. Posteriormente, quando os familiares dos alunos entraram no estúdio, iniciou-se a aula aberta, que começou com a estagiária a dar o aquecimento que por sua vez foi o mesmo da aula anterior. Tendo em consideração que o ‘tema’ do aquecimento estava relacionado com os ritmos ocupacionais, nomeadamente com o dia-a-dia do país e as suas profissões, a professora titular considerou adequado realizar o mesmo aquecimento na aula aberta pois apresentava um pouco do dia dos alunos antes de irem para o seu trabalho. De seguida apresentaram-se todas as frases de movimento realizadas ao longo do período. No fim da aula, após a saída dos familiares do estúdio, os alunos partilharam com a professora e com a estagiária o que mais/menos gostaram ao realizar esta apresentação.

**Resultados alcançados:** de acordo com a opinião dos alunos sobre a sua experiência de apresentação em contexto de aula aberta, é de notar que estas iniciativas são importantes pois motivam os alunos e proporcionam-lhes também a responsabilidade de atuar em público. No geral, foi uma experiência enriquecedora.

## Apêndice H – Diários de Bordo (fase de Lecionação Autônoma)

**Escola cooperante /Turma:** Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra  
(EACMC) - 2º ano (6º ano do ensino regular)

**Datas:** 3 e 10 de dezembro de 2018; 7, 14, 21 e 28 de janeiro de 2019; 11, 18 e 25 de  
fevereiro de 2019; 11, 18 e 25 de março de 2019; 1 e 29 de abril de 2019; 6, 13, 20 de  
maio de 2019; 3 de junho de 2019

**Horário:** Segundas-feiras das 14h30 às 16h + aulas extra

**Professora cooperante:** Susana Pereira

**Espaço** – Estúdio de dança da EACMC

### Diário de bordo nº 1 – 3 de dezembro de 2018

#### Tema: A Floresta

#### ✓ Parte 1 – Aquecimento

**1.1 Objetivo:** desenvolvimento de movimento representativo de um elemento da Natureza, tendo como fonte de inspiração sons e músicas que apelavam a esta temática;

**1.2 Estímulo:** auditivo (músicas e sons representativos da Natureza);

#### 1.3 Descrição do Exercício:

- Fechar os olhos e ouvir os sons da Natureza que estavam presentes nas faixas musicais reproduzidas;

– Escrever num papel os sons que ouviram;

- De todos os sons que ouviram, os alunos tinham de escolher apenas um para trabalhar nos exercícios propostos posteriormente;
- No seu próprio espaço, cada aluno tinha de realizar movimentos que representassem características do elemento da Natureza que escolheram anteriormente; para além disso, deveriam integrar no seu movimento as dinâmicas trabalhadas até ao momento:
  - 1º no seu espaço, com o corpo todo (nível médio);
  - 2º no seu espaço com as articulações (nível médio);
  - 3º pelo espaço com o corpo todo (nível médio);
  - 4º pelo espaço com o corpo todo (todos os níveis);

**1.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio cognitivo (atenção à música e aos sons; domínio psicomotor (motricidade grossa); conteúdos de movimento (corpo na sua totalidade e corpo – articulações; uso de qualquer movimento pequeno e grande; dinâmicas de peso forte/leve, de tempo urgente/suspensão, de fluência fluente e constrangido e de espaço direto e flexível); e improvisação;

#### **1.5 Observações e aspetos a melhorar:**

- **Dinâmicas e níveis:** nas aulas 1, 2 e 4 de observação e na aula 1 e 2 de lecionação acompanhada, os alunos demonstraram alguma indefinição na demonstração das dinâmicas e demonstraram a necessidade de trabalho sobre as mesmas. Contudo, nesta aula, os alunos aplicaram todas as dinâmicas de forma clara e distinta;
- **Uso do corpo na sua totalidade e das articulações:** em todas as aulas os alunos demonstraram um bom domínio sobre o uso do corpo todo. Contudo, o uso das articulações era por vezes bastante indefinido como consta no item ‘aspetos a melhorar e a trabalhar’ das aulas 1 e 4 da fase de Observação. Contudo, após a estagiária salientar a importância da definição dos movimentos com cada parte do corpo, os alunos demonstraram uma melhoria significativa no trabalho sobre as articulações.

- **Uso do espaço:** Na aula 5 da fase de Observação e na aula 1 da fase de Lecionação Acompanhada, notou-se que os alunos tenderam a trabalhar sempre no mesmo espaço, mesmo quando a estagiária solicitou para explorar o espaço todo.

## ✓ Parte 2 - Desenvolvimento de exercícios

### 2.1 – Trabalho a pares (exploração da cinesfera do outro)

**2.1.1 Objetivo:** exploração da cinesfera do outro;

#### **2.1.2 Descrição dos exercícios:**

- Cada aluno deve escolher três estátuas que representam o elemento da Natureza escolhido no aquecimento;

- Após essa escolha, o aluno 1 demonstra a sua primeira estátua, enquanto o aluno 2 explora a cinesfera do aluno 1 com diferentes partes do corpo; sempre que a estagiária batesse uma palma o aluno 1 deveria mudar de estátua e o aluno 2 deveria continuar a sua exploração; isto devia acontecer até o aluno 2 explorar o espaço que rodeia a 3ª estátua do aluno 1;

- Quando terminassem e na indicação da estagiária, os alunos deveriam mudar de ‘função’;

**2.1.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio afetivo-social (trabalho a pares); conteúdos de movimento (espaço: exploração da cinesfera do outro com diferentes partes do corpo – exploração dos “espaços vazios”; relações entre um sujeito e o outro através da exploração do espaço que rodeia o colega;)

**2.1.4 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** de acordo com os alunos, esta foi a primeira vez que realizaram um exercício deste tipo. Por esse motivo, os alunos tenderam a pensar muito nos movimentos que realizaram e por esse motivo, faltou alguma fluidez e naturalidade no movimento. Para além disso, houve tendência para usar sempre as mãos e os braços para realizar a exploração do espaço, pelo que é importante salientar o uso das diferentes partes do corpo neste tipo de exercício.

## **2.2– Exploração do movimento em linha reta:**

**2.2.1 Objetivo:** desenvolvimento da noção e distinção entre linhas retas e curvas (partes do corpo e/ou corpo todo);

### **2.2.2 Descrição do exercício:**

- Tendo em conta os elementos da Natureza que cada aluno estava a trabalhar, a turma foi dividida em 4 grupos: 1 grupo de árvores, 2 grupos de pássaros e 1 grupo de ‘outros elementos’;
- Cada grupo, formou uma fila vertical e cada aluno desse grupo, por ordem, tinha de, em linha reta (do fundo do estúdio até à frente do mesmo), explorar o movimento correspondente ao elemento da Natureza que escolheu inicialmente, passando pelas três estátuas que utilizou no exercício anterior;
- Sempre que o aluno passava pela estátua tinha de fazer uma pausa para mostrar a mesma;
- O seu movimento, até chegar às estátuas, tinha de passar pelos três níveis;
- Cada aluno, ao chegar ao fim do estúdio, deveria voltar a andar para o fim da sua fila para repetir o exercício;

**2.2.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio psicomotor (motricidade grossa); conteúdos de movimento (corpo na sua totalidade; ações: pausa, locomover, qualquer movimento); improvisação;

**2.2.4 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** neste exercício os alunos demonstraram clareza nos seus movimentos e nas suas estátuas. Relativamente à expressividade, a maioria dos alunos não demonstrou qualquer tipo de expressão facial. No entanto, aqueles que demonstraram foram bastante criativos no modo como se expressaram.

## **2.3 – Criação e apresentação de grupo**

**2.3.1 Objetivo:** observação, análise e crítica;

### **2.3.2 Descrição do exercício:**

- Em trio, os alunos deveriam criar uma frase composta por 10 movimentos. Desses 10 movimentos os alunos tinham de integrar:

- 2 Dinâmicas contrastantes;
- 2 Níveis;
- Movimentos grandes ou pequenos;

- Após criarem estas frases, cada trio apresentou a sua sequência enquanto os restantes alunos observaram e identificaram as dinâmicas, níveis e tamanhos presentes nas mesmas;

**2.3.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio psicomotor (noção espacial, coordenação motora); domínio afetivo-social (partilha de ideias, trabalho de cooperação entre colegas tendo como fim a criação de uma frase de movimento); domínio cognitivo (capacidade de observar e identificar dinâmicas, níveis, e movimentos; desenvolvimento da capacidade para criar e para memorizar o que foi criado; reprodução da frase de movimento criada); conteúdos de movimento (corpo na sua totalidade; trabalho sobre qualquer movimento; uso de duas dinâmicas à escolha; uso de dois níveis; estabelecimento de relações entre um sujeito e os colegas); trabalho de trio;

### **2.3.4 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:**

- **Trabalho de grupo e comunicação:** alguns alunos tiveram dificuldades em criar, pois não tiveram capacidade para comunicar entre si. Nestes casos, os alunos não conseguiram concordar nos movimentos que iriam integrar na sua frase de movimento. A estagiária interveio para tentar entender quais os problemas sentidos e para dar sugestões sobre como poderiam trabalhar. Não obstante, no geral, os trios conseguiram comunicar bem entre si resultando na apresentação de frases de movimento interessantes.

- **Dinâmicas, níveis e movimentos grandes ou pequenos:** Após a apresentação das frases de movimento de cada trio, os alunos que observaram os trabalhos apresentados, identificaram os pontos pedidos. Contudo, em alguns grupos a definição das dinâmicas, níveis e/ou movimentos grandes e pequenos não foram claros, pelo que não foram facilmente identificados pelos colegas. Nestes casos, foi solicitado que numa próxima aula estas frases fossem trabalhadas para que os pontos mencionados fossem facilmente identificados.

✓ **Cool-down**

**3.1 Objetivo:** relaxamento;

**3.2 Estímulo:** auditivo (música relaxante);

**3.3 Descrição do exercício:**

- Deitados, os alunos fecharam os olhos e relaxaram ao som de música ambiente representativa de elementos da Natureza (pássaros, vento, chuva...);

- Posteriormente, os alunos, ainda de olhos fechados e deitados, espreguiçaram o seu corpo e ao toque do professor começaram lentamente a acordar;

## **Diário de bordo nº2 – 10 de dezembro de 2018**

**Tema: A Floresta**

✓ **Parte 1 Aquecimento**

**1.1 Objetivo:** exploração da cinesfera;

## 1.2 Estímulo: tátil ( elementos presentes em Florestas/Natureza);

### 1.3 Descrição do exercício:

- Sentados num círculo, os alunos começaram por trabalhar o tato ao sentirem diferentes elementos da Natureza que lhes foram entregues (folhas, ramos, pinhas, casco de árvore e flores – figura 2). Ao sentir cada elemento da Natureza os alunos escreveram as suas características, pois estas seriam necessárias no decorrer da aula para sua própria consulta;



Figura 2 – Elementos da Natureza que serviram de estímulo tátil para os alunos: folhas, ramos, pinhas, casco de árvore e flores (fotografia original).

- Posteriormente, os alunos deveriam pensar nas características que atribuíram às folhas e ramos e deveriam representar as mesmas através de qualquer movimento.

1º - na sua cinesfera, no nível médio;

2º - pelo espaço, no nível médio;

- Agora deveriam realizar o mesmo mas recorrendo às características que retiraram sobre as pinhas;

1º - na sua cinesfera no nível médio e baixo;

2º - pelo espaço no nível médio e baixo;

- Depois, o mesmo foi realizado sobre o casco de árvore e sobre as flores;

**1.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio psicomotor (motricidade grossa, motricidade fina e noção espacial); conteúdos de movimento (corpo na sua totalidade; uso de qualquer movimento; dinâmicas de peso forte/leve, de tempo urgente/suspensão, de fluência fluente e constrangido e de espaço direto e flexível;) improvisação;

## **1.5 Observações e aspetos a melhorar:**

- Os alunos responderam bem ao estímulo tátil entregue no início da aula; estes conseguiram escrever algumas características dos elementos da Natureza e conseguiram que o seu movimento correspondesse às características que definiram inicialmente sobre cada um destes;

**Uso do espaço:** Tendo em consideração as observações da aula 1 de Lecionação Autónoma relativamente ao uso do espaço, nesta aula foi reforçado e relembado a importância da exploração do espaço todo. Verificou-se alguma melhoria neste sentido.

### ✓ **Parte 2 - Desenvolvimento de exercícios**

#### **2.1 – Trabalho a pares (exploração da cinesfera do outro)**

**2.1.1 Objetivo:** exploração da cinesfera dos outros; desenvolvimento da noção de espaço;

#### **2.1.2 Descrição do exercício:**

- A turma foi dividida em grupo 1 e grupo 2;
- Neste exercício os alunos deveriam explorar o espaço todo e o seu movimento tendo em conta as características de um dos elementos da Natureza, à sua escolha, que tocaram no início da aula;
- No bater da palma da estagiária, o grupo 1 deveriam parar numa estátua representativa do elemento da Natureza que escolheu para este exercício, enquanto o grupo 2 deveria explorar a cinesfera dos colegas;
- Quando a estagiária voltasse a bater uma palma, todos os alunos deveriam continuar a explorar o espaço;
- Da próxima vez, os grupos mudavam de ‘função’;

**2.1.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio psicomotor (exploração do espaço); domínio afetivo-social (trabalho de grupo); conteúdos de movimento (espaço: exploração da cinesfera do outro com diferentes partes do corpo – exploração dos ‘espaços vazios’; relações entre um sujeito e o outro através da exploração do espaço que rodeia o colega;)

**2.1.4 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** os alunos tenderam a usar bastante as mãos e os braços aquando da exploração da cinesfera do outro, em vez de utilizarem também as restantes partes do corpo, tal como na aula anterior. Neste tipo de exercício é necessário explorar o espaço com as diferentes partes do corpo;

## 2.2 – Natureza, Dinâmicas, Níveis e Ações

**2.2.1 Objetivo:** desenvolvimento de improvisação a partir de diferentes premissas de movimento;

**2.2.2 Estímulo:** ideacional (um elemento da Natureza);

### 2.2.3 Descrição do exercício:

- Neste exercício os alunos tinham de tirar à sorte um papel de cada cor (figura 3):

- Amarelo – níveis (alto, médio ou baixo);

- Laranja – dinâmicas (de peso: forte/leve; de tempo: urgente/suspensão; de fluência: fluente/constrangido; de espaço: direto/flexível);

- Verde – ações (torcer, locomover, rodar, esticar/encolher, transferência de peso, qualquer movimento, inclinar, gesticular, desequilibrar e pausa);

- Vermelho – elemento da Natureza (folhas, flores, pinhas e árvores);



Figura 3 – Escolha dos estímulos, dinâmicas, níveis e ações (fotografia original)

\* - Tendo em conta as cores que retiraram, cada aluno individualmente, tinha agora de improvisar sobre o elemento da Natureza x e ao mesmo tempo introduzir uma dinâmica, uma ação e um nível;

\*\* – Agora os alunos tinham de criar individualmente uma sequência com 10 movimentos, tendo em consideração o elemento da Natureza, a ação, a dinâmica e o nível que lhe foi atribuído inicialmente;

\*\*\* – A pares, os alunos deveriam agora juntar as suas sequências e construir uma sequência com 20 movimentos; os alunos podiam intercalar os seus movimentos ou juntar 10 movimentos de um aluno + 10 movimentos do outro;

- Tendo em conta as ações, dinâmicas, níveis e elementos da Natureza de cada aluno inicialmente, poderíamos agora ter uma sequência de 20 movimentos com inspiração em dois elementos da Natureza diferentes e com duas ações, duas dinâmicas e dois níveis diferentes;

- Após esta construção estar realizada, cada par apresentou a sua sequência de movimento, enquanto os restantes grupos observavam e tiravam notas sobre as ações, dinâmicas e níveis que identificaram em cada apresentação para posteriormente confrontar as suas notas com cada grupo e confirmar se o que observaram correspondia ao exposto por cada par;

**2.2.4 Observações momento \*:** o objetivo deste exercício passou pela exploração do movimento individual de cada aluno tendo em consideração o que lhes foi atribuído em cada papel. Este ‘processo’ ajudou na tarefa seguinte (**momento \*\***);

**2.2.4 Observações momento \*\*:** tendo em consideração que os alunos tinham de criar a partir de um estímulo, verificaram-se algumas criações e/ou movimentos criativos. Contudo, as ações, dinâmicas e níveis nem sempre foram perceptíveis, pelo que será importante um trabalho constante sobre a definição destes conteúdos.

**2.2.5 Observações momento \*\*\*:** nesta parte, os alunos demonstraram uma melhor comunicação entre si, ao contrário do que pode ter acontecido com os trios na aula anterior. Isto proporcionou trabalhos mais consistentes em menos tempo.

Aquando das apresentações denotou-se uma maior clareza sobre as ações, dinâmicas e/ou níveis que estão a ser trabalhados/apresentados, no entanto, ainda existem alguns alunos que devem trabalhar definir melhor estes conteúdos de modo a que estes sejam perceptíveis. Os alunos que observavam o trabalho dos pares, por vezes demonstravam alguma dificuldade em identificar determinados aspetos dos seus trabalhos.

Assim, no próximo período este é um trabalho que deve ser continuado.

**2.2.6 Conteúdos/domínios desenvolvidos(momentos \*, \*\* e \*\*\*):** conteúdos de movimento (corpo na sua totalidade e articulações; ações de torcer, locomover, rodar, esticar/encolher, transferência de peso, qualquer movimento, inclinar, gesticular, desequilibrar e pausa; dinâmicas de peso: forte/leve; de tempo: urgente/suspensão; de fluência: fluente/ constrangido; de espaço: direto/flexível; níveis alto, médio e baixo); improvisação (momento 2.1); autonomia e desenvolvimento do domínio cognitivo no que toca à capacidade para criar e memorizar (momento 2.2); desenvolvimento do domínio afetivo-social no que toca à cooperação e partilha de ideias e desenvolvimento do trabalho de dueto (momento 2.3).

✓ **Cool-down**

**3.1 Objetivo:** relaxamento;

**3.2 Estímulo:** auditivo (música relaxante);

**3.3 Descrição do exercício:**

- Deitados, os alunos fecharam os olhos e relaxaram ao som de música ambiente representativa de elementos da Natureza;

## Diário de bordo nº 3 – 7 de janeiro de 2019

### Tema: As personagens: andorinhas, lenhador e mulher do lenhador e velha

#### ✓ Parte 1 Aquecimento

**1.1 Objetivo:** exploração dos níveis baixo, médio e alto (no seu espaço e pelo espaço todo);

**1.2 Estímulo:** visual (imagens de pássaros) figura 4;

#### **1.3 Descrição do exercício:**

- Breve contextualização sobre algumas das personagens presentes na obra literária a "Fada Oriana" de Sophia de Mello Breyner Andresen (andorinhas, lenhador e mulher do lenhador);

– Observação de algumas imagens de pássaros e das suas características;

1º - partindo das características visualizadas, os alunos colocaram-se num determinado espaço do estúdio e começaram por improvisar no seu espaço, apenas no nível médio e usando diferentes dinâmicas;

2º - posteriormente, passaram a utilizar o espaço todo, sendo que inicialmente apenas usaram o nível médio e, na indicação da estagiária, passaram a explorar todos os níveis;

**1.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio psicomotor (motricidade grossa, motricidade fina e noção espacial); conteúdos de movimento (corpo na sua totalidade);



Figura 4 – Imagens de pássaros utilizados em aula e que serviram como estímulo visual para os alunos (fotografia original).

uso de qualquer movimento; dinâmicas de peso, de tempo, de fluência e de espaço; e uso dos níveis baixo, médio e alto); **improvisação**;

**1.5 Observações e aspetos a melhorar:** os alunos responderam bem ao estímulo visual e conseguiram que o seu movimento correspondesse às características das andorinhas. Contudo, é necessário salientar aos alunos a importância de usar o corpo todo e não apenas os braços, uma vez que há essa tendência.

## ✓ **Parte 2 - Desenvolvimento de exercícios**

### **2.1 – Espelho**

**2.1.1 Objetivo:** fomentar a capacidade de reprodução;

#### **2.1.2 Descrição do exercício:**

- A turma foi dividida em pares: um elemento do par devia realizar movimentos ligados às características das andorinhas, enquanto o outro copiava o movimento em espelho; na indicação da estagiária o par mudava de ‘função’;

- o movimento realizado deveria ser lento;

**2.1.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** **domínio afetivo-social** (observação); **domínio cognitivo** (desenvolvimento da capacidade de reprodução); **conteúdos de movimento** (corpo na sua totalidade; ação de qualquer movimento; dinâmica de tempo suspenso);

**2.1.4 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** neste tipo de exercício, os alunos tendem a realizar movimentos rápidos, o que leva a que a reprodução exata dos mesmos não seja possível. É necessário realizar este exercício na dinâmica de tempo suspenso para que os alunos consigam reproduzir o movimento.

## **2.2 – Planos da porta, mesa e roda**

**2.2.1 Objetivo:** desenvolvimento da noção dos planos da porta, mesa e roda;

### **2.2.2 Descrição do exercício:**

- neste exercício, foram introduzidos os planos da porta, mesa e roda através da improvisação de movimentos inspirados nas andorinhas;
- em primeiro lugar, os alunos exploraram o plano da porta;
- em segundo lugar, o plano da mesa;
- e em terceiro lugar, o plano da roda;
- posteriormente, continuaram este trabalho de improvisação, mas agora passando pelos três planos;

**2.2.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** espaço (planos da porta, mesa e roda);  
improvisação;

**2.2.4 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** no geral, ao trabalhar cada plano em específico, a maior parte dos alunos demonstrou um bom nível de conhecimento sobre os mesmos. No entanto, ainda houve alunos que usaram vários planos quando o objetivo inicial era usar apenas um. Isto evidenciou uma lacuna no conhecimento e exploração dos planos, o que levou a que esta matéria tivesse de ser explorada ao longo do 2º período, de modo a consolidar o conhecimento dos alunos sobre ela.

## **2.3 – O lenhador e a mulher do lenhador**

**2.3.1 Objetivo:** desenvolvimento da vertente expressiva dos alunos;

**2.3.2 Estímulo:** literário (descrições de personagens);

### **2.3.3 Descrição do exercício:**

- a estagiária começou por relembrar aos alunos as características das personagens do lenhador e da mulher do lenhador;

- posteriormente, os alunos foram divididos em dois grupos, sendo que um grupo tinha de trabalhar sobre o lenhador e o outro sobre a mulher do lenhador (cada aluno trabalhava individualmente);

- partindo das características presentes no livro sobre estas duas personagens, os alunos tinham de improvisar movimentos que assentassem essencialmente na ação de gesticular e na exploração da sua expressividade;

- no fim, os grupos trocavam e trabalhavam sobre a outra personagem (trabalho individual);

**2.3.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** ação de gesticular; improvisação; expressividade;

**2.3.5 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** os alunos responderam bastante bem a este exercício. As alunas, em específico, demonstraram bastante expressividade e criatividade durante a exploração de ambas as personagens. Em contraste, os alunos, na sua maioria, por timidez ou falta de maturidade para realizar este exercício, não demonstraram muita expressividade. Nas próximas aulas este trabalho terá continuidade, pelo que se pretende que os alunos (sexo masculino) evoluam nas matérias mais expressivas.

## 2.4 – Criação

**2.4.1 Objetivo:** criação individual;

**2.4.2 Descrição do exercício:**

- tendo em consideração o exercício anterior, os alunos tinham agora de criar uma pequena sequência com cerca de 30 segundos com base numa das personagens anteriores (lenhador ou mulher do lenhador) – os alunos tinham de se focar na componente expressiva e tinham de incluir na sua sequência três ações: gesticular, locomover e transferência de peso;

- após a criação, os alunos apresentaram as mesmas em pequenos grupos;

**2.4.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** ações de gesticular, locomover e transferência de peso; expressividade; memorização; capacidade para criar; desenvolvimento de um solo;

**2.4.4 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** os alunos responderam criativamente ao exercício e demonstraram momentos de grande expressividade como foi solicitado, incluindo os alunos do sexo masculino, ao contrário do sucedido no exercício 2.3. A ação de gesticular estava bem presente em todos os alunos, porém, as ações de locomover e transferência de peso, que também deveriam ter sido incluídas nas criações, não foram muito visíveis nem muito definidas. A estagiária alertou para o desenvolvimento e clareza de todas as ações solicitadas.

## 2.5 – A Velha

**2.5.1 Objetivo:** desenvolvimento da confiança entre colegas e desenvolvimento da capacidade para orientar e liderar; manipular o movimento do outro;

**2.5.2 Estímulo:** literário (descrições sobre a personagem da Velha);

### 2.5.3 Descrição do exercício:

- A personagem da velha presente no livro “A Fada Oriana” era quase cega e caminhava pela floresta todos os dias com a ajuda da Fada Oriana para chegar à cidade para vender ramos/galhos;
- tendo em consideração o ponto anterior a turma foi dividida em 4 grupos;
- cada grupo, tinha um aluno que representava a Velha; de olhos fechados, o aluno que representava a Velha tinha de caminhar de um ponto da sala para outro (definido pela estagiária);
- os restantes elementos do grupo, através do toque, tinham de guiar ‘a Velha’ para o ponto da sala definido, tal como a Fada Oriana fazia com a Velha na narrativa do livro mencionado;
- após chegar ao ponto definido, os alunos deveriam trocar de ‘Velha’;

**2.5.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** ação de locomover; manipulação; resposta ao toque;

**2.5.5 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** neste exercício, os alunos comprometeram o objetivo da manipulação e orientação do outro no espaço, uma vez que tenderam a falar, dando indicações concretas sobre as direções que os alunos que interpretavam ‘a Velha’ tinham de seguir. Face a isto, este exercício acabou por não desenvolver os conteúdos pretendidos, uma vez que o objetivo passava pelo uso do toque como manipulador do movimento.

✓ **Parte 3 - Diálogo com os alunos**

**3.1 Objetivo:** realização de uma síntese do trabalho e conteúdos desenvolvidos em aula;

**3.2 Descrição do exercício:** no fim da aula, a estagiária fez uma revisão com os alunos sobre o trabalho realizado e fez uma breve contextualização do trabalho a ser realizado na aula seguinte.

## **Diário de bordo nº 4 – 14 de janeiro de 2019**

**Tema: O Homem muito rico**

✓ **Parte 1 - Aquecimento**

**1.1 Objetivo:** improvisação a partir de diferentes premissas de movimento;

**1.2 Estímulo:** visual – observação da imagem presente na página 20 do livro “A Fada Oriana” (figura 5) – apresentação da casa do homem muito rico e de todos os objetos nela presentes (espelho, cómoda, mes-a, cadeira, quadros...); observação dos objetos no que toca às suas características físicas (tamanho, linhas curvas ou retas, função...);

### 1.3 Descrição do exercício:

- Breve contextualização sobre o capítulo ‘O Homem Muito Rico’ presente na obra literária a "Fada Oriana" de Sophia de Mello Breyner Andresen;

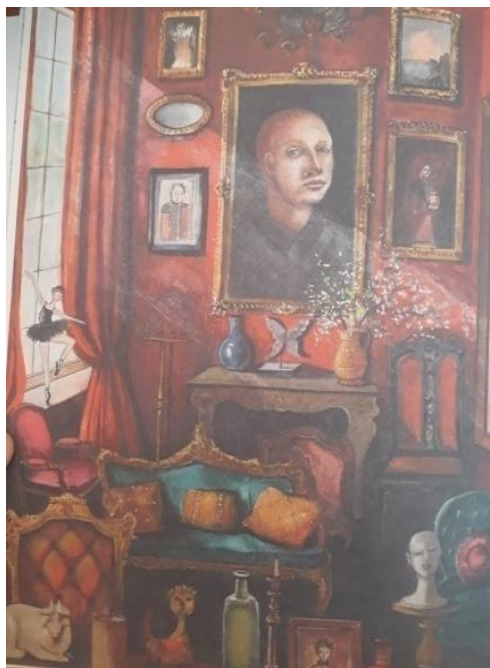


Figura 5- Ilustração de Teresa Callem presente no capítulo O Homem Muito Rico do livro “A Fada Oriana” (fotografia original).

1º - partindo das características físicas dos objetos presentes na imagem visualizada (linhas retas ou curvas), os alunos colocaram-se num determinado espaço do estúdio e começaram por andar em linhas retas e curvas, de acordo com a indicação da estagiária;

2º - posteriormente, os alunos deviam improvisar sobre um objeto presente na imagem visualizada;

1º - o improviso devia ser realizado em simultâneo com a exploração do plano da porta;

2º - o improviso devia continuar em simultâneo com a exploração do plano da mesa;

3º - o improviso devia ser realizado em simultâneo com a exploração do plano da roda;

3º - tendo em consideração a imagem da figura 5 da casa do homem rico, os alunos deviam desenhar no espaço todos os seus objetos; neste trabalho deviam ter em consideração:

- uso dos níveis;
- uso de dinâmicas;
- uso de diferentes partes do corpo (articulações);

**1.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio psicomotor (motricidade grossa, motricidade fina; mobilidade articular); conteúdos de movimento (corpo na sua totalidade e articulações; uso de qualquer movimento; dinâmicas de peso, de tempo, de fluência e de espaço; uso dos níveis baixo, médio e alto; planos da porta, mesa e roda; desenhos angulares e curvos); improvisação;

**1.5 Observações e aspetos a melhorar:** os alunos responderam bem ao estímulo visual e foram claros nos exercícios propostos. Contudo, os planos ainda não estão bem definidos, pelo que este trabalho deve continuar nas aulas seguintes;

## ✓ **Parte 2 - Desenvolvimento de exercícios**

### **2.1 A diagonal**

**2.1.1 Objetivo:** exploração de linhas retas e curvas;

**2.1.2 Descrição do exercício:**

- Neste exercício os alunos devem pensar num outro objeto presente na imagem visualizada no início da aula e devem pensar nas suas linhas (retas ou curvas).
- Após escolherem o objeto os alunos deviam criar três estátuas que representassem claramente as linhas que caracterizam o objeto escolhido. Dessas estátuas uma deveria ser realizada no nível alto, outra no nível médio e outra no nível baixo.

- A turma é dividida em duas diagonais. Os dois primeiros alunos de cada diagonal começam qualquer movimento a partir de uma das estátuas que criaram. Em 8 tempos musicais os alunos devem improvisar o



Figura 6 – exercício em diagonal (fotografia original).

movimento em diagonal e nos 8 tempos seguintes devem parar numa outra estátua criada por si, num outro nível (figura 6).

- Este ‘processo’ deve decorrer até chegar ao fim da diagonal.

- De 16 em 16 tempos os próximos alunos da diagonal começam o exercício.

**2.1.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio psicomotor (equilíbrio); conteúdos de movimento (corpo na sua totalidade; ação de qualquer movimento); improvisação; musicalidade/ritmo;

**2.1.4 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** de um modo geral, os alunos responderam bem ao exercício proposto, no entanto, alguns dos alunos deveriam estar mais atentos à música uma vez que não estavam ligados a esta nem cumpriram de forma clara com os tempos propostos (8 tempos em movimento, 8 tempos em estátua).

## 2.2 – Trabalho a pares (exploração da cinesfera do outro)

**2.2.1 Objetivo:** exploração da cinesfera do outro (a pares);

### 2.2.2 Descrição do exercício:

- Os alunos juntam-se a pares;
- Mantendo as estátuas criadas para o exercício anterior, o aluno 1 deve agora manter-se em equilíbrio numa das estátuas enquanto o aluno 2 explora a sua cinesfera (figura 7);



Figura 7 – Exploração da cinesfera do par (fotografia original).

- Quando a estagiária bater uma palma, o aluno 1 deve trocar para a próxima estátua e o aluno 2 volta a explorar a sua cinesfera;
- O mesmo sucede-se mais uma vez;
- Posteriormente, na indicação da estagiária, os pares trocam de função;

**2.2.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio afetivo-social (trabalho a pares); conteúdos de movimento (espaço: exploração da cinesfera do outro com diferentes partes do corpo – exploração dos ‘espaços vazios’; relações entre um sujeito e o outro através da exploração do espaço que rodeia o colega);

**2.2.4 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** tal como na aula 2 de Lecionação Autónoma lecionada no passado dia 10 de dezembro de 2018, os alunos ainda utilizam predominantemente as mãos e os braços aquando da exploração da cinesfera do outro. Contudo, nesta aula, após as indicações da estagiária, verificou-se uma maior consciencialização dos alunos para o uso de outras partes do corpo.

## 2.3 – A corrente – trabalho em grupo de exploração dos ‘espaços vazios’

**2.3.1 Objetivo:** exploração da cinesfera do grupo;

### 2.3.2 Descrição do exercício:

- a turma foi dividida em dois grupos;

- em cada grupo os alunos deviam formar uma corrente que estaria ligada através do contato entre as suas mãos;

- os alunos, na corrente, tinham de tentar ficar numa estátua parecida a alguma das estátuas que tinham criado no exercício 2.1;



Figura 8 – exploração dos espaços vazios da corrente (fotografia original).

- após a corrente ficar formada, um aluno de uma das pontas da corrente deveria ‘desligar-se’ desta e deveria começar a explorar os espaços vazios existentes entre os colegas (figura 8);

- após explorar os espaços vazios e ao chegar ao fim da corrente, o aluno deveria dar continuação à mesma ao conectar-se com o último colega da corrente;

- na indicação da estagiária, um novo aluno deveria começar o exercício;

**2.3.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio afetivo-social (trabalho de grupo); conteúdos de movimento (espaço: exploração da cinesfera dos colegas com diferentes partes do corpo – exploração dos ‘espaços vazios’; relações entre um sujeito e o outro através da exploração do espaço que rodeia o colega);

**2.3.4 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** tendo em consideração que este exercício é uma extensão do exercício 2.2, os alunos já tiveram em consideração o uso das diferentes partes do corpo aquando da exploração dos espaços vazios entre os colegas.

## 2.4 – “Estou apertado” – trabalho de grupo

**2.4.1 Objetivo:** desenvolvimento da expressividade facial e de movimento;

**2.4.2 Estímulo:** literário ( descrições presentes no capítulo ‘O Homem Muito Rico’);

**2.4.3 Descrição do exercício:**

- O capítulo ‘O Homem Muito Rico’ presente no livro “A Fada Oriana” apresenta-nos uma casa com muitos objetos que se queixam de estarem muito apertados e muito próximos uns dos outros, sem espaço para respirarem. Como consequência, não gostam uns dos outros;

- a turma foi dividida em três grupos; em cada grupo havia um líder que devia representar, essencialmente através de expressões e onomatopeias, a ideia contida no ponto anterior, isto é, a ideia de estar apertado contra muitos objetos de quem não gostava (figura 9);



Figura 9 – representação do Capítulo da Casa do Homem muito rico (fotografia original).

- ao representar esta ideia, todos os colegas deviam de trabalhar em espelho com o líder e reproduzir as suas expressões;

- este exercício é realizado um grupo de cada vez, enquanto os restantes grupos observam; dentro de cada grupo, na indicação da professora, os líderes iam mudando;

**2.4.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio afetivo-social (observação); domínio cognitivo (reprodução – trabalho em espelho); improvisação a partir de uma ideia presente no capítulo ‘O Homem muito rico’; expressividade; uso da voz (onomatopeias); trabalho em grupo;

**2.4.5 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** o primeiro grupo a apresentar foi aquele que mais dificuldades teve em expressar-se, possivelmente por vergonha. O segundo e terceiro grupo demonstraram uma grande criatividade nas suas expressões e nas pequenas narrativas que acabaram por criar ao realizar o exercício, levando por vezes a momentos de humor. Nas aulas seguintes será importante continuar este trabalho para que toda a turma consiga desenvolver a sua parte expressiva.

✓ **Parte 3 –Cool-down**

**3.1 Objetivo:** relaxamento e síntese do trabalho desenvolvido na aula;

**3.2 Descrição do exercício:** no fim da aula, os alunos deitaram-se no chão e focaram-se na sua respiração. Posteriormente fizeram uma revisão conjunta, com a estagiária, sobre o trabalho realizado.

## **Diário de bordo nº 5 – 21 de janeiro de 2019**

### **Tema: O Peixe**

✓ **Parte 1 – Aquecimento**

**1.1 Objetivo:** trabalho de dinâmicas e distinção clara entre estas;

**1.2 Estímulo:** ideacional – partindo da ideia da personagem do peixe e da ação de 'nadar' pretende-se que os alunos transmitam através de movimento a sensação que têm ao nadar em 'águas paradas' (piscina, lagos, rios...) e em águas agitadas ( água do mar).

**1.3 Descrição do exercício:**

- Breve contextualização sobre o capítulo 'O peixe', presente na obra literária a "Fada Oriana" de Sophia de Mello Breyner Andresen;

1º - Partindo da ideia do peixe e da água, os alunos deveriam colocar-se no espaço e deveriam pensar nas sensações que têm ao nadar, e transmiti-las através de movimento, sendo que inicialmente esse mesmo movimento deveria dar a ideia de ‘flutuar’, leveza, fluidez...; os alunos deveriam ter em consideração os pontos seguintes:

- movimento realizado na sua cinesfera;
- uso de dinâmicas de peso leve, de fluência fluente e de tempo suspenso;
- uso do corpo na sua totalidade e uso das articulações;

2º - Continuando no mesmo trabalho os alunos deviam agora usar todo o espaço e todos os níveis (alto, médio e baixo);

3º - aquando da indicação da estagiária, os alunos deveriam imaginar que nadam em águas agitadas, pelo que o seu movimento deve contrastar com o demonstrado anteriormente:

- dinâmicas de peso forte, de tempo urgente e de espaço direto;

**1.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio psicomotor (motricidade grossa, motricidade fina; mobilidade articular); conteúdos de movimento (corpo na sua totalidade, articulações e zonas); uso de qualquer movimento; dinâmicas de peso forte/leve, de tempo urgente/suspenso, de fluência fluente e de espaço direto; uso dos níveis baixo, médio e alto); improvisação; exploração de movimento no ‘meu’ espaço e no espaço na sua totalidade;

**1.5 Observações e aspetos a melhorar:** os alunos responderam bem ao exercício e demonstraram, com clareza, as dinâmicas; o uso das articulações podem ser ainda mais precisos.

## ✓ Parte 2 - Desenvolvimento de exercícios

### 2.1 – O poeta

**2.1.1 Objetivo:** improvisação de movimento a partir de um estímulo visual;

**2.1.2 Estímulo:** visual – partindo da imagem presente na página 36 do livro “A Fada Oriana”, os alunos deviam observar as suas cores, os objetos nela presente, a sua intenção e a personagem do poeta;

**2.1.3 Descrição do exercício:**

- Partindo da imagem observada, os alunos deveriam agora improvisar movimentos que representassem ‘o encantar da noite’.

- Nesta improvisação deviam de estar presentes os conteúdos trabalhados no aquecimento; para além disso, os alunos não se podem esquecer que deveriam demonstrar expressividade, pois estão a dançar para o poeta;

**2.1.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** conteúdos de movimento: corpo na sua totalidade; uso de qualquer movimento; dinâmicas de peso forte/leve, de tempo urgente/suspensão, de fluência fluente e de espaço direto; uso dos níveis baixo, médio e alto); improvisação; exploração de movimento pelo espaço; trabalho sobre a expressividade;

**2.1.5 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** os alunos responderam ao solicitado e demonstram expressividade facial e expressividade nos seus movimentos; Contudo, devem trabalhar a sua ligação com o público, isto é, ao ser solicitado que os alunos estabelecessem uma ‘relação expressiva’ com as professoras presentes no estúdio, enquanto dançavam, alguns alunos sentiram-se inibidos e acabavam por não o fazer. Será um ponto a desenvolver nas próximas aulas.

## 2.2 – O meu reflexo

**2.2.1 Objetivo:** desenvolvimento da expressividade individual;

**2.2.2 Estímulo e descrição do exercício:** ideacional e literário – neste capítulo, a Fada Oriana, vê pela primeira vez o seu reflexo na água:

“O reflexo subiu do fundo do regato e veio ao seu encontro com um sorriso na boca encarnada. E Oriana viu os seus olhos azuis como safiras, os seus cabelos loiros como as searas, a sua pele branca como lírios e as suas asas cor do ar, claras e brilhantes.

- Mas que bonita que eu sou – disse ela. – Sou linda. Nunca tinha pensado nisto. Nunca me tinha lembrado de ver! Que grandes que são os meus olhos, que fino que é o meu nariz, que doirados que são os meus cabelos! Os meus olhos brilham como estrelas azuis, o meu pescoço é alto e fino como uma torre” (Andresen, 2012, p.34).

– Partindo da ideia contida neste parágrafo, os alunos devem demonstrar, maioritariamente através de expressões e gestos, a primeira vez que Oriana viu o seu reflexo.

**2.2.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** trabalho sobre a **ação de gesticular**; desenvolvimento da **expressividade**;

**2.2.4 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** de um modo geral, os alunos representaram de forma clara as ideias contidas no estímulo apresentado, contudo, possivelmente pela personalidade mais introvertida, três alunos ainda demonstraram alguma vergonha e timidez ao desenvolver exercícios deste tipo.

## 2.3 – O peixe e a Fada Oriana

**2.3.1 Objetivo:** desenvolvimento de uma ‘narrativa’ através de gestos e expressões partindo da improvisação - a pares;

**2.3.2 Estímulo:** literário– relação entre o peixe e Oriana;

**2.3.3 Descrição do exercício:** este exercício devia partir da relação estabelecida entre o peixe e a Fada Oriana. O peixe elogiava a beleza de Oriana e fazia sugestões para que esta ficasse ainda mais bela, enquanto Oriana ouvia essas sugestões e ponha-as em prática (colocava flores no cabelo, pulseiras nos tornozelos, fazia novos penteados...);

- partindo desta ideia e das características da relação entre estas duas personagens, os alunos deveriam representar, através de gestos e de expressões, a ideia contida no ponto anterior;

- a pares, o aluno A devia representar o peixe e o aluno B a Fada Oriana; após a indicação da estagiária, os alunos mudam de personagem;

**2.3.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio afetivo-social (observação do par – desenvolvimento de um sistema de ‘pergunta-resposta’); domínio cognitivo (atenção ao gesto e expressão do par como meio para continuação da narrativa criada); desenvolvimento da ação de gesticular; trabalho sobre a expressividade e trabalho a pares; improvisação;

**2.3.5 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** de um modo geral, a turma demonstrou uma grande diversidade e criatividade nos gestos utilizados e criaram, de forma clara, narrativas representativas da relação entre o peixe e a Fada Oriana. Contudo, os alunos deveriam evitar estar sempre na mesma posição e apenas realizarem gestos com as mãos. Esta situação sucedeu-se apenas com um par que, nas aulas seguintes, terá de desenvolver e variar os gestos utilizados ao usar diferentes partes do corpo para representar uma ideia. Para além disso, alguns alunos devem evitar mover a boca como se estivessem a falar. Reforçou-se que não há essa necessidade, pois quando os gestos e as expressões são claras, a ideia é transmitida, não havendo necessidade de balbuciar frases;

## 2.4 – “Estou bonita” – trabalho de grupo

**2.4.1 Objetivo:** trabalho expressivo sobre a personagem da Fada Oriana – trabalho em espelho;

**2.4.2 Estímulo:** ideacional e literário – este exercício parte da mesma ideia contida no excerto presente no estímulo do exercício 2.2.2.

### 2.4.3 Descrição dos exercícios:

- Este exercício é a repetição do exercício realizado na aula anterior do capítulo ‘O Homem Muito Rico’ presente no livro “A Fada Oriana”, mas agora com base na ideia da relação da Fada Oriana com o seu reflexo;

- neste exercício os alunos voltam a ter de expressar a ideia contida no exercício 2.2 desta aula, mas agora, tal como na aula anterior, devem usar sons (onomatopeias);

- os alunos foram divididos em três grupos (os mesmos grupos da aula anterior), sendo que em cada grupo havia um líder que devia representar, essencialmente através de expressões e onomatopeias, a ideia contida no exercício 2.2.

- ao representar esta ideia, todos os colegas deviam de trabalhar em espelho com o líder e reproduzir as suas expressões e sons;

- este exercício é realizado um grupo de cada vez, enquanto os restantes grupos observam; dentro de cada grupo, vários alunos deveriam ser líderes;

\*a repetição deste exercício deve-se ao facto de na aula anterior nem todos os alunos terem sido líderes; para que todos tivessem a oportunidade de participar, este exercício foi realizado novamente dentro de um ‘tema’ diferente.

**2.4.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio afetivo-social (observação); domínio cognitivo (reprodução – trabalho em espelho); improvisação partindo de uma ideia presente no capítulo ‘O peixe’; expressividade; uso da voz (onomatopeias); trabalho em grupo;

**2.4.5 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** os líderes deste exercício, demonstraram clareza e criatividade nos seus movimentos e expressões. Destaco o facto de os alunos do sexo masculino representarem uma personagem feminina sem quaisquer problemas e, por vezes de um modo humorístico, o que poderá ser interessante aquando da construção da peça propriamente dita. Porém, na sua generalidade, os alunos que foram líderes devem ter em atenção a não repetição de movimentos, isto é, alguns alunos, possivelmente devido à observação do trabalho dos colegas, acabaram por adotar expressões e gestos iguais a outros alunos, levando a que se perdesse a originalidade dos mesmos.

## 2.5 – Criação individual

**2.5.1 Objetivo:** desenvolvimento e criação de uma pequena sequência de movimento tendo em consideração uma personagem trabalhada até ao momento;

**2.5.2 Estímulo:** ideacional –elementos da Natureza, personagem da velha, do moleiro, da mulher do moleiro, do lenhador ou da mulher do lenhador.

### 2.5.3 Descrição do exercício:

- Cada aluno deve escolher uma das personagens mencionadas anteriormente para representar;
- Partindo das características da personagem escolhida, os alunos devem agora pensar como é que a mesma se sente depois da Fada Oriana os ter abandonado, ou seja, na sequência que devem criar, devem demonstrar: tristeza, fome, desilusão, desorganização e/ou solidão;
- Ao criarem, os alunos devem demonstrar expressividade, gestos e o uso de diferentes níveis;
- Depois de criarem o solicitado, os alunos serão divididos por grupos de personagens para procederem à apresentação da sua criação; os restantes alunos observam e no fim analisam o trabalho dos colegas;

**2.5.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio afetivo-social (observação); domínio cognitivo (memorização, capacidade para criar, desenvolvimento da capacidade de analisar); desenvolvimento da ação de gesticular; expressividade; construção de um solo;

**2.5.5 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** os alunos foram originais nas suas apresentações, demonstraram claramente uma postura representativa da persona-

gem escolhida, criaram gestos e expressões que demonstravam os sentimentos e/ou sensações pedidas e usaram os níveis alto, médio e baixo. Os alunos que observavam, também foram claros nas suas análises sobre o trabalho dos colegas.

✓ **Parte 3 – diálogo**

- a estagiária deu a conhecer o tema a desenvolver na próxima aula.

## **Diário de bordo nº 6 – 28 de janeiro de 2019**

### **Tema: Revisão das aulas anteriores/ Início da preparação da aula aberta**

✓ **Parte 1 – Aquecimento**

**1.1 Objetivo:** aquecimento das articulações e do corpo todo partindo de um estímulo ideacional;

**1.2 Estímulo:** ideacional – os alunos tinham de pensar em animais ou árvores já trabalhados nas aulas 1 e 2 de lecionação autónoma e representá-los claramente através de movimento.

**1.3 Descrição do exercício:**

– No seu próprio espaço, cada aluno tinha de realizar movimentos que representassem características de um animal ou de uma árvore (dependendo da sua escolha):

- 1º - no seu espaço; trabalho das articulações e exploração de movimentos pequenos no nível médio e baixo para os animais e nível médio e alto para as árvores;

- 2º - pelo espaço; trabalho do corpo na sua totalidade e exploração de movimentos grandes no nível médio e baixo para os animais e nível médio e alto para as árvores;

- 3º - mantendo o mesmo trabalho, os alunos deviam agora de desenvolver o mesmo trabalho do exercício 2 (exploração do movimento em linha reta) presente no momento de desenvolvimento de exercícios da aula 1 de lecionação autónoma sob o tema ‘A Floresta’ (deve ser consultado);

**1.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio psicomotor (motricidade grossa, motricidade fina; mobilidade articular); conteúdos de movimento (corpo na sua totalidade, articulações e zonas; uso de qualquer movimento e pausa; uso dos níveis baixo, médio e alto); improvisação; exploração de movimento no ‘meu’ espaço e no espaço na sua totalidade;

**1.5 Observações e aspetos a melhorar:** de uma forma geral, os alunos demonstraram clareza nos seus movimentos, seja a nível do trabalho das articulações, seja a nível do trabalho do corpo como um todo, o que demonstra que o trabalho que tem vindo a ser realizado neste sentido tem vindo a desenvolver uma consciencialização nos alunos sobre o uso das diferentes partes do corpo aquando da improvisação. No entanto, no que toca à expressividade dos próprios movimentos e a sua relação com a ‘personagem’ escolhida no início do exercício, verificou-se algum distanciamento entre os mesmos, isto é, muitas vezes os alunos realizaram movimentos aleatórios. Esses movimentos acabaram por não estarem ligados às ‘personagens’, levando consequentemente a que estas não fossem facilmente identificadas. A ligação dos movimentos às ‘personagens’ deve ser um aspeto a trabalhar.

✓ **Parte 2 - Desenvolvimento de exercícios**

**2.1 – Trabalho a pares ou trios (exploração da cinesfera do outro)**

**2.1.1 Objetivo:** exploração clara da cinesfera do par usando diferentes partes do corpo;

**2.1.2 Descrição do exercício:**

- Partindo do trabalho realizado no aquecimento e partindo de exercícios de exploração da cinesfera do par realizados nas aulas 1, 2 e 4, os alunos tinham de desenvolver o mesmo trabalho do exercício 1 (trabalho a pares (exploração da cinesfera do outro)) presente no momento de desenvolvimento de exercícios da aula 1 de Lecionação Autónoma sob o tema ‘A Floresta’ (deve ser consultado);

- Nesta improvisação deviriam estar presentes os conteúdos trabalhados no aquecimento;

**2.1.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio afetivo-social (trabalho a pares); conteúdos de movimento (espaço: exploração da cinesfera do outro com diferentes partes do corpo – exploração dos “espaços vazios”; relações entre um sujeito e o outro através da exploração do espaço que rodeia o colega);

**2.1.4 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** tendo em consideração as observações realizadas anteriormente aos exercícios deste tipo, verificou-se uma ligeira melhoria no modo como os alunos exploraram a cinesfera dos pares. Denotou-se uma tentativa de exploração com diferentes partes do corpo, assim como a exploração de diferentes espaços vazios que circundavam os pares. Contudo, a rapidez com que realizavam a exploração, por vezes tornava o movimento pouco claro. A estagiária demonstrou o que se pretendia e realizou alguns comentários que ajudaram os alunos a perceber melhor o que se exigia. Na segunda vez que os alunos realizaram o exercício, os movimentos foram mais claros e mais diversificados.

## 2.2 – A Velha

**2.2.1 Objetivo:** desenvolvimento expressivo da personagem da Velha;

**2.2.2 Estímulo:** descrições presentes no livro “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen, representativos da personagem da Velha;

### **2.2.3 Descrição do exercício:**

- Tendo em consideração a representação de personagens presente na 3ª aula de lecionação no momento de desenvolvimento de exercícios, os alunos tinham agora de representar física e psicologicamente a personagem da Velha presente na narrativa “A Fada Oriana”, através de expressões e através de pequenos sons que representassem essa mesma personagem (como por exemplo, suspiros).
- fisicamente os alunos deviam de demonstrar a sua falta de visão, a sua postura corcunda, o seu apoio sobre a bengala para se locomover...
- psicologicamente os alunos deviam de demonstrar a sua tristeza, solidão...
- deviam também demonstrar a sua pobreza, fome, gratidão para com as fadas que a ajudavam nas diferentes tarefas diárias...

**2.2.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** trabalho sobre a **ação de gesticular**; desenvolvimento da **expressividade**; **uso da voz/sons**;

**2.2.5 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** os alunos destacaram-se pela sua capacidade clara de demonstração de uma história; os gestos e as expressões apresentadas foram representativas da personagem da Velha tanto a nível físico como a nível psicológico. Contudo, alguns alunos realizaram certos movimentos demasiado rápidos e o que levou a que os mesmos não fossem perceptíveis, enquanto outros esqueceram-se momentaneamente da expressão corporal e facial. Enquanto o exercício decorreu, os alunos não se podiam esquecer de representar sempre a personagem indicada e que deviam ser sempre claros e precisos nos seus movimentos pelo que deviam, também, realizar os mesmos a uma velocidade adequada.

## **2.3 – A manipulação**

**2.3.1 Objetivo:** manipulação de movimento;

### **2.3.2 Descrição do exercício:**

- consultar exercício 2.5 da aula de lecionação 3;

**2.3.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** ação de locomover; manipulação; resposta ao toque;

**2.3.4 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** tendo em consideração que na aula 3 de lecionação os alunos comprometeram os objetivos do exercício, tornou-se importante a sua repetição. Nesta aula os alunos estiveram mais concentrados: aqueles que representaram a Velha mantiveram-se dentro da personagem e responderam ao toque e manipulação dos colegas; por outro lado os colegas que manipularam fizeram-no essencialmente através do toque, definindo assim as direções e trajetos dos colegas que representavam a Velha. Esta manipulação por vezes não era perceptível por aqueles que eram manipulados pois o toque não era preciso, levando a que as direções e trajetos não fossem claros. Este é um ponto que deverá ser trabalhado.

## **2.4 –Lenhador, Mulher do lenhador e filho – trio**

**2.4.1 Objetivo:** trabalho expressivo sobre a personagem do lenhador, mulher do lenhador ou filho;

**2.4.2 Estímulo:** ideacional e literário – este exercício parte da mesma ideia contida no excerto presente no estímulo do exercício 2.2.2;

### **2.4.3 Descrição do exercício:**

- Partindo do exercício 2.3 realizado na aula 3 de lecionação (desenvolvimento de exercícios), os alunos foram divididos em trios, sendo que em cada trio tinha um aluno que iria trabalhar a personagem do lenhador, outro que iria trabalhar a mulher do lenhador e outro que iria representar o filho.

- Através do improviso cada elemento do trio devia representar através de qualquer movimento, expressão e gestos, a personagem que lhe foi atribuída, mantendo sempre uma relação com os restantes elementos do trio de modo a representar o cenário familiar que estas três personagens representam;

- todos os grupos faziam o exercício ao mesmo tempo e na indicação da estagiária todos os grupos, exceto um, deviam de realizar uma pausa e manter-se em estátua até que a estagiária indicasse que recomeçassem o movimento;

**2.4.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** improvisação partindo das características presentes no livro “A Fada Oriana” sobre as personagens indicadas; expressividade; uso de qualquer movimento, gestos e pausa; trabalho em trio – desenvolvimento de uma narrativa a partir do improviso;

**2.4.5 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** tendo em consideração que os alunos tinham de trabalhar e pensar na personagem que estavam a representar e tinham ainda de estabelecer uma relação com os colegas, conseguiram criar uma narrativa a partir do improviso representativa de uma família presente na obra narrativa “A Fada Oriana” (lenhadora, mulher do lenhador e filho). Para além disso, os alunos demonstraram expressões e gestos representativos das personagens que estavam a trabalhar. No entanto, tal como no exercício 2.2, os alunos deviam tentar não realizar os seus gestos e movimentos muito rapidamente pois estes tendem a ficar pouco claros.

### ✓ **Parte 3 - Diálogo com os alunos**

No fim da aula, a estagiária pediu aos alunos que fizessem um resumo da aula e do trabalho realizado na mesma, O intuito passou por levar os alunos a refletir sobre a sua prestação e sobre as observações que a estagiária foi dando ao longo da aula. Em adição, a estagiária relembrou, com a participação dos alunos, os capítulos do livro “A Fada Oriana” que se sucedem e que serão desenvolvidos nas aulas seguintes.

## Diário de bordo nº 7 – 11 de fevereiro 2019

### Tema: Preparação da aula aberta;

#### ✓ Parte 1 – Aquecimento

**1.1 Objetivo e Estímulo:** consultar os ‘objetivos e estímulo’ (ponto 1.1.1 e 1.1.2) presente no diário de bordo nº6 de 28 de janeiro de 2019;

#### **1.2 Descrição do exercício:**

– No seu próprio espaço, cada aluno tinha de realizar movimentos que representassem características de um animal ou de uma árvore:

- 1º - no seu espaço; trabalho das articulações e exploração de movimentos pequenos e suspensos no nível médio e baixo para os animais e nível médio e alto para as árvores;

- 2º - pelo espaço; trabalho do corpo na sua totalidade e exploração de movimentos grandes e urgentes no nível médio e baixo para os animais e nível médio e alto para as árvores;

- 3º - uma aluna da turma foi definida como líder; mantendo o mesmo trabalho realizado no ponto anterior, após a indicação da estagiária (‘bater de uma palma’), a líder deveria alternar entre pausas e a continuação do movimento; a turma segue a líder e realiza momentos de pausa sempre que a líder faz uma ‘estátua’;

**1.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio psicomotor (motricidade grossa, motricidade fina; mobilidade articular); domínio cognitivo (atenção ao líder); conteúdos de movimento (corpo na sua totalidade, articulações e zonas; uso de qualquer movimento e pausa; uso dos níveis baixo, médio e alto; dinâmicas de tempo suspenso e urgente); improvisação; exploração de movimento no ‘meu’ espaço e no espaço na sua totalidade;

**1.4 Observações e aspetos a melhorar:** tendo em consideração as observações realizadas no diário de bordo nº5 de 28 de janeiro, os alunos demonstraram nesta aula uma pequena melhoria na definição e uso de movimentos que representassem a personagem

LXIII

definida. Os alunos que representavam árvores demonstraram claramente este elemento da Natureza através de movimentos precisos focados essencialmente no uso dos membros superiores, tronco e articulações, representando assim os ramos e folhas das árvores, por exemplo. Já os alunos que representaram os animais tiveram em consideração o *feedback* dado na aula anterior pela estagiária e demonstraram alguma melhoria nos movimentos realizados, uma vez que estes estiveram mais ligados às personagens mencionadas. Apesar dos movimentos mais claros, os alunos devem continuar a exploração das suas personagens a nível expressivo.

## ✓ **Parte 2 - Desenvolvimento de exercícios**

### **2.1 – Trabalho a pares ou trios (exploração da cinesfera do outro)**

**2.1.1 Objetivo:** exploração clara da cinesfera do par usando diferentes partes do corpo;

**2.1.2 Descrição do exercício:**

- consultar a ‘descrição de exercícios’ (ponto 2.1.3) presente no diário de bordo nº6 de 28 de janeiro de 2019;

– Trabalho a pares ou trios (exploração da cinesfera do outro);

- Nesta improvisação deviam de estar presentes os conteúdos trabalhados no aquecimento;

**2.1.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio afetivo-social (trabalho a pares);  
conteúdos de movimento (espaço: exploração da cinesfera do outro com diferentes partes do corpo – exploração dos “espaços vazios”; relações entre um sujeito e o outro, através da exploração do espaço que rodeia o colega);

**2.1.4 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** nesta aula, os alunos demonstraram maior definição nos seus movimentos, uma vez que realizaram o exercício com mais calma. A exploração da cinesfera ficou mais clara.

## 2.2 – Criação de sons

**2.2.1 Objetivo:** criação de sons com a voz que remetesse para a Natureza;

**2.2.2 Estímulo:** ideacional e auditivo– partindo da ideia da Natureza e partindo dos sons presentes na 1ª música utilizada no aquecimento, os alunos deviam criar sons com a sua voz que remetesse para a Natureza e para os seus elementos;

### 2.2.3 Descrição do exercício:

- Partindo da ideia contida nos ‘estímulos’, os alunos deviam continuar a improvisar o seu movimento com base nas personagens anteriormente definidas e deveriam acrescentar a sua voz ao reproduzir sons que representassem a Natureza (pássaros e/ou outros animais, vento, chuva, entre outros);

**2.2.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** uso da voz/sons; improvisação;

**2.2.5 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** neste exercício os alunos demonstraram muita criatividade e originalidade nos sons reproduzidos; o único aspeto a melhorar será a audibilidade da voz de alguns alunos;

## 2.3 – A Velha (movimento, criação expressão e voz)

**2.3.1 Objetivo e Estímulo:** consultar diário de bordo nº6 de 28 de janeiro, parte ‘desenvolvimento de exercícios’: exercício 2.2 – A Velha);

**2.3.2 Descrição do exercício:** consultar diário de bordo nº6 de 28 de janeiro, parte 2 – desenvolvimento de exercícios: exercício 2.2 – A Velha);

- para além do trabalho desenvolvido na aula anterior, os alunos tiveram de criar uma frase/sequência que representasse a Velha; a mesma deveria ser utilizada nas próximas aulas no momento de representação da personagem mencionada;

- no fim do exercício, os alunos deveriam agora trabalhar a expressividade na sua voz com a vocalização do seguinte parágrafo contido na obra “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen:

“- Que negra vida, que negra vida! Estou tão velha como o tempo e ainda preciso de trabalhar. E não tenho nem filho nem filha que me ajude. Se não fossem as fadas que seria de mim?” (Andresen, 2012, p.11);

**2.3.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** trabalho sobre **ação de gesticular**; desenvolvimento da **expressividade**; **uso da voz/sons**;

**2.3.4 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** em contraste com a aula anterior, os alunos realizaram o movimento e gestos mais lentamente, levando a uma representação mais fiel da personagem da Velha; em adição, os alunos também demonstraram uma maior expressividade facial o que permitiu identificar mais claramente a personagem desenvolvida; no geral houve uma melhoria significativa relativamente à aula anterior;

## 2.4 – A manipulação

**2.4.1 Objetivo e Estímulo:** consultar diário de bordo nº6 de 28 de janeiro, parte 2.2. – desenvolvimento de exercícios: exercício 2.2.3 – Manipulação);

**2.4.2 Descrição do exercício:** consultar diário de bordo nº6 de 28 de janeiro, parte 2.2 – desenvolvimento de exercícios: exercício 2.2.3 – Manipulação);

**2.4.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** **ação de locomover**; **manipulação**; **resposta ao toque**;

**2.4.4 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** apesar de haver uma ligeira melhoria na relação estabelecida entre os alunos que representavam a personagem da

Velha e os alunos que manipulavam o movimento, o toque continuou a não ser perceptível por aqueles que eram manipulados; a imprecisão do mesmo levou a que os alunos que representassem a Velha não tivessem ainda muito apoio no seu trajeto. Este é um ponto que continuará ser trabalhado.

## **2.5–Lenhador, Mulher do lenhador e filho - trio**

**2.5.1 Objetivo e Estímulo:** consultar diário de bordo nº6 de 28 de janeiro - exercício 2.3.4 – Lenhador, Mulher do lenhador e filho - trio);

### **2.5.2 Descrição do exercício:**

- Partindo do exercício 2.3 realizado na aula 3 de Lecionação Autónoma (desenvolvimento de exercícios), os alunos foram divididos em trios, sendo que em cada trio tinha um aluno que iria trabalhar a personagem do lenhador, outro que iria trabalhar a mulher do lenhador e outro que iria representar o filho.

- Através do improviso cada elemento do trio devia representar através de qualquer movimento, expressão e gestos, a personagem que lhe foi atribuída, mantendo sempre uma relação com os restantes elementos do trio de modo a representar o cenário familiar que estas três personagens representam;

- Para além deste trabalho, na indicação da estagiária, os alunos deveriam juntar--se em grupos de personagens, ou seja, deviam juntar-se em grupos de lenhadores, mulheres do lenhador e filhos do lenhador – nestes grupo, os alunos, através de expressão e gestos, deviam estabelecer uma relação de amizade entre si, por exemplo:

- Lenhadores – cortar lenha juntos;
- Mulheres do lenhador – lavar a roupa, cozinhar, coser a roupa juntas;
- Filhos dos lenhadores – brincar juntos;

**2.5.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** improvisação partindo das características presentes no livro “A Fada Oriana” sobre as personagens indicadas; expressividade; uso de qualquer movimento e gestos; trabalho em trio e em grupo – desenvolvimento de uma narrativa a partir do improviso;

**2.5.4 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** as observações da aula anterior mantêm-se; apesar de haver uma melhoria na clareza dos gestos, estes poderão ser ainda mais precisos;

## **2.6–Moleiro, Mulher do Moleiro e 11 filhos do moleiro**

**2.6.1 Objetivo e estímulo:** representação de uma personagem através de gestos e expressões; relação entre o movimento e o estímulo musical/música apresentada;

### **2.6.2 Descrição do exercício:**

- os alunos foram divididos por personagens e dependendo da personagem que lhes foi atribuída, os alunos deviam representá-la essencialmente através de gestos e expressões:

- moleiro – homem trabalhador; chegava sempre cansado a casa e não tinha paciência para andar a correr atrás dos seus 11 filhos reguilas; um homem calmo e paciente que não se zangava com facilidade;

- mulher do moleiro – mãe de 11 filhos, o seu trabalho era essencialmente tomar conta das crianças; era muito desorganizada e deixava a casa toda desarrumada porque cozinhar para os seus filhos e ter a certeza que estes não se metiam em sarilhos era um trabalho a tempo inteiro;

- 11 filhos do moleiro – brincavam muito e desobedeciam constantemente às ordens da mãe; testavam os seus limites e por vezes ficavam de castigo; gostam de estar na floresta onde podem brincar livremente;

- Neste exercício, os alunos tinham de ter especial atenção à música, pois os seus

movimentos e expressões deviam corresponder às dinâmicas e pausas apresentadas pela própria melodia;

**2.6.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** improvisação partindo das características presentes no livro “A Fada Oriana” sobre as personagens indicadas; expressividade; uso de qualquer movimento e gestos; desenvolvimento da expressividade; relação entre as personagens do lenhador, mulher do lenhador e filhos (construção de uma narrativa); Domínio cognitivo (atenção à música); integração da ação da pausa;

**2.6.4 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** os alunos que representaram o lenhador e mulher do lenhador demonstraram claramente a personagem que lhes foi definida; contudo, os alunos que representaram os filhos, tenderam a correr muito e a realizar movimentos extremamente rápidos e indefinidos acabando também por tornar este exercício visualmente muito confuso (para o público), ofuscando o trabalho dos alunos que estavam a representar as outras duas personagens; para as próximas aulas os alunos devem trabalhar diferentes características representativas dos filhos: os gestos e expressões devem ser mais claras, e devem demonstrar mais momentos de brincadeira entre si;

✓ **Parte 3 - Diálogo com os alunos**

No fim da aula, a estagiária partilhou com os alunos quem iria representar que personagem no espetáculo de final de ano.

### **Diário de bordo nº 8 – 15 de fevereiro 2019**

Greve da função pública.

### **Diário de bordo nº 9 – 18 de fevereiro 2019**

Visita de estudo ao Dino Parque na Lourinhã.

## Diário de bordo nº 10 – 25 de fevereiro 2019

### Tema: Continuação da estruturação da aula aberta

#### ✓ Parte 1 – Aquecimento

**1.1 Objetivo e Estímulo:** consultar ‘objetivos e estímulo’ (ponto 1.1.1 e 1.1.2) presente no diário de bordo nº 7 de 11 de fevereiro de 2019;

**1.2 Descrição do exercício:** consultar a ‘descrição de exercícios’ (ponto 1.1.3) presente no diário de bordo nº 7 de 11 de fevereiro de 2019;

**1.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** consultar os ‘conteúdos/domínios desenvolvidos’ (ponto 1.1.4) presente no diário de bordo nº7 de 11 de fevereiro de 2019;

**1.4 Observações e aspetos a melhorar:** tendo em consideração que os alunos têm vindo a realizar o mesmo aquecimento ao longo das últimas aulas, verifica - se uma melhoria significativa a nível da clareza da exploração dos movimentos solicitados para cada fase do aquecimento. Contudo, neste momento específico, os alunos ainda não demonstram grande expressividade facial, mas já começam a mostrar alguma expressividade ao nível gestual, levando a que, de uma forma geral, seja possível identificar os alunos que representam árvores e aqueles que representam animais.

#### ✓ Parte 2 - Desenvolvimento de exercícios

##### 2.1 – Trabalho a pares ou trios (exploração da cinesfera do outro)

**2.1.1 Objetivo e estímulo:** consultar os ‘objetivos e estímulo’ (ponto 2.1.1 e 2.1.2) presente no diário de bordo nº7 de 11 de fevereiro de 2019;

**2.1.2 Descrição do exercício:** consultar a ‘descrição de exercícios’ (ponto 2.1.3) presente no diário de bordo nº7 de 11 de fevereiro de 2019;

**2.1.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** consultar os ‘conteúdos/domínios desenvolvidos’ (ponto 2.1.4) presente no diário de bordo nº7 de 11 de fevereiro de 2019;

**2.1.4 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** tendo em consideração que tem sido realizado um trabalho regular sobre a exploração da cinesfera do par, os alunos demonstraram movimentos mais claros e mais lentos o que torna essa exploração mais perceptível para quem observa. Contudo, possivelmente pelas duas semanas sem aulas devido à greve de função pública e visita de estudo, alguns alunos tenderam a utilizar maioritariamente as mãos para a exploração da cinesfera, regredindo um pouco relativamente às aulas anteriores.

## 2.2 – Criação de sons

**2.2.1 Objetivo e estímulo:** consultar ‘objetivo e estímulo’ (ponto 2.2.1 e 2.2.2) presente no diário de bordo nº7 de 11 de fevereiro de 2019;

**2.2.2 Descrição do exercício:** consultar a ‘descrição de exercícios’ (ponto 2.2.3) presente no diário de bordo nº7 de 11 de fevereiro de 2019;

**2.2.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** consultar os ‘conteúdos/domínios desenvolvidos’ (ponto 2.2.4) presente no diário de bordo nº7 de 11 de fevereiro de 2019;

**2.2.4 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** as observações mantêm-se as mesmas da aula anterior (ponto 2.2.5 presente no diário de bordo nº7 de 11 de fevereiro de 2019);

## 2.3 – A Velha (movimento, criação expressão e voz)

**2.3.1 Objetivo e Estímulo:** consultar ‘objetivo e estímulo’ (ponto 2.3.1 e 2.3.2) presente no diário de bordo nº7 de 11 de fevereiro de 2019;

**2.3.2 Descrição do exercício:** consultar ‘descrição de exercícios’ (ponto 2.3.3) presente no diário de bordo nº7 de 11 de fevereiro de 2019;

**2.3.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** consultar os ‘conteúdos/domínios desenvolvidos’ (ponto 2.3.3) presente no diário de bordo nº6 de 11 de fevereiro de 2019;

**2.3.5 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** as observações mantêm-se as mesmas da aula anterior (consultar ponto 2.3.4 do diário de bordo nº7 de 11 de fevereiro de 2019);

## **2.4 – A manipulação**

**2.4.1 Objetivo e Estímulo:** consultar ‘objetivo e estímulo’ (ponto 2.4.1 e 2.4.2) presente no diário de bordo nº7 de 11 de fevereiro de 2019;

**2.4.2 Descrição do exercício:** consultar ‘descrição de exercícios’ (ponto 2.4.3) presente no diário de bordo nº7 de 11 de fevereiro de 2019;

**2.4.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** consultar os ‘conteúdos/domínios desenvolvidos’ (ponto 2.4.4) presente no diário de bordo nº7 de 11 de fevereiro de 2019;

**2.4.4 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** nesta aula os alunos definiram de forma clara os trajetos que pretendiam, guiando de forma precisa os alunos que representavam a personagem da Velha. No entanto, os alunos que manipulavam, ainda não estabeleceram uma ligação clara com a personagem da Velha. Estes devem dar a ideia de companheiros e amigos da Velha, mantendo uma ligação familiar com esta personagem, mas isto ainda não acontece pelo que nas aulas seguintes deve ser trabalhada esta conexão.

## **2.5–Lenhador, Mulher do lenhador e filho – trio**

**2.5.1 Objetivo e Estímulo:** consultar ‘objetivo e estímulo’ (ponto 2.5.1 e 2.5.2) presente no diário de bordo nº7 de 11 de fevereiro de 2019;

**2.5.2 Descrição do exercício:** consultar ‘descrição de exercícios’ (ponto 2.5.3) presente no diário de bordo nº7 de 11 de fevereiro de 2019;

**2.5.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** consultar os ‘conteúdos/domínios desenvolvidos’ (ponto 2.5.4) presente no diário de bordo nº7 de 11 de fevereiro de 2019;

**2.5.4 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** os alunos têm uma boa resposta às indicações dadas pela estagiária, são expressivos e têm desenvolvido trabalhos em trio originais e adaptados às características das personagens do lenhador, mulher do lenhador e filho do lenhador.

## **2.6–Moleiro, Mulher do Moleiro e 11 filhos do moleiro**

**2.6.1 Objetivo e Estímulo:** consultar ‘objetivo e estímulo’ (ponto 2.6.1 e 2.6.2) presente no diário de bordo nº7 de 11 de fevereiro de 2019;

**2.6.2 Descrição do exercício:** consultar ‘descrição de exercícios’ (ponto 2.6.3) presente no diário de bordo nº7 de 11 de fevereiro de 2019;

**2.6.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** consultar os ‘conteúdos/domínios desenvolvidos’ (ponto 2.5.4) presente no diário de bordo nº7 de 11 de fevereiro de 2019;

**2.6.4 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** os alunos que representaram o moleiro e a mulher do moleiro demonstraram, claramente, os movimentos e expressões características destas duas personagens. Porém, tal como na aula anterior, os alunos que representavam os filhos do moleiro tenderam a demonstrar demasiada confusão ofuscando as outras duas personagens mencionadas. Após várias repetições e indicações por parte da estagiária, os alunos conseguiram melhorar os seus gestos e movimentos, tornando toda a ‘encenação’ da família do moleiro mais clara e menos confusa. Apesar de este exercício não estar ao nível pretendido, os alunos demonstraram melhorias significativa após a realização do exercício várias vezes.

## **Diário de bordo nº 11 – 11 de março de 2019**

Aula aberta aos familiares. Demonstração dos exercícios realizados nas últimas aulas. Reflexão sobre a matéria dada.

## Diário de bordo nº 12 – 18 de março 2019

### Tema: Estruturação da peça “A Fada Oriana”

#### ✓ Parte 1 – Floresta

**1.1 Objetivo:** aquecimento das articulações através de movimentos que representassem a personagem de cada aluno (árvore ou animal);

#### **1.2 Estímulo:**

ideacional – partindo da ideia de animais presentes na floresta ou árvores, os alunos tinham de representar a personagem que lhes foi indicada;

musical – partindo da música dada, os alunos tinham de adequar o seu movimento às dinâmicas sugeridas pela mesma;

visual – partindo de imagens de árvores e animais (pássaros, aranhas, veados...) demonstradas no início da aula, os alunos tinham de observar as características das mesmas e tentar representá-las através de movimento;

**1.3 Descrição do exercício:** partindo dos estímulos mencionados, os alunos tinham de realizar movimentos articulares representativos das personagens que lhes foram designadas. Esse movimento deveria ser sempre realizado no mesmo espaço e devia explorar as dinâmicas transmitidas pela música;

**1.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** Domínio psicomotor (motricidade fina e mobilidade articular); domínio cognitivo (atenção à música); conteúdos de movimento (corpo – articulações; ações de gesticular e qualquer movimento; planos da porta/mesa/roda; dinâmicas de tempo suspenso, de fluência fluente, de espaço flexível e de peso leve); improvisação; expressividade;

**1.5 Observações e aspetos a melhorar:** os alunos demonstram claramente a personagem que lhes foi atribuída; os movimentos articulares estão presentes, bem como a exploração das dinâmicas sugeridas no ponto anterior.

✓ **Parte 2 – Floresta**

**2.1 Objetivo:** aquecimento do corpo todo através de movimentos que representassem a personagem de cada aluno (árvore ou animal);

**2.2 Estímulo:** consultar ponto 1.2 do diário de bordo nº12;

**2.3 Descrição do exercício:** partindo dos estímulos mencionados no ponto 1.2 do diário de bordo em questão, os alunos tinham de realizar movimentos com o corpo todo representativos das personagens que lhes foram designadas. Esse movimento deveria ser sempre realizado pelo espaço todo e devia explorar as dinâmicas transmitidas pela música; sempre que o líder do grupo fizesse uma pausa, todo a turma tinha de parar numa estátua representativa da personagem que estava a representar;

**2.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** Domínio psicomotor (motricidade grossa, equilíbrio, noção espacial); domínio cognitivo (atenção à música, perceção espacial); conteúdos de movimento (corpo na sua totalidade; ações de qualquer movimento e pausa; planos da porta/mesa/roda; dinâmicas de tempo suspenso, de fluência fluente, de espaço flexível e de peso leve); improvisação; expressividade;

**2.5 Observações e aspetos a melhorar:** os movimentos dos alunos demonstraram claramente a personagem que lhes foi atribuída bem como a exploração das dinâmicas mencionadas anteriormente. No entanto, os alunos, devem ainda, ter uma maior noção da ocupação do espaço na sua totalidade, pois tendem a explorar o seu movimento num espaço muito confinado. Os alunos devem tornar o seu movimento mais amplo ao explorar o espaço do estúdio que em determinado momento não esteja ocupado por outro colega.

✓ **Parte 3 – Floresta**

**3.1 Objetivo:** criação de sons representativos de animais presentes na floresta (pássaros, cobras...) ou elementos da Natureza (vento, chuva...);

**3.2 Estímulo: musical** – os sons presentes nas músicas apresentadas nas partes 1 e 2 desta aula, deviam de servir de inspiração para a criação de sons representativos de animais presentes nas florestas e/ou elementos naturais como a chuva e o vento;

**3.3 Descrição do exercício:** após a parte anterior, os alunos deveriam terminar no lugar que lhes foi designado e deveriam criar sons que representassem animais ou elementos da Natureza;

**3.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** uso da voz, expressividade facial;

**3.5 Observações e aspetos a melhorar:** os alunos criaram sons que são claramente representativos de diferentes elementos da natureza. No entanto, devem ser mais audíveis uma vez que estes sons deverão ser posteriormente ouvidos em contexto de espetáculo num espaço de grandes dimensões.

✓ **Parte 4 e 5– Floresta**

Nestes dois momentos, os alunos devem manter-se essencialmente em estátua, pois o destaque será dado às alunas das turmas de Iniciação.

✓ **Parte 6 – A Velha**

**6.1 Objetivo:** Floresta - criação de uma sequência individual representativa de solidão e tristeza;

Velha – criação de um solo essencialmente expressivo/teatral representativo da personagem, demonstrando as características físicas associadas ao idosos e demonstrando igualmente, a solidão, tristeza, fome e pobreza;

**6.2 Estímulo:** musical – a escolha musical para estas criações individuais apelam à tristeza e solidão, características que devem estar presentes nas mesmas;

Literário – descrições presentes na obra “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen;

**6.3 Descrição do exercício:** partindo dos estímulos mencionados, os alunos deviam criar uma sequência com 5 compassos de 8 tempos cada representativo de solidão e tristeza, para introduzir o momento em que a personagem da Velha entra em cena. Esta criação individual, devia explorar duas dinâmicas sugeridas pela melodia da música apresentada e devia trabalhar essencialmente um nível.

A aluna que representa a Velha deve criar também uma sequência representativa das características físicas e psicológicas desta personagem patentes no livro “A Fada Oriana” e no fim da mesma deve enunciar uma fala da personagem da Velha presente na narrativa mencionada;

**6.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio cognitivo (memorização e capacidade para criar); conteúdos de movimento (corpo todo e articulações; ações de gesticular, locomover e qualquer movimento; exploração do espaço todo; exploração do nível alto, médio e/ou baixo; dinâmica de peso leve, de fluência fluente, de espaço flexível e de tempo suspenso); expressividade; criação de um solo; uso da voz;

**6.5 Observações e aspetos a melhorar:** os alunos demonstraram autonomia na criação dos seus solos e introduziram claramente as dinâmicas sugeridas pela melodia da música. Contudo, devia haver uma maior expressividade nos seus movimentos de modo a representar a solidão e tristeza que se pretendia para este momento. Em adição, os alunos deviam estabelecer uma ligação clara com a música, o que ainda não acontece.

✓ **Parte 7 – A Cidade**

Neste momento, o destaque será dado essencialmente às alunas das turmas de Iniciação.

✓ **Parte 8 – Lenhador, mulher do lenhador e filho**

**8.1 Objetivo:** criação de um momento familiar através de gestos e expressões entre a personagem do lenhador, mulher do lenhador e filho;

**8.2 Estímulo:** literário - descrições presentes na obra “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen sobre a família do lenhador (pobres, trabalhadores, humildes...);

**8.3 Descrição do exercício:** partindo das ideias contidas no livro “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen, os alunos que representavam as personagens do lenhador, mulher do lenhador e filho tinham de criar um trio que demonstrasse a vida familiar dos mesmos. Neste trio, os alunos deviam demonstrar através de gestos e expressões a sua pobreza, fome, alguma tristeza, humildade e esforço exigidos do seu dia-a-dia:

- Lenhador – cortar e carregar lenha para vender;
- Mulher do lenhador – lavar a roupa, cozinhar, coser a roupa; arrumar a casa;
- Filho do lenhador – brincar na floresta;

Em simultâneo, os alunos que representam a floresta foram divididos em grupos de lenhadores, mulheres do lenhador e filhos do lenhador. Em improvisação, estes alunos, em grupos, deviam utilizar gestos e expressões representativas das personagens que lhes foram neste momento atribuídas (lenhadores, mulheres do lenhador ou filhos do lenhador).

**8.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio afetivo-social (cooperação e partilha de deias); conteúdos de movimento (corpo todo; ações de gesticular, locomover e qualquer movimento); improvisação em grupo; expressividade;

**8.5 Observações e aspetos a melhorar:** os alunos demonstram claramente através de gestos e expressões as personagens que interpretam. Devem, porém, realizar esses mesmos gestos um pouco mais lentamente para que seja perceptível a ação que desempenham e para que o público possa acompanhar ‘a história’.

## **Diário de bordo nº 13 – 25 de março 2019**

### **Tema: Estruturação da peça “A Fada Oriana”**

#### ✓ **Parte 1 – Floresta**

**1.1 Objetivo, estímulo, descrição do exercício, conteúdos/ domínios desenvolvidos e observações e aspetos a melhorar:** consultar ‘objetivos, estímulo, descrição do exercício, conteúdos/domínios desenvolvidos e observações e aspetos a melhorar’ (ponto 1.1., 1.2, 1.3, 1.4 e 1.5) presente no diário de bordo nº12 de 18 de março de 2019;

#### ✓ **Parte 2 – Floresta**

**2.1 Objetivo, estímulo, descrição do exercício e conteúdos/ domínios desenvolvidos:** consultar ‘objetivos, estímulo, descrição do exercício e conteúdos/domínios desenvolvidos’ (ponto 2.1., 2.2, 2.3 e 2.4) presente no diário de bordo nº12 de 18 de março de 2019;

**2.2 Observações e aspetos a melhorar:** após a indicação da estagiária para que os alunos tornassem os seus movimentos mais amplos e mais ‘viajados’, os alunos tiveram em mente a ocupação do espaço e a expansão dos seus movimentos.

#### ✓ **Parte 3 – Floresta**

**3.1 Objetivo, estímulo, descrição do exercício e conteúdos/ domínios desenvolvidos:** consultar ‘objetivos, estímulo, descrição do exercício e conteúdos/domínios desenvolvidos’ (ponto 3.1., 3.2, 3.3 e 3.4) presente no diário de bordo nº12 de 18 de março de 2019;

**3.2 Observações e aspetos a melhorar:** à semelhança da aula anterior, os sons reproduzidos pelos alunos devem ser mais audíveis.

#### ✓ **Parte 4 e 5– Floresta**

Nestes dois momentos, os alunos devem manter-se essencialmente em estátua, pois o destaque será dado às alunas das turmas de Iniciação.

LXXIX

✓ **Parte 6 – A Velha**

**6.1 Objetivo, estímulo, descrição do exercício e conteúdos/ domínios desenvolvidos:**

consultar ‘objetivos, estímulo, descrição do exercício e conteúdos/domínios desenvolvidos’ (ponto 6.1., 6.2, 6.3 e 6.4) presente no diário de bordo nº12 de 18 de março de 2019;

**6.2 Observações e aspetos a melhorar:**

os alunos demonstraram uma maior ligação à música, no entanto, ainda não foi visível grande expressividade nos movimentos, tal como na aula anterior. Isto poderá dever-se à concentração dos alunos sobre o movimento que criaram para este momento, uma vez que o desenvolvimento deste solo ainda é recente. Poderá haver um maior foco sobre a sequência criada e menos sobre a expressividade do mesmo. Nas próximas aulas, pretende-se que os alunos se foquem sobre a expressividade.

✓ **Parte 7 – A Cidade**

Neste momento, o destaque será dado essencialmente às alunas das turmas de Iniciação.

✓ **Parte 8 – Lenhador, mulher do lenhador e filho**

**8.1 Objetivo, estímulo, descrição do exercício e conteúdos/ domínios desenvolvidos:**

consultar ‘objetivos, estímulo, descrição do exercício e conteúdos/domínios desenvolvidos’ (ponto 8.1., 8.2, 8.3 e 8.4) presente no diário de bordo nº12 de 18 de março de 2019;

**8.2 Observações e aspetos a melhorar:**

tal como na aula anterior, os alunos deviam continuar a trabalhar sobre a clareza dos movimentos, uma vez que, em alguns casos, os mesmos continuavam demasiado rápidos. Nas próximas aulas, pretende-se que os alunos trabalhem a expressividade e teatralidade dos seus gestos.

✓ **Parte 9 – Moleiro, mulher do moleiro e filhos**

**9.1 Objetivo:** criação de momentos representativos da família do moleiro, através de gestos e expressões que demonstrem desordenação, desorganização e confusão no seio de uma família de 13 elementos.

**9.2 Estímulo:** literário - descrições presentes na obra “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen sobre a família do moleiro (pobres, desorganizados, desarrumados...);

Musical – a música escolhida para este momento dá a ideia de confusão e agitação, duas ideias que devem estar representadas neste momento da peça;

**9.3 Descrição do exercício:** tendo em consideração o objetivo mencionado acima, os alunos que representavam o moleiro e a mulher do moleiro, deviam criar uma ‘linha narrativa’ que demonstrasse a ‘relação’ complicada entre o trabalho (moleiro) e a educação de 11 filhos (mulher do moleiro). Mantendo uma ligação à música e aos momentos contrastantes que esta apresenta, os alunos deviam criar expressões e gestos que representassem esta relação e que representassem a frustração sentida com a convivência diária dentro de uma família numerosa.

**9.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** conteúdos de movimento (ações de gesticular e qualquer movimento); expressividade;

**9.5 Observações e aspetos a melhorar:** tendo em consideração que os alunos ainda não estão familiarizados com a música, ainda não conseguiram estabelecer uma ligação entre os seus movimentos e gestos e a mesma. Este é um aspeto a trabalhar nas próximas aulas.

✓ **Parte 10 – Moleiro, mulher do Moleiro e filhos**

**10.1 Objetivo:** retorno à calma. Após a confusão da casa do moleiro, os pais agora conseguem acalmar os filhos e colocam-nos a dormir.

**10.2 Estímulo:** musical – a música escolhida dá a ideia de retorno à calma após a agitação.

**10.3 Descrição do exercício:** tendo em consideração o objetivo mencionado acima, os alunos, após a agitação da parte anterior, devem demonstrar cansaço e calma, pelo que cumprem com as ordens dos seus pais e vão descansar/dormir. Este cansaço e calma deve ser demonstrado através de expressões e gestos como espreguiçar, bocejar e/ou outros gestos que os alunos associem ao cansaço.

**10.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio afetivo-social (cooperação), conteúdos de movimento (ações de qualquer movimento e gesticular); expressividade; ligação à melodia da música;

**10.5 Observações e aspetos a melhorar:** tendo em consideração que as alunas de Iniciação não estão presentes nas aulas de Expressão Criativa do 6º ano, torna-se mais desafiante para as alunas representantes do Moleiro e Mulher do Moleiro, desenvolver uma relação com filhos pois estes não estão em aula. Apenas nos dias 6 e 13 de Maio haverá ensaios com esta turma. No entanto, os restantes alunos da turma têm realizado o papel de filhos e nestes casos, os objetivos têm sido cumpridos.

## Diário de bordo nº 14 – 1 de Abril de 2019

### Tema: Estruturação da peça “A Fada Oriana”

Revisão de todo o trabalho concretizado até ao momento (consultar diário de bordo nº12 de 25 de março de 2019 – parte 1 até à parte 10);

#### ✓ Parte 11 –Arrumação da casa do Moleiro

**11.1 Objetivo:** através de gestos e expressões os alunos (floresta e Oriana) devem demonstrar-se abismados com a desarrumação da casa do moleiro e conseqüentemente

deverão criar uma pequena sequência em grupo em que arrumam toda a roupa espalhada pelo chão.

**11.2 Estímulo:** literário – “A casa estava toda desarrumada. Estava tudo de pernas para o ar e tudo coberto de farinha. Estava tudo fora do sítio. (...) Oriana (...) suspirou ao ver tanta desordem. Depois foi buscar uma vassoura e um espanador e varreu e limpou a casa toda. Com a sua varinha de condão colou as coisas partidas. Lavou a loiça e arrumou-a nos armários. Escovou os fatos e pendurou-os. Coseu toda a roupa que estava dentro do cesto da roupa e arranjou os brinquedos partidos” (Andresen, 2012, pp.18-19);

**11.3 Descrição do exercício:** tendo em consideração o objetivo mencionado acima, os alunos presentes neste momento na peça devem demonstrar inicialmente a desarrumação de toda a casa do moleiro. De seguida devem, através da criação de uma pequena sequência em grupo, limpar e arrumar a casa do moleiro, tendo como inspiração o estímulo apresentado no ponto 11.2.

**11.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio afetivo-social (cooperação), domínio cognitivo (memorização, desenvolvimento da capacidade para criar e reprodução dos movimentos criados); conteúdos de movimento (ações de qualquer movimento e gesticular, relação entre um sujeito e outro); expressividade; desenvolvimento de uma sequência de grupo.

**11.5 Observações e aspetos a melhorar:** os alunos criaram uma sequência original que demonstrou o pretendido e que demonstrou cooperação entre os alunos. Nas próximas aulas, os alunos devem trabalhar na coordenação dos movimentos entre si e na ligação dos mesmos com a música.

## ✓ Parte 12 – A casa do Homem Rico

**12.1 Objetivo:** representação da mobília da casa do homem rico através de gestos e expressões e através da realização de movimentos retos e curvos + representação do Homem Rico e das criadas através de movimentos e gestos que representam estas suas personagens e através da construção de uma narrativa entre todas as personagens;

**12.2 Estímulo:** literário – partindo de excertos da obra “A Fada Oriana”, os alunos que representam o Homem Rico, as criadas e a mobília deviam criar entre si uma narrativa representativa deste capítulo (“O Homem Rico);

Musical: a música escolhida ajuda os alunos a imaginar e a construir uma narrativa a partir de gestos e movimentos; para além disso, a música escolhida tem dinâmicas o que ajuda os alunos a introduzir asmesmas naquilo que desenvolvem;

**12.3 Descrição do exercício:** os alunos que representavam a mobília deviam criar um momento em grupo que representasse as linhas retas e curvas destes objetos; em simultâneo deviam ter em consideração alguns aspetos presentes no livro: toda a mobília está muito próxima e os objetos não gostam uns dos outros pelo que tendem a empurrarem-se para terem mais espaço; o homem rico devia criar um momento essencialmente expressivo e teatral que representasse o seu autoritarismo sobre as criadas; as criadas tinham de criar um trio representativo destas personagens e a certo momento deviam criar uma interligação com o homem rico demonstrando submissão e algum medo;

**12.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio afetivo-social (partilha de ideias), domínio cognitivo (memorização e capacidade para criar); desenvolvimento da ação de gesticular; expressividade; musicalidade; desenvolvimento de relações entre um sujeito e o outro;

**12.5 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** todos os alunos foram originais nas suas apresentações e demonstraram claramente uma postura representativa da personagem escolhida. Criaram gestos e expressões representativos das personagens que interpretam e, em alguns casos, conseguiram introduzir algum humor nas suas criações, tornando-as ainda mais apelativas.

### **Diário de bordo nº 15 – 1 de Abril de 2019 (aula extra)**

#### **Tema: Estruturação da peça “A Fada Oriana”**

Revisão, melhoria e desenvolvimento das partes criadas na aula anterior (consultar diário de bordo nº14 de 1 de abril de 2019 parte 11 e parte 12).

✓ **Parte 13 –O peixe**

**13.1 Objetivo e estímulo :** consultar ‘objetivos e estímulo’ (ponto 3.1 e 3.2) presente no diário de bordo nº5 de 21 de janeiro de 2019;

**13.2 Descrição do exercício:** consultar ‘descrição do exercício’ (ponto 3.3) presente no diário de bordo nº5 de 21 de janeiro de 2019;

**13.3 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** consultar ‘conteúdos/domínios desenvolvidos’ (ponto 3.4) presente no diário de bordo nº5 de 21 de janeiro de 2019;

**13.4 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** de um modo geral, a turma demonstrou uma grande diversidade e criatividade nos gestos utilizados e criaram, de forma clara, narrativas representativas da relação entre o peixe e a Fada Oriana. Contudo, nas próximas aulas os alunos devem tentar introduzir e/ou adicionar movimentos distintos que contribuam para a riqueza do seu vocabulário de movimento.

## **Diário de bordo nº 16 – 29 de Abril de 2019**

### **Tema: Estruturação da peça “A Fada Oriana”**

Revisão, melhoria e desenvolvimento dos momentos da peça “A Fada Oriana” construídos até ao momento (consultar diários de bordo nº13, 14 e 15 – parte 1 a parte 13)

## **Diário de bordo nº 17 – 6 de Maio de 2019**

### **Tema: Estruturação da peça “A Fada Oriana”**

Revisão, melhoria e desenvolvimento dos momentos da peça “A Fada Oriana” construídos até ao momento (consultar diários de bordo nº13, 14 e 15 – parte 1 a parte 13)

## ✓ **Parte 14–Famílias e Rainha das Fadas Boas**

**14.1 Objetivo:** desenvolvimento/criação de gestos e expressões que representem tristeza, solidão e desilusão, face ao abandono e despreocupação da Fada Oriana para com a floresta e famílias.

**14.2 Estímulo:** literário - “Oriana (...) faltaste à tua promessa e abandonaste a floresta. (...) Por isso, Oriana, deixarás de ter asas e perderás a tua varinha de condão. (...) Vai pela floresta fora e vê o mal que fizeste. Vê o que aconteceu aos homens, aos animais e às plantas que tu abandonaste. A olhar para ti esqueceste-te dos outros” (Andresen, 2012, pp.48-49).

**14.3 Descrição do exercício:** a partir deste excerto presente na obra narrativa “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen, os alunos (árvores, animais, Velha, Lenhador, Mulher do Lenhador, Filho do Lenhador, Moleiro e Mulher do Moleiro) tinham de desenvolver o objetivo mencionado anteriormente ao criar uma sequência de gestos e expressões que demonstrassem tristeza, solidão e desilusão para com a atitude de despreocupação da Fada Oriana. Ao criar a sequência os alunos tinham de estabelecer ligações entre si através de olhares e/ou contato físico (abraços, por exemplo).

**14.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio afetivo-social (partilha); domínio cognitivo (memorização, capacidade para criar); conteúdos de movimento (ações de gesticular e relações entre um sujeito e outro); expressividade.

**14.5 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** os alunos são bastante expressivos e criativos nas suas criações. Conseguiram desenvolver sequências que demonstraram claramente os sentimentos mencionados no ponto 14.1 e conseguiram, em simultâneo, estabelecer relações entre si. Apesar dos gestos e expressões claras da turma no geral, alguns alunos deverão estar mais concentrados na apresentação dos trabalhos, pois o comportamento inadequado prejudica a sua avaliação e prestação em aula. Nas próximas aulas pretende-se que esses alunos consigam desenvolver este exercício com maior empenho.

✓ **Parte 15–Solo triste de Oriana (exercício apenas para a aluna que representa a Fada Oriana)**

**15.1 Objetivo:** criação de um solo que demonstre tristeza e arrependimento da Fada Oriana sobre os seus atos.

**15.2 Estímulo:** literário - “Dá - me outra vez as minhas asas! Dá-me outra vez a minha varinha de condão! Perdoa-me a minha vaidade. Eu sei que faltei à minha promessa, sei que abandonei os homens, os animais e as plantas da floresta. O peixe encheu-me de vaidade com os seus elogios. Olhei tanto para mim que me esqueci de tudo (...)” (Andresen, 2012, p.49).

musical – a música escolhida caracteriza-se pela sua melancolia o que ajuda no desenvolvimento do solo pretendido. Em adição, contribui também para o realce dos sentimentos de tristeza e arrependimento.

**15.3 Descrição do exercício:** a partir deste excerto presente na obra narrativa “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen, a aluna que faz de Fada Oriana na peça deve criar um solo que represente tristeza e arrependimento através de movimento, gestos, expressões e dinâmicas.

**15.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio psicomotor (coordenação motora, mobilidade articular); domínio cognitivo (memorização, capacidade para criar); conteúdos de movimento (corpo na sua totalidade e articulações; ações de qualquer movimento e gesticular; dinâmicas de tempo urgente/suspenso e de fluência fluente/constrangido); expressividade; musicalidade; desenvolvimento de um solo.

**15.5 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** a aluna focou-se muito no desenvolvimento do movimento e pouco na expressão facial e dos movimentos propriamente ditos, levando consequentemente a que o objetivo do solo não fosse perceptível. Nas aulas seguintes a aluna deve focar-se na gestualidade e expressividade do solo criado.

## ✓ **Parte 16–Aranhas e a Rainha das Fadas Más**

**16.1 Objetivo:** desenvolvimento/criação de um quinteto que represente aranhas e um ambiente sombrio e assustador (aranhas) + desenvolvimento de um solo integrado com o trabalho das aranhas que represente maldade, inclemência e destruição.

**16.2 Estímulo:** literário - “Eu sou a Rainha das Fadas Más. Se queres que eu te dê estas asas, tens de prometer que de hoje em dante passarás a cumprir as minhas ordens. (...) Sujar a água das fontes. Pôr teias de aranha em cima das flores. Fazer secar as sementes que estão na terra a germinar. Roubar a voz dos rouxinóis. Azedar o vinho. Roubar o dinheiro dos pobres. Empurrar as crianças. Apagar o lume dos velhos. Roubar o perfume das rosas. Atormentar os animais. Desencantar o mundo” (Andresen, 2012, p. 82).

musical – a música escolhida caracteriza-se por transmitir suspense, maldade e agressividade, o que ajuda a criar sequências que concretizem o objetivo enunciado no ponto 16.1.

**16.3 Descrição do exercício:** a partir deste excerto presente na obra narrativa e “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen e a partir do estímulo musical entregue, os alunos que representavam as aranhas deviam criar um quinteto que representasse aranhas, as suas características físicas. A Rainha das Fadas Más devia criar um solo que pudesse ser integrado em palco, em simultâneo com a apresentação do quinteto.

A aluna que representa a Rainha das Fadas Más terá o destaque, enquanto as aranhas terão um papel secundário. Estas últimas deverão construir o seu quinteto à volta da Rainha das Fadas Más.

Tanto as aranhas como a Rainha das Fadas Más deverão integrar a expressividade nas suas criações. Todos deverão demonstrar maldade.

**16.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** domínio afetivo-social (partilha e cooperação); domínio cognitivo (memorização, capacidade para criar); conteúdos de movimento (ações de qualquer movimento e gesticular, relações entre um sujeito e outro); expressividade.

**16.5 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** nas próximas aulas deverão dedicar-se à expressividade e à relação estabelecida entre si aquando da apresentação das suas sequências. Neste momento à um trabalho isolada das aranhas e um trabalho isolado da Rainha das Fadas Más e deve existir uma ligação entre estes.

### **Diário de bordo nº 18 – 6 de Maio de 2019 (aula extra)**

#### **Tema: Estruturação da peça “A Fada Oriana”**

Revisão e ensaio da peça “a Fada Oriana” com as alunas das turmas de Iniciação.  
Revisão dos momento que integram estas alunas.

- **Parte 4 e 5 – Fadas Más e Fadas Boas –** momento de participação das alunas de Iniciação como representantes das fadinhas más e fadinhas boas, com as alunas que representam a Rainha das Fadas Boas e a Rainha das Fadas Más (2º ano de ensino vocacional de dança).
- **Parte 7 – A Cidade -** momento de participação das alunas de Iniciação como representantes de habitantes e vendedoras do mercado da cidade, com as alunas que representam a Fada Oriana e a Velha (2º ano de ensino vocacional de Dança).
- **Parte 9, 10 e 11 -** momento de participação das alunas de Iniciação como filhos do moleiro, com as alunas que representam o Moleiro e a Mulher do Moleiro (2º ano de EAE em Dança).

### **Diário de bordo nº 19 – 13 de Maio de 2019**

#### **Tema: Estruturação da peça “A Fada Oriana”**

Revisão, melhoria e desenvolvimento dos momentos da peça “A Fada Oriana” construídos até ao momento (consultar diários de bordo nº13, 14, 15, 16 e 17 – parte 1 a parte 16).

LXXXIX

✓ **Parte 17 – Fada Oriana recupera as suas asas**

**17.1 Objetivo:** desenvolvimento da conclusão da narrativa “A Fada Oriana” através da criação de movimentos e gestos em grupo representativos de felicidade e paz.

**17.2 Estímulo:** literário -“(…) de repente Oriana deu um grito. Porque viu a velha enganar-se na direção e começar a caminhar no abismo! (...) E começou a correr. (...) Mas quando Oriana já estendia o braço, para a agarrar, a velha deu um passo em frente e caiu no abismo. (...) E esquecendo-se de que não tinha asas, saltou no abismo, para salvar a velha. (...)” (Andresen, 2012, p. 82).

Visual– partindo da imagem presente na página 86 do livro “A Fada Oriana”, os alunos deviam observar a ação nela representada e observar as personagens presentes.

**17.3 Descrição do exercício:** a partir deste excerto presente na obra narrativa e “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen e a partir da imagem dada pela estagiária, todos os alunos deviam criar uma pequena sequência de grupo que representasse o último capítulo da narrativa mencionada: ‘O abismo’. Esta sequência devia representar o momento em que Oriana salva a Velha de cair no abismo, e a devolução das suas asas pela Rainha das Fadas Boas. É o momento de término da peça que deve culminar num momento de felicidade, paz e consciencialização sobre o bem e o mal.

**17.4 Conteúdos/domínios desenvolvidos:** Domínio afetivo-social (partilha e cooperação); domínio cognitivo (memorização, capacidade para criar); conteúdos de movimento (ações de qualquer movimento e gesticular, relações entre um sujeito e outro); expressividade.

**17.5 Observações e aspetos a melhorar e a trabalhar:** os alunos retrataram este momento através da criação de gestos e movimentos simples e claros, recriando eficazmente o capítulo “o abismo”.

## **Diário de bordo nº 20 – 13 de Maio de 2019 (aula extra)**

### **Tema: Estruturação da peça “A Fada Oriana”**

- Ensaio geral.

## **Diário de bordo nº 21 – 20 de Maio de 2019**

- Ensaios extra; Ensaio de luzes e som; Ensaio geral; Preparação do espetáculo (figurinos e adereços); Espetáculo “A Fada Oriana”;

## **Diário de bordo nº 22 – 27 de Maio de 2019**

- Substituição de aulas (EC foi substituída pela aula de História e Geografia de Portugal).

## **Diário de bordo nº 23 – 3 de Junho de 2019**

- Entrega e preenchimento de questionários pelos alunos;
  - Discussão sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo e partilha opiniões;
- Entrega das notas do 3º período.

---

## **Apêndice I – Registo de vídeo de algumas aulas das fases de Observação, Lecionação Acompanhada e Lecionação Autónoma**

\*Tendo em consideração o atual formato de entrega do Relatório de Estágio, os vídeos das aulas encontram-se na pen entregue à ESD, numa pasta denominada ‘Registo de Vídeo de aulas’.

Nesta pasta há sub-pastas que dividem os vídeos por fases de Estágio (fase de observação, lecionação acompanhada e lecionação autónoma). Cada vídeo encontra-se intitulado com a data em que a aula decorreu.



**Apêndice J – Folha de sala da peça “A Fada Oriana” realizado no dia 20 de Maio de 2019**



### Sinopse

Numa floresta repleta de animais, árvores e homens, vivia uma fada muito bonita e bondosa: a Fada Oriana. Oriana, tomava conta desta floresta, que lhe foi entregue pela Rainha das Fadas, e diariamente certificava-se de que todos tinham sempre tudo o que precisavam. A Velha, o lenhador, a mulher do lenhador, o filho do lenhador, o moleiro, a mulher do moleiro e os filhos do moleiro eram muito pobres e dependiam da bondade e ajuda da fada. Mas nem sempre era fácil porque as fadas más estavam sempre prontas para destruir e amaldiçoar.

Certo dia, Oriana depara-se com um peixe muito aflito que tinha saltado para fora de água. Ao ajudá-lo a retornar ao rio, a fada vê pela primeira vez o seu reflexo. Ficou maravilhada. A partir desse dia Oriana foi-se esquecendo da floresta e deixou de ajudar os homens.

A Rainha das Fadas, depois de ver o abandono da Floresta, retira as asas a Oriana e a fada fica desolada. Entretanto a Rainha das Fadas Más oferece-lhe umas asas em troca da destruição da floresta. Oriana não aceita.

Todos estavam tristes e Oriana pouco conseguia fazer sem as suas asas, até ao dia em que consegue salvar a Velha de cair no abismo. Nesse momento a Rainha das Fadas retorna com as asas de Oriana. Oriana levanta a sua varinha de condão e tudo ficou encantado.

### Ficha Técnica

**Professora Cooperante** | Susana Pereira

**Professora Estagiária** | Viviana McGlinchey, no âmbito do Mestrado em Ensino de Dança da Escola Superior de Dança

**Produção** | Alunas do 12º ano, no âmbito Formação em Contexto de Trabalho

**Assistentes de sala** | Diana Sábio e Ana Margarida

**Dramaturgia** | Viviana McGlinchey

**Co-criação coreográfica** | Susana Pereira e Viviana McGlinchey

**Intérpretes principais** | Alunos do 2º grau do Curso de Dança da Escola

## Apêndice L – Guião Espetáculo “A Fada Oriana”

Cena	Música	Personagens	Luzes	Entradas e saídas
1 - Floresta	1- Pássaros de panguim 1m46	Todos (6º ano) floresta	Fade in de luzes verdes; ambiente noturno;	
	2 - Back to the family tree 2m38	Todos (6º ano) floresta	Aumento da intensidade das luzes verdes	No fim da música sai Aluna X (vestir de fada má) e Aluna Y (vestir de fada boa) Aluna T (vestir de oriana) e Aluna E (vestir de velha)
	Sons criados pelos alunos	floresta		
2 – Fadas Más	Pôr música quando ficarmos em silêncio 3 - I am stick man 2m01	Floresta + iniciação fadas más + Rainha das Fadas Más		
3 – fadas boas	4 - Lost and frozen 1m24	Floresta + iniciação fadas más + + iniciação fadas boas+ Rainha das Fadas Más + Rainha das Fadas Boas		A meio da música, saem fadas más (vestir de cidade)  A meio da música sai Aluna x (vestir de floresta)
	5 - Children on the bridge 1m20	6º ano floresta + iniciação fadas boas + Rainha das Fadas Boas + Fada Oriana  Entra Aluna X como floresta		No fim da música sai de palco: Rainha das fadas boas – vestir de floresta  Iniciação – vestir de cidade  Oriana
4 – A velha	6 - Fantastic beasts theme – solo piano 1m37	floresta + Velha		

A interdisciplinaridade entre as disciplinas de Expressão Criativa e de Português tendo como base a obra literária “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen – 2º ano da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra

	<b>Em silêncio</b>			
	<b>Frase da velha</b>			
	7 - The piano duet 1m44  <b>Fade out aos 1m42</b>	floresta + <b>Velha</b> + <b>Oriana</b>  Entra <b>Aluna Y</b> como floresta	<b>aos 1m41 da música</b> - baixar intensidade de luzes blackout	No fim todos saem de palco:  <b>Aluna A, Aluna B e Aluna C</b> vestem-se de pássaros  <b>Aluna D, Aluna E e Aluno F</b> vestem-se de lenhador e etc  <b>Aluna G.</b> e <b>Aluno H</b> vestem-se de Moleiro e mulher do moleiro
5 -Cidade	<b>8 - Going to the city of emeralds</b> 2m47	<b>Iniciação</b> + <b>Oriana</b> + <b>Velha</b>	Fade in de luzes gerais	
	<b>9 - Home again, only three steps</b> 2m00	<b>Iniciação</b> + <b>Oriana</b> + <b>Velha</b> + 3 pássaros - <b>Aluna A, B e C</b>	No fim da música, <b>blackout</b>	<b>No fim da musica todos saem;</b>
6 - transição	<b>10 - The wicked witch</b> 1m (fazer fade out aos 1m00)	Floresta	Em blackout	
7 - lenhador e família	<b>11 - Memórias</b> 3m34	Floresta + <b>Lenhador</b> + mulher do lenhador + <b>filho</b> + <b>Oriana</b>	Fade in de luzes verdes	No fim da musica <b>Aluno D, E e F</b> saem de palco (ficam vestidos como lenhadores)
8 - Moleiro	<b>12 - Train station</b> 2m28	Floresta + <b>Iniciação</b> + <b>Moleiro</b> + <b>Mulher do Moleiro</b>	Fade out luzes verdes  Fade in luzes gerais	Entram <b>Aluno A, B e C</b> como floresta
	<b>13 - Sussex</b> 1m12	Floresta + <b>Iniciação</b> + <b>Moleiro</b> + <b>Mulher do Moleiro</b>	No fim da música (quando estão todos a dormir) baixar intensidade de luzes gerais	

XCV

A interdisciplinaridade entre as disciplinas de Expressão Criativa e de Português  
 tendo como base a obra literária “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen –  
 2º ano da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra

	14 - Storybook 1m22	Floresta + Iniciação + Moleiro + Mulher do Moleiro + Oriana	No fim da música fade out das luzes gerais. blackout	<b>No fim da música saem todos de palco:</b>  Alunos que fazem de mobília tiram t-shirt verde e ficam todos de preto. Têm 30 segundos para se colocarem em palco  Alunas M,N,O vestem-se de criadas  Aluno R veste-se de Homem Rico  Aluno P veste-se de peixe  Aluna Y veste-se de rainha das fadas boas
9 - Casa do Homem Rico	15 - grás and fuá 3m44  fazer fade out quando oriana terminar de arrumar a casa	Mobília + Oriana	Blackout nos primeiros 30 segundos.  Após os 30 segundos fade in de luzes gerais	
	16 - In the woodcutters' house 3m23  Fade out aos 2m 36	Mobília + Oriana + Criadas e Homem Rico	No fim da música blackout	<b>No fim da música saem todos de palco e vestem-se de floresta (colocar t-shirt verde) – excepto Oriana</b>
10 - Peixe	17 - Barrie begins to write 1m52	Oriana + peixe	Fade in luzes gerais	
	18 - Madeline's red balloon 0m54	Oriana + peixe + floresta		Alunos que entram como floresta; No fim da música sai Peixe para se vestir de floresta  Saem alunos que fazem de víboras – vestem camisola preta

A interdisciplinaridade entre as disciplinas de Expressão Criativa e de Português  
tendo como base a obra literária “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen –  
2º ano da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra

11 - moleiro e família, lenhador e família e velha	19 - Mr.a and mrs darling 2m04	Oriana + Moleiro + Mulher do Moleiro + Lenhador + mulher do lenhador + filho + Velha + Rainha das fadas boas + floresta	Diminuir intensidade de luzes gerais	No fim da música sai Aluna X para se vestir de rainha das fadas más
12 - solo triste de oriana	20 - None of us will ever forget 1m33	Oriana + Moleiro + Mulher do Moleiro + Lenhador + mulher do lenhador + filho + Velha + floresta  Entra Aluno P como floresta		
13 - aranhas	21 - Another idol has replaced me 1m40	Víboras e aranhas + Rainha das fadas más Oriana + Moleiro + Mulher do Moleiro + Lenhador + mulher do lenhador + filho + Velha + floresta	Ambiente assustador	No fim da musica sai: - Rainha das fadas más  - Víboras e aranhas
14 - fada oriana recupera as suas asas	22 - Moon Dance 1m28	Oriana + Moleiro + Mulher do Moleiro + Lenhador + mulher do lenhador + filho + Velha + floresta  Rainha das fadas boas - 1m11	Aumentar intensidade das luzes  0m51 - foco de luz central  1m11 - follow spot  1m28- blackout	
15 - agradecimentos	23 - Rebirth 2m33			

**Apêndice M – Vídeo-gravação do Espetáculo “A Fada Oriana”** realizado no dia 20 de Maio de 2019 com a participação da turma do 2º ano do EAE em Dança e com a turma do Curso Livre de Iniciação.

\*Tendo em consideração o atual formato de entrega do Relatório de Estágio, a vídeo-gravação do Espetáculo “A Fada Oriana” encontra-se na pen entregue à ESD, numa pasta denominada “Vídeo-gravação – A Fada Oriana de 20 de Maio de 2019”.



---

**Apêndice N – Questionário 1 (A disciplina de Português e a obra literária “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen)**

Caros alunos,



O meu nome é Viviana McGlinchey Pereira e sou aluna do curso de Mestrado em Ensino de Dança da Escola Superior de Dança, Instituto Politécnico de Lisboa, e estou a realizar o meu estágio curricular com a tua turma (2º ano de dança da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra).

Por esse motivo, venho por este meio pedir a tua colaboração no preenchimento de um questionário que pretende obter respostas sobre a tua perspetiva sobre a disciplina de Português e sobre a obra “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Este questionário é anónimo, pelo que deves ser o mais sincero possível com as tuas respostas.

Em algumas perguntas deves responder, seleccionando as respostas com um X à frente da(s) opção(ões) que pretendes seleccionar. Noutras perguntas podes responder livremente com as tuas próprias palavras.

A tua colaboração é muito importante!

.....

1 – Gostas da disciplina de Português?

Sim \_\_\_\_ Não \_\_\_\_

2.1 – Se respondeste sim à resposta anterior, selecciona a(s) opção(ões) que mais se adequam ao facto de gostares da disciplina mencionada. **Selecciona no máximo duas opções.**

Gosto de ler \_\_\_\_

Gosto da professora \_\_\_\_

Gosto de escrever \_\_\_\_

As aulas são divertidas \_\_\_\_

Gosto de gramática \_\_\_\_

XCIX

2.2 Se respondeste não à primeira pergunta, seleciona a(s) opção(ões) que mais se adequam ao facto não gostares da disciplina mencionada. **Seleciona no máximo duas opções.**

Não gosto de ler \_\_\_\_

Não gosto da professora \_\_\_\_

Não gosto de escrever \_\_\_\_

As aulas não são divertidas \_\_\_\_

Não gosto de gramática \_\_\_\_

3 – Quais as maiores dificuldades que sentes na disciplina de Português? Responde com as tuas próprias palavras.

---

---

4 – Consideras a disciplina de Português importante? Porquê?

---

---

5 – Gostaste de estudar a obra literária “A Fada Oriana” DE Sophia de Mello Breyner Andresen na disciplina de Português? Justifica a tua resposta.

---

---

Muito obrigada pela tua colaboração!

Viviana McGlinchey Pereira

---

**Apêndice O – Questionário 2 ( Trabalho entre as disciplinas de Expressão Criativa e Português).**



Caros alunos,

Como sabem o meu nome é Viviana McGlinchey Pereira e sou aluna do Curso de Mestrado em Ensino de Dança da Escola Superior de Dança, Instituto Politécnico de Lisboa, e estou a realizar o meu estágio curricular com a tua turma.

Por esse motivo, venho, mais uma vez, pedir a tua colaboração no preenchimento de um questionário que pretende obter a tua opinião sobre o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido entre as disciplinas de Expressão Criativa e Português, tendo como base a obra “A Fada Oriana”.

Este questionário é anónimo, pelo que deves ser o mais sincero possível com as tuas respostas.

Em algumas perguntas deves responder, selecionando as respostas com um X à frente da(s) opção(ões) que pretendes selecionar. Noutras perguntas podes responder livremente com as tuas próprias palavras.

A tua colaboração é muito importante!

.....

1 – Gostaste de trabalhar a obra “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen através da disciplina de Expressão Criativa? Justifica a tua resposta.

---

---

2 – Consideras que o trabalho entre a disciplina de Expressão Criativa e a obra “A Fada Oriana” foram importantes? Porquê?

---

---

3 – O que aprendeste com o desenvolvimento deste trabalho entre a disciplina de Expressão Criativa e a disciplina de Português?

---

---

4 – Selecciona os momentos que mais gostaste de trabalhar na disciplina de Expressão Criativa este ano letivo. **Selecciona no máximo 2 respostas.**

Criação individual/pares/trio \_\_\_\_ Construção de personagens \_\_\_\_

Improvisação \_\_\_\_ Momentos teatrais/expressivos \_\_\_\_

Observação e análise dos trabalhos apresentados \_\_\_\_

Outra(s) opção(ões) \_\_\_\_\_

Não gostei de nenhum momento \_\_\_\_

5- Gostarias de fazer parte de mais projetos entre disciplinas mais teóricas e as disciplinas de Dança? Porquê?

---

---

Muito obrigada pela tua colaboração!

Viviana McGlinchey Pereira

# Anexos

**Anexo A – Currículo geral especializado em Dança (2º Ciclo) - Portaria nº 225/2012** de 30 de Julho de 2018 - o documento completo pode ser consultado em <https://dre.pt/application/file/a/179163>

Componentes do currículo	Carga horária semanal (a) (b)		
	5.º ano	6.º ano	Total do ciclo
<b>Áreas disciplinares</b>			
Línguas e Estudos Sociais .....	(c) 500	(c) 500	1000
Português. Inglês. História e Geografia de Portugal.			
Matemática e Ciências .....	(d) 350	(d) 350	700
Matemática. Ciências Naturais.			
Educação Visual .....	90	90	180

Componentes do currículo	Carga horária semanal (a) (b)		
	5.º ano	6.º ano	Total do ciclo
Formação Vocacional .....	630	630	1260
Técnicas de Dança (e) .....	450	450	900
Música .....	90	90	180
Expressão Criativa .....	90	90	180
Educação Moral e Religiosa (f) .....	(45)	(45)	(90)
(g) .....	(45)	(45)	(90)
<i>Tempo a cumprir (h) .....</i>	<b>1665/1710</b> (1710/1755)	<b>1665/1710</b> (1710/1755)	<b>3330/3420</b> (3420/3510)
Oferta Complementar (i) .....	(90)	(90)	(180)

(a) Carga letiva semanal em minutos referente a tempo útil de aula, ficando ao critério de cada escola a distribuição dos tempos pelas diferentes disciplinas de cada área disciplinar, dentro dos limites estabelecidos — mínimo por área disciplinar e total por ano ou ciclo.

(b) Quando as disciplinas forem lecionadas em turma não exclusivamente constituída por alunos do ensino artístico especializado, os alunos frequentam as disciplinas comuns das áreas disciplinares não vocacionais com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral na turma que frequentam.

(c) Do total da carga, no mínimo, 250 minutos para Português.

(d) Do total da carga, no mínimo, 250 minutos para Matemática.

(e) Sob a designação de Técnicas de Dança incluem-se as seguintes técnicas: Técnica de Dança Clássica e Técnica de Dança Contemporânea. De acordo com o seu projeto pedagógico, os estabelecimentos de ensino artístico especializado podem desenvolver mais aprofundadamente uma das técnicas de dança, contudo devem assegurar o desenvolvimento das capacidades de base específicas das várias técnicas. Atendendo à sua natureza, a disciplina pode ser lecionada por mais de um professor, desde que tal não implique, no somatório dos horários dos professores da disciplina, mais que a carga letiva prevista para a leção da mesma.

(f) Disciplina de frequência facultativa, com carga fixa de 45 minutos.

(g) Contempla mais 45 minutos de oferta facultativa, a serem utilizados na componente de formação vocacional, em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas, podendo esta carga letiva global ser gerida por período letivo.

(h) Se, da distribuição das cargas letivas das componentes de formação não vocacional, em tempos letivos semanais, resultar uma carga letiva inferior ao total de tempo mínimo a cumprir, subtraído o tempo semanal a cumprir na componente de formação vocacional, o tempo sobranete é utilizado no reforço de atividades letivas da turma nas componentes de formação não vocacional, pela escola de ensino básico geral, quando a frequência ocorrer em regime articulado.

(i) A carga letiva indicada corresponde à carga máxima da disciplina da componente de formação vocacional, podendo ser também aplicada na leção de duas disciplinas de Oferta Complementar. Esta oferta é gerida em função dos recursos da escola. Caso as escolas não pretendam oferecer a disciplina de Oferta Complementar a carga letiva correspondente não é transferível para outras disciplinas.

## **Anexo B – Programa de Expressão/Dança Criativa e Composição Coreográfica da EACMC**

\*Neste anexo apenas é apresentado o programa de EC referente ao 2º ciclo). Este programa foi facultado pelas docentes do EACMC. O programa poderá ser consultado na integra na secretaria da EACMC.

<b>Tabela de Conteúdos Programáticos</b>	
<b>Pontos de partida - estímulos</b>	- o aluno deverá saber distinguir os cinco tipos de estímulos defendidos por Smith-Autard (2004);
<b>Estimular a Improvisação/ criatividade</b>	- o aluno deverá conseguir identificar e implementar na prática os 16 temas de movimento básicos apresentados por Laban (1990); - o aluno deverá conseguir identificar os diferentes elementos segundo o paradigma da coreologia defendido por Preston-Dunlop (1989);
<b>Exploração de dinâmicas</b>	- o aluno deverá saber explorar e criar movimento recorrendo às seguintes dinâmicas: temporais; espaciais; fluência e peso;
<b>Relação com o corpo</b>	- Direções do corpo no espaço (planos, escala dimensional, escala diagonal, octaedro, cinesfera);
<b>Relação com outras pessoas e objetos</b>	- relações com partes do corpo; - forma (solos, duetos e grupo);
<b>Elementos sonoros</b>	- sons; - uso do corpo como componente musical; - uso do cenário como componente musical; - música voz (produção de som, palavras ou texto);
<b>Análise, reflexão e consciência crítica</b>	- análise e reflexão crítica acerca do seu trabalho e das observações; - observar; - identificar valências;

**Anexo C- Metas curriculares para o 6º ano para a disciplina de Português** – o documento oficial pode ser consultado em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb\\_julho\\_2015.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf)

**METAS CURRICULARES DE PORTUGUÊS – 2.º CICLO**  
**6.º ANO**

**Domínios de Referência, Objetivos e Descritores de Desempenho**

*Os objetivos e descritores indicados em cada ano de escolaridade são obrigatórios. Sempre que necessário, devem continuar a ser mobilizados em anos subsequentes.*

**ORALIDADE O6**

- 1. Interpretar textos orais breves.**
  1. Distinguir informação implícita e informação explícita.
  2. Fazer deduções e inferências.
  3. Explicitar o significado de expressões de sentido figurado.
  4. Manifestar, justificando, a reação pessoal ao texto ouvido.
  5. Sintetizar enunciados ouvidos.
  
- 2. Utilizar procedimentos para registar e reter a informação.**
  1. Preencher grelhas de registo.
  2. Tomar notas e registar tópicos.
  
- 3. Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência.**
  1. Planificar um discurso oral, definindo alguns tópicos de suporte a essa comunicação e hierarquizando a informação essencial.
  2. Fazer uma apresentação oral (máximo de 4 minutos) sobre um tema, distinguindo introdução e fecho, com recurso eventual a tecnologias de informação.
  3. Captar e manter a atenção de diferentes audiências (com adequação de movimentos, gestos e expressão facial, do tom de voz, das pausas, da entoação e do ritmo).
  4. Respeitar princípios reguladores da interação discursiva, na formulação de pedidos (com uso apropriado dos modos imperativo, indicativo e conjuntivo), na apresentação de factos e de opiniões.
  5. Tratar um assunto com vocabulário diversificado e adequado.
  6. Controlar estruturas gramaticais correntes e algumas estruturas gramaticais complexas (pronominalizações; uso de marcadores discursivos).
  
- 4. Compreender e apresentar argumentos.**
  1. Identificar argumentos que fundamentam uma opinião.
  2. Justificar pontos de vista.
  3. Construir uma argumentação em defesa de uma posição e outra argumentação em defesa do seu contrário (dois argumentos para cada posição) sobre um mesmo tema, proposto pelo professor.



5. **Ler em voz alta palavras e textos.**
  1. Ler corretamente, por minuto, um mínimo de 120 palavras, de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.
  2. Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 150 palavras por minuto.
  
6. **Ler textos diversos.**
  1. Ler textos narrativos, descrições; retrato, textos de enciclopédia e de dicionário, entrevistas, texto publicitário, notícias, cartas e roteiros.
  2. Ler sumários.<sup>1</sup>
  
7. **Compreender o sentido dos textos.**
  1. Realizar, ao longo da leitura de textos longos, sínteses parciais (de parágrafos ou secções), formular questões intermédias e enunciar expectativas e direções possíveis.
  2. Detetar informação relevante, factual e não factual, tomando notas (usar títulos intermédios, colocar perguntas, retirar conclusões).
  
8. **Fazer inferências a partir da informação prévia ou contida no texto.**
  1. Antecipar o assunto, mobilizando conhecimentos prévios com base em elementos paratextuais (por exemplo, deteção de título, subtítulo, autor, ilustrador, capítulos, configuração da página, imagens).
  2. Identificar, pelo contexto, o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios e expressões idiomáticas.
  3. Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira.
  4. Extrair o pressuposto de um enunciado<sup>2</sup>.
  
9. **Organizar a informação contida no texto.**
  1. Procurar, recolher, seleccionar e organizar informação, com vista à construção de conhecimento (de acordo com objetivos pré-definidos e com supervisão do professor).
  2. Parafrasear períodos ou parágrafos de um texto.
  3. Relacionar a estrutura do texto com a intenção e o conteúdo do mesmo.
  4. Distinguir relações intratextuais de causa – efeito e de parte – todo.
  5. Indicar os aspetos nucleares do texto de maneira rigorosa, respeitando a articulação dos factos ou das ideias assim como o sentido do texto e as intenções do autor.
  6. Explicitar, de maneira sintética, o sentido global de um texto.

---

<sup>1</sup> Opcional.

<sup>2</sup> Opcional.



10. ***Avaliar criticamente textos.***
  1. Expressir uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor.
  2. Fazer apreciações críticas sobre os textos lidos (por exemplo, se o tema e o assunto são interessantes e porquê; se a conclusão é lógica; se concorda com o desenlace ou discorda dele e porquê; que alternativa sugere).
  3. Expressir uma opinião crítica a respeito de um texto e compará-lo com outros já lidos ou conhecidos.
  
11. ***Planificar a escrita de textos.***
  1. Estabelecer objetivos para o que pretende escrever.
  2. Organizar informação segundo a categoria e o género indicados.
  3. Registrar ideias, organizá-las e desenvolvê-las.
  
12. ***Redigir corretamente.***
  1. Respeitar as regras de ortografia, de acentuação, de pontuação e os sinais auxiliares de escrita.
  2. Controlar e mobilizar estruturas gramaticais adequadas.
  3. Construir dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que assegurem a coesão e a continuidade de sentido, nomeadamente substituições por pronomes (pessoais, demonstrativos); ordenação correlativa dos tempos verbais; uso de conectores adequados.
  4. Utilizar unidades linguísticas com diferentes funções na cadeia discursiva: ordenação, explicitação e retificação, reforço argumentativo e concretização.
  5. Usar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado, tendo em atenção a riqueza vocabular, campos lexicais e semânticos.
  
13. ***Escrever textos narrativos.***
  1. Escrever textos, integrando os seus elementos numa sequência lógica, com nexos causais, e usando o diálogo e a descrição.
  
14. ***Escrever textos expositivos/informativos.***
  1. Escrever pequenos textos com uma introdução ao tópico; o desenvolvimento deste, com a informação agrupada em parágrafos, apresentando factos, definições e exemplos; e uma conclusão.
  
15. ***Escrever textos de opinião.***
  1. Escrever textos com a tomada de uma posição, a apresentação de, pelo menos, três razões que a justifiquem, com uma explicação dessas razões, e uma conclusão coerente.
  
16. ***Escrever textos diversos.***
  1. Resumir textos narrativos e expositivos/informativos.

2. Escrever textos biográficos, cartas, sumários, relatórios.<sup>1</sup>

**17. Rever textos escritos.**

1. Verificar se o texto respeita o tema, a categoria ou género indicados e as ideias previstas na planificação.
2. Verificar se os textos escritos incluem as partes necessárias, se estas estão devidamente ordenadas e se a informação do texto avança.
3. Corrigir o que, no texto escrito, se revelar necessário, condensando, suprimindo, reordenando e reescrevendo o que estiver incorreto.
4. Verificar a correção linguística.

---

**EDUCAÇÃO LITERÁRIA EL6**

**18. Ler e interpretar textos literários. (v. Lista em Anexo)**

1. Ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.
2. Identificar marcas formais do texto poético: estrofe, rima (toante e consoante) e esquema rimático (rima emparelhada, cruzada, interpolada).
3. Relacionar partes do texto (modos narrativo e lírico) com a sua estrutura global.
4. Reconhecer, na organização estrutural do texto dramático, ato, cena e fala.
5. Expor o sentido global de um texto dramático.
6. Fazer inferências.
7. Aperceber-se de recursos expressivos utilizados na construção dos textos literários (anáfora, perífrase, metáfora) e justificar a sua utilização.
8. Manifestar-se em relação a aspetos da linguagem que conferem a um texto qualidade literária (por exemplo, vocabulário, conotações, estrutura).
9. Distinguir os seguintes géneros: conto, poema (lírico e narrativo).
10. Comparar versões de um texto e referir diferenças.
11. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.

**19. Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários. (v. Lista em Anexo e Listagem PNL)**

1. Identificar os contextos a que o texto se reporta, designadamente os diferentes contextos históricos e a representação de mundos imaginários.
2. Relacionar a literatura com outras formas de ficção (cinema, teatro).

**20. Ler e escrever para fruição estética. (v. Lista em Anexo e Listagem PNL)**

1. Ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.
2. Fazer leitura dramatizada de textos literários.
3. Expressar, oralmente ou por escrito, ideias, sentimentos e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário.

---

<sup>1</sup> Opcional.

**Anexo D – Lista de obras e textos para Educação Literária (5º ano)** – o documento oficial pode ser consultado em [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb\\_julho\\_2015.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf)

---

**LISTA DE OBRAS E TEXTOS PARA EDUCAÇÃO LITERÁRIA – 5.º ANO**

- 1** Escolher 6 poemas das seguintes obras:
- |                    |   |
|--------------------|---|
| Álvaro Magalhães   | <i>O Limpa-Palavras e outros Poemas</i> |
| Luísa Ducla Soares | <i>A Cavalinho no Tempo</i>             |
- 2** Alves Redol *A Vida Mágica da Sementinha*
- 3** Ilse Losa *O Príncipe Nabo*
- 4** Gentil Marques “A lenda do milagre das rosas”, “A lenda das três Mouras encantadas”, “A lenda da Batalha de Ourique”, “A lenda da Serra da Estrela”, “A lenda da Senhora da Nazaré”, “A lenda das amendoeiras” (escolher 3 lendas)
- OU**
- João Pedro Mésseder e Isabel Ramalheira (sel., adapt., reconto) *Contos e Lendas de Portugal e do Mundo* (escolher 3 contos ou lendas)
- 5** Manuel António Pina *O Pássaro da Cabeça*
- 6** Sophia de M. B. Andresen *A Fada Oriana*
- OU**
- O Rapaz de Bronze*
- 7** La Fontaine “A Cigarra e a Formiga”, “O Lobo e a Raposa”, “A Raposa e as Uvas”, “A Raposa e a Cegonha”, “O Leão e o Rato”, “O Velho, o Rapaz e o Burro”, “A Galinha dos Ovos de Ouro”, “A Lebre e a Tartaruga” in *Fábulas* (escolher 4 fábulas)
- OU**
- Esopo *Fábulas de Esopo* (escolher 4 fábulas)
- 8** Virginia Woolf *A Viúva e o Papagaio*



**Anexo E - Critérios de Avaliação de Expressão Criativa (2º Ciclo da EACMC)** – o documento oficial pode ser consultado em <https://www.conservatoriomcoimbra.pt/attachments/article/523/Crit%C3%A9rios%20de%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20EACMC.pdf>



**| Ensino Básico |**

**Expressão Criativa**

**Critérios de Avaliação:**

<u>Desempenho</u> <b>(40%)</b>	
<u>Apreciação Técnica</u> <b>(60%)</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Qualidade do movimento, projeção e interpretação;</li><li>✓ Dinâmicas e Musicalidade;</li><li>✓ Capacidade Criativa;</li><li>✓ Capacidade expressiva;</li><li>✓ Sentido Crítico;</li><li>✓ Aquisição, compreensão, domínio e capacidade de desenvolver os conteúdos.</li></ul>